PÁGINA 4: «A AMÉRICA LATINA TEME A WALL STREET» (CONCLUSÃO)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1969 N.º 16 641 ANO 49.º UM ESCUDO

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

Com chuva ou sem ela, a feirinha saloia das Mercês vai chamar lisboetas durante oito dias. (LER NA 2.ª PÁGINA)

A SITUAÇÃO NA CHECOSLOVÁQUIA

Cento e onze prisões durante a noite

— anunciou a Ceteka

PRAGA, 18 — A Polícia Checoslováquia prendeu mais de três mil pessoas, das quais cento e onze durante a noite, para interrogatórios — anunciou em Praga a agência noticiosa Ceteka.

Acrescentou que estas medidas foram tomadas a fim de «descobrir elementos criminosos e anti-sociais, na sua maioria reincidentes (já condenados) e alguns indivíduos procurados».

OITO MESES APÓS A INVASÃO

MOSCOVO, 18 — (R.) — A substituição de Alexandre Dubcek como chefe do Partido Comunista checoslovaco parece ser a concretização, pelo Kremlin, embora com um atraso de oito meses, dos objectivos da sua ocupação da Checoslováquia em Agosto passado.

Atacado pela «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético, no dia seguinte à ocupação de 21 de Agosto como um oportunista e um traidor, Dubcek sobreviveu, apesar disso, no seu cargo, porque nessa altura os russos não puderam encontrar uma individualidade conveniente para o substituir.

Quando o seu amigo íntimo Josef Smrkovsky, começou a ser atacado há três semanas, após grandes manifestações anti-soviéticas na Checoslováquia, tornou-se nítido que os russos procuravam, na verdade, deitar abaixo Dubcek.

Apesar disso, os dirigentes do Kremlin devem saber muito bem que Gustav Husak, que sucede a Dubcek, é um homem de espírito forte, que esteve preso nos dias da era estalinista por ser um «nacionalista burguês», e que embora possa ser um partidário do compromisso é improvável que seja uma uma simples ferramenta nas suas mãos.

● **Husak — «o homem providencial». (P. 14)**

A autonomia não prejudica a integração

— afirmou em Lourenço Marques o Presidente do Conselho

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A. N. I.) — Com rigorosa pontualidade, o prof. Marcello Caetano deu entrada às 10 horas de hoje no salão do Liceu Salazar, em Lourenço Marques, para presidir à sessão conjunta do Conselho Legislativo e do Conselho Económico de Moçambique.

A assistência, de pé, tributou ao Chefe do Governo entusiástica ovação e uma orquestra executou o Hino Nacional.

Depois, o prof. Marcello Caetano tomou o lugar da presidência, tendo à direita o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, e o governador-geral da Província, dr. Baltazar Rebelo de Sousa e, à esquerda, o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista e o chefe do estado-maior-general das Forças Armadas, general Venâncio Deslandes.

Em lugar destacado, o arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira. Presentes no vasto salão do Liceu, especialmente adaptado para a realização desta sessão extraordinária dos dois conselhos, todas as altas autoridades civis e militares, os deputados por Moçambique e os seus procuradores à Câmara Corporativa, magistratura, o reitor da Uni-

(Continua na 19.ª página)

MARTE PODE TER SIDO PARTE DA TERRA

LONDRES, 18 — (R.) — Na opinião do astrónomo inglês dr. Raymond Littleton, o planeta Marte poderia ter sido em tempos uma parte da Terra.

A velha teoria de que sòmente a Lua teria sido em tempos cuspida da Terra deixando a grande cratera actualmente preenchida pelo Oceano Pacífico, não se mantém de pé, perante a moderna análise matemática, afirma o astrónomo na revista mensal britânica «Science Journal».

Porém poderia ter sucedido que por essa forma surgissem juntamente a Lua e o planeta Marte.

Os matemáticos mostram que, se um planeta se divide em dois, a parte menor deve ser cerca de um oitavo da maior. Esta relação é aproximada mas nunca pode ser de 81 para 1 como sucede com a Terra e a Lua.

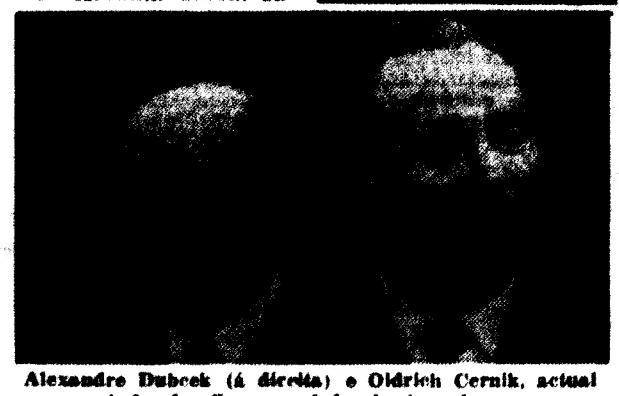
O único corpo de todo o sistema solar que está de acordo com a teoria de que a Terra teria ejectado uma parte é o planeta Marte. A sua massa é precisamente um nono da massa da Terra.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

INQUÉRITO AO ENSINO SUPERIOR

Estão concluídas as duas primeiras fases

(ler na central)



Alexandre Dubcek (á direita) e Oldrich Cernik, actual chefe do Governo federal checoslovaco

Tentativa para desalojar estudantes que ocupam a Universidade de Columbia

NOVA YORK, 18. — (F. P.) — Pelo menos três dos 250 estudantes que ocupavam desde quinta-feira a Universidade de Columbia, no bairro negro de Harlém, em Nova York, ficaram feridos quando ontem à tarde os guardas da Universidade tentaram desalojá-los pela força.

A maior parte dos estudantes pertencem à organização «Estudantes para uma Sociedade Democrática» (SDS — Students For a Democratic Society), ocuparam o edifício em apoio ao pedido de admissão de maior número de estudantes negros.

A ocupação do edifício da Universidade foi precedida por um «sit in» de três dias no gabinete de inscrições de estudantes negros.

A intervenção dos guardas, decidida pelo presidente da Universidade, não deu grande resultado. Os Estudantes ripostaram, atirando contra os guardas tudo quanto encontraram à mão accionando os extintores.

A FEIRINHA SALOIA ESTÁ A NASCER NAS MERCÊS

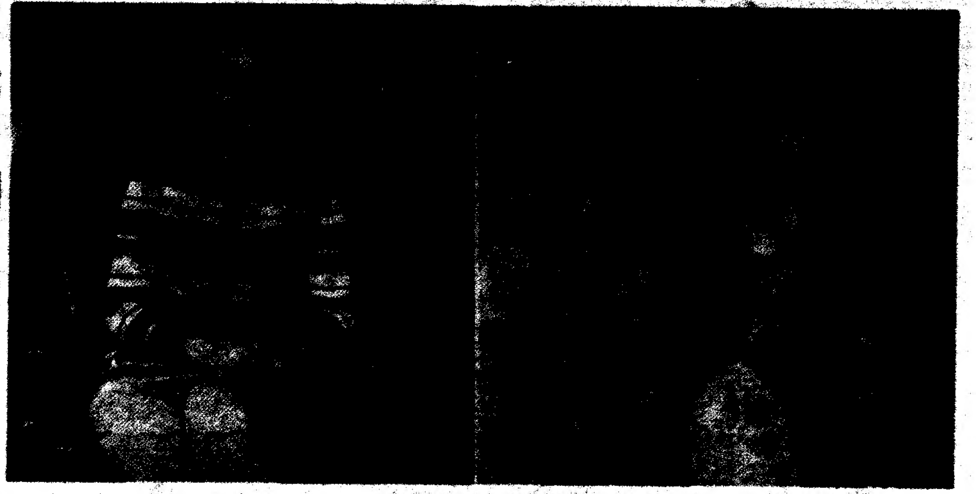
— Olhe, isto é capaz de chover. Chove sempre. Mas, o ano passado, mesmo chovendo, vendeu-se bem.

A mulher vai tirando de dentro dos caixotes, onde os tem embrulhados em jornais, centenas de bonecos de louça — são saloios, «craques» de futebol, pinguins, etc. Alinha-os no chão, sobre a erva, antes de colocá-los no lugar onde ficarão expostos ao interesse do público, que, sem dúvida, há-de acorrer em quantidade à Feira da Primavera das Mercês.

O arraial saloio vai ganhando forma — aqui um «pavilhão» onde se pode ler «Quer ver a sua abilidade? Cheguem a esta barraca», e lá dentro há gargalos de garrafas onde quem meter uma argola ganha um maço de tabaco, ali uma mini-pista de automóveis; além uma «granada» (armação de ferro, onde a força dos moços faz rolar um peso, que, batendo no «castelo», faz rebentar uma «bomba» — isto por cinco tostões) acolá o poço da morte...

Mas a Feira da Primavera das Mercês é, sobretudo, de «comes-e-bebes». Dezenas de barracas estão ser montadas, onde se anunciam «sardinhas açadas», «vinho directo do lavrador só no cabaço», «há meio frango — serve-se o cliente há sua vontade», etc.

A feira dura uma semana. E, a partir de amanhã, o ar fresco e saudável da serra de Sintra vai receber a visita do cheiro da sardinha assada e da febra de porco na brasa. Bom negócio, amigos!



Maria Dolores Esteve Palau e Francisca Esteban, que foram eleitas «Misses» de Barcelona e Lérida, respectivamente, e representam as suas províncias na fase nacional do concurso que se realizará em Tarragona, no próximo dia 23. Outras pretendentes ao título de «Miss» de Espanha estão já escolhidas: Rosa Roggen Soler (de Badalona) e Aurora Gallán Astella (de Saragoça), «Misses» de Alicante e Aragão

VIDA SOCIAL

SENHORA DE SERGE POLAKOFF

Deu à luz uma esbelta menina, madame Polakoff, esposa do sr. eng.º Serge Polakoff, director-geral da Readimo — Estudos e Realizações Imobiliárias. Mãe e filha encontram-se de perfeita saúde.

Uma vacada e um baile para angariar fundos que permitam a reconstrução da Igreja do Lavre

CORUCHE, 18 — A igreja matriz do lugar do Lavre, que ficou sèriamente danificada pelo tremor de terra de 28 de Fevereiro, vai ser reconstruída.

Para reunir fundos que permitam tal reconstrução, os seus habitantes vão organizar, depois de amanhã, uma vacada (à tarde) e um baile (à noite).

O baile é abrilhantado pelo Quinteto D. Dinis constituído por alunos da Escola de Agricultura da Paiã.

Baile da Primavera no «Espelho de Água»

No «Espelho de Água», a Belém, realiza-se amanhã, o «Baile da Primavera» que será abrilhantado pela Orquestra Rits e pelo conjunto «6 de Portugal».

Em colaboração com o restaurante típico «Lar Português», será também apresentado um acto de variedades.

Para este «Baile da Primavera», a respectiva organização assegura ainda, excelente serviço de ceias e bar.

REUNIÕES PARA NOIVOS

O movimento C. P. M. (Centro de Preparação para o Matrimónio) inicia na segunda-feira, às 21 e 30, mais um ciclo de reuniões para noivos.

Tendo por objectivo a preparação do casamento, os casais responsáveis abordarão ao longo das várias sessões temas de maior importância na vida conjugal, tais como: «amor e vida quotidiana», «o diálogo carnal», «o sacramento», «a fecundidade», etc.

As reuniões relizam-se nas dependências da igreja do Sagrado Coração de Jesus, na Rua de Santa Marta. Os interessados poderão inscrever-se na secretaria desta igreja.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

DE ONTEM PARA HOJE

MIGUEL TORGA

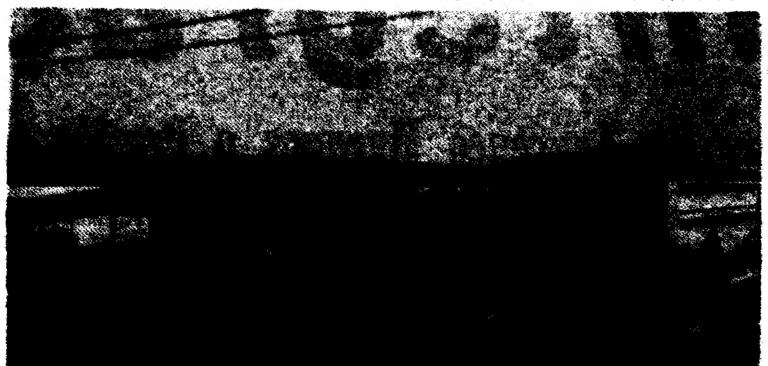
Quando se fala em Miguel Torga acorre logo o telúrico como se o adjectivo agora atirado a torto e a direito para quantos bichos-carpinteiros publicam seja o que for para ele tivesse nascido. O Torga tem mesmo os pés fincados na terra e dela recebe a seiva forte e escaldante, como aquelas cepas que nos penedais arrumam o vinho maravilhoso para requinte de endinheirados nefelibatas. O Torga brotou nos interstícios das arribas do Douro e é toda a minéria e todo o azul e ouro da região que nos comunicam as suas páginas. É «A Criação do Mundo», «A Montanha», «Os Novos Contos da Montanha», «Os Bichos», aquele rosário de volumes do «Diário», tantos mais, com sua prosa ora encorrilhada como os sobreiros de S. Martinho de Anta ora a entoar as melodias líricas das fontes nas costuras da serra. Tem o enternecimento da criança e a bruteza do porco-espinho. Em feira de letras de água chilra, o Miguel Torga realizou uma obra à sua imagem e semelhança: vertical, o arcaboiço bem estruturado e fazendo pelo aos temporais. Que há de admirar portanto que o Miguel Torga seja distinguido com o Prémio «Diário de Notícias»? Se há que espante no caso é só de alguns arbustos o terem precedido. Mas na lista dos recipiendários encontra também já o seu amigo da «Presença» que se crismou de José Régio ainda antes de ele se crismar de Miguel Torga e os dois nomes emparceiraram como os maiorais do movimento renovador. O prémio foi atribuído ontem por um júri presidido pelo dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e constituído pelos srs. prof. dr. Luís Matos, dr. Clemente Rogeiro, dr. Jacinto do Prado Coelho, dr. Luís de Oliveira Guimarães, jornalista José Manuel Pereira da Costa e dr. Carlos Vallo, representando, respectivamente, o Ministério da Educação Nacional, o Secretariado de Estado da Informação e Turismo, a Academia das Ciências de Lisboa, a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, o Sindicato Nacional dos Jornalistas e a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto; e pelos srs. drs. Domingos Monteiro, António Quadros e Luís Francisco Rebelo e o jornalista Luís Teixeira designados pelo «Diário de Notícias». O Prémio «Diário de Notícias» toma altura. Aquela altura que não tomara nas Terras do Demo vai buscá-la agora às arribas do Douro.

NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Reuniu-se ontem a Academia das Ciências. Falou o prof. Vítor Fontes sobre «Psiquiatria infantil: genética e bioquímica»; e sobre o trabalho falou o prof. António de Almeida. Depois foi o prof. Abílio Fernandes que falou da «Contribuição para o conhecimento cariológico das gramíneas em Portugal». O trabalho foi realizado em colaboração com D. Margarida Queirós.

«O CONTRATO DE TRABALHO»

No Instituto de Estudos Sociais principiou o ciclo de conferências sobre «O contrato de Trabalho». À primeira presidiu o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, tendo o director do Instituto salientado a finalidade do ciclo. Depois foi o dr. Mário Bigote Chorão que falou de «Introdução do Contrato de Trabalho».



Vista geral do novo liceu da Figueira da Foz, ontem visitado pelo sr. Presidente da República e que deve começar a funcionar em Outubro. Tem 28 salas de aula

TRIBUNAL PLENÁRIO

O Tribunal Plenário Criminal do Porto, a que preside neste momento o desembargador Morais Campilho, continuou ontem o julgamento de Inácio Palma e de outros réus presos no Verão do ano passado em Moncorvo quando entravam em Portugal clandestinamente para repetir golpe semelhante ao da Figueira da Foz. Ontem fez suas alegações o ajudante do Procurador da República, dr. Dionísio Santos. A defesa está a cargo dos advogados drs. Armando Bacelar, Mário e Carlos Cal Brandão, e Coelho dos Santos. O julgamento prosseguirá no dia 24, às 14 e 30, devendo então ser lidos os quesitos. Pelo assalto ao Banco de Portugal, na Figueira da Foz, efectuado um ano antes, deverão os réus nele abrangidos ser julgados em Coimbra, em data a marcar oportunamente pelo tribunal.

DE UM QUARTO ANDAR À MORTE

No prédio da Av. Almeirante Reis, estava a sr.ª D. Júlia Fernandes Duarte de Oliveira, de 80 anos, viúva. Estava a uma das janelas das traseiras, no 4.º andar. No saguão foi encontrado depois o cadáver que seguiu para o Instituto de Medicina Legal.

POÇO DE MORTE

Em Torgueda, concelho de Vila Real, estava o sr. Manuel Ribeiro Duarte, na companhia do seu filho Jorge Alberto Aires Ribeiro, de 11 anos, a tirar água de um poço, com 18 metros de altura e seis de água. O pequeno desequilibrou-se e caiu ao poço; e os bombeiros só com custo retiraram o corpo inerme.

OITO FERIDOS

Em Linda-a-Velha, por volta das 12 horas de ontem, no cruzamento da Rua Eng.º Frederico Ulrich com a Rua Álvares Cabral, uma furgoneta conduzida pelo sr. António Júlio de Carvalho, de 32 anos, foi embater violentamente noutra guiada pelo sr. Carlos Tomé da Silva, de 37 anos, casado. Nesta seguiam seis empregados das Companhias Reunidas. Condutores e passageiros ficaram todos feridos, tendo seguido para o Hospital de S. José, onde foram todos tratados.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

6.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua Augusta 158 a 204. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua Ponta Delgada 59 a 67-A, Cd.º de Arroios 40 a 48-A. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua Passos Manuel n.os pares, entre Rua do Mindelo e Rua Joaquim Bonifácio, Rua Pascoal de Melo n.os ímpares, entre a Rua António Pedro e Rua Passos Manuel. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Estrada do Desvio (parte), Cd.º de Carriche (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Rua de Marvila (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Oeiras: Porto Salvo (Bairro da Auto Construção); LECEIA; LEIÃO. (Das 8 às 15 horas).

2.º Zona — BARCARENA. (Das 8 às 15 horas).

3.º Zona — Concelho de Cascais: Rua Joaquim Nunes Ereira, Bairro do Rosário, Rua Gabriel de Freitas, Rua Franklin Lemos, Rua José Frederico Ulrich. (Das 8 às 15 horas).

4.º Zona — Concelho de V. F. de Xira: PÓVOA (parte); VIALONGA; MORGADOS; MOGOS; SANTA CRUZ; SANTA EULÁLIA; VERDELHA DO RUIVO; BOCA DA LAPA; QUINTANILHO; ALPRIATE; GRANJA DE ALPRIATE; e linhas A. T. entre VERDELHA e S. JOÃO DA TALHA. (Zonas Norte e Sul). (Das 7 às 14 horas).

Restaurante Montes Claros
(MIRADOURO)
TELEFONE 63 65 66
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso Salão de Restaurante se encontra reservado amanhã, sábado, 19, e domingo, 20, para lanches de casamento.
Servem-se almoços na esplanada.
Angelo Pereira cumprimenta e agradece todas as atenções dos seus estimados Clientes.

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 19, a nossa «SALA», «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.
A DIRECÇÃO
Agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até às 19 horas.

A POLÍTICA ESTRANGEIRA DE NIXON

TEMPO DE SEGREDO

WASHINGTON, Abril. — Para o comum dos mortais americanos, a política estrangeira de Nixon não diferencia sensivelmente da prosseguida por Johnson durante os últimos meses do seu mandato. Trata-se, em todas as frentes, de voltar a obter confiança, ganhando tempo. A ocasião não é um objectivo em si, mas cria um ambiente propício à discussão internacional.

Para alguns, esta é sinónimo de alerta. Para certos iniciados, sobre pelo contrário uma «enorme diferença» entre os métodos da administração democrática e a da Casa Branca actual. Não estão longe de pensar que, durante oito anos, a diplomacia americana esteve entregue a improvisações e a «cabeçadas», sem falar das inflexões súbitas derivadas das lutas de tendências entre facções rivais. Terminou-se, segundo parece, com estas oscilações. Nixon, sempre segundo os iniciados, sabe para onde quer ir e por que etapas e conseguir; medo estes meios pelos seus objectivos. Mantém a decisão suprema sobre o decorrer das operações. E dentro de três a seis meses, levantar-se-á o pano do segredo sobre um país inteiramente transformado.

Porque o segredo é evidentemente condição essencial de qualquer progresso, tanto em Paris como em Moscovo e noutros sítios. Mesmo sob a forma de alusões, a indiscrição voluntária ou não é imediatamente vista pelo adversário ou o associado com quem se trata como uma extorsão publicitária.

Se esta é na verdade a regra de ouro da Casa Branca — e parece ser de

Por ALAIN CLÉMENT

facto este o princípio ideal que a inspira — é vão perdermo-nos em comentários sobre as declarações deste ou daquele colaborador do presidente e de fazer notar as divergências que estas podem manifestar. Qualquer administração americana, quer pratique o mutismo ou a eloquência de jacto contínuo pode impedir-se de cultivar as «sem flores». Mesmo com Nixon, a Casa Branca não foge à necessidade de alimentar a actualidade — ou caso se prefira, a conversação pública — e a despeito da existência de um inacessível «coordenador da informações», que não responde ao telefone nem às cartas como se a incivilidade fosse insígnia da soberania, os diferentes chefes de departamento defendem o seu processo e a sua causa sem muitas contemplações uns para com os outros.

Seria mesquinho e ocioso simultâneamente coleccionar, por exemplo, o que uns e outros disseram nas últimas semanas referente ao possível repatriamento das tropas americanas do Vietnam, o perigo crescente de uma agressão atómica soviética de surpresa, ou o calendário das conversações bilaterais com a U. R. S. S. acerca da diminuição da corrida aos superarmamentos nucleares. Há para todos os gostos. O único género que parece por agora caído em desuso é o desmentido oficial. O matiz não deixa de ser significativo. Implica que tudo quanto não seja emanado directamente da boca presidencial só tem uma autoridade contestável.

Conferência de imprensa de novo estilo

Este sistema de comando vale o mesmo que qualquer outro e, como os outros, será considerado pelos resultados de preferência aos méritos que se atribui. Deste modo, o novo Secretário de Estado, William Rogers, pôde dar na segunda-feira a sua primeira conferência de Imprensa num ambiente de simpatia e à-vontade. Os jornalistas americanos aventuraram-se a arrancar-lhe confidências que ele não estava ali para prodigali-

William Rogers, secretário de Estado norte-americano. «Optimismo acerca de Vietnam»

zar. Indicou uma data bastante vaga ainda que mais próxima do que a prevista (começo do Verão o mais tardar) para a abertura de conversações americano-russas acerca do contencioso Leste-Oeste, mas, bem entendido, sem poder entrar em pormenores. Mostrou-se optimista a certo prazo quanto ao Vietnam, confirmando a existência de um «plano de paz» americano que exige no mesmo laconismo. Depois de alguns anos de obstinação casmurra e de prolixidade exaltada, este sóbrio realismo destoa um tanto em Washington, mas tem a seu favor o facto de obedecer às leis do jogo diplomático tradicional.

Pause para o Peru

Ultrapassado este período de intemperância deixou sinais profundos que requerem esforços de reparação particulares, mesmo quando aparentemente foram recompensados. Vê-se isto bem com a crise peruana de que um vencimento do compromisso exclusivamente de processo anunciado na segunda-feira foi adiado até Agosto. A acção judiciária que a International Petroleum Company vai mover num tribunal peruano, para contestar o total dos consideráveis atrasos de pagamentos de direitos exigidos, suspende as sanções que o Governo americano deveria ter tomado contra Lima se tivesse de aplicar à letra a lei americana sobre a nacionalização sem indemnização de sociedades americanas que trabalham no estrangeiro.

As vantagens e inconvenientes desta suspensão têm qualquer coisa de exemplar para a política estrangeira americana em gestação. As vantagens são simplesmente as que se ligam de uma maneira geral ao emprego da maneira suave. Esta permitiu a Washington circunscrever o conflito e mesmo achar na América Latina concursos para a ajudar a localizá-lo. Mas, ao mesmo tempo, provou que, absorvida pela definição das suas orientações a longo prazo não estava pronta igualmente a aceitar um debate quanto ao fundo num sector do globo por agora não prioritário.

Por outras palavras, o «new look» republicano pressupõe que Washington não tem que levantar o desafio inoportuno vindo de nações menores. O mundo inteiro, e especialmente o mundo das pequenas nações impacientes, sabe que os Estados Unidos não que-

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

rem ser neste momento «perturbados» nas suas sábias especulações. É para elas uma tentação de chantagem e para eles um factor de incerteza a acrescentar-se às suas preocupações dominantes.

Nota do dia

CINCO SÉCULOS

NUMA CONFERÊNCIA-LIÇÃO, de uma série promovida pelo I. S. C. S. P. U., de que é professora, a dr.ª Raquel Soeiro de Brito tomou como ponto de partida das suas considerações a lembrança de que os grandes descobrimentos marítimos iniciados no século XV pelos Portugueses não foram seguidos pela penetração dos continentes trazidos para o conhecimento do mundo de então. Esta penetração é recente e continua nos nossos dias, facilitada agora pela disposição de novas condições técnicas e científicas. Este é um esquema.

Ver terra com local onde desembarcar, lançar padrão que ficasse valendo como selo de posse ou pelo menos como testemunho de passagem, reembarcar e prosseguir na demanda de novas enseadas, onde o acto pudesse repetir-se, era pelo menos o ímpeto instintivo de homens do mar a quem, na emergência, a aventura terrestre aparecia como coisa de muito menos atracção e significado. Para eles, o mistério era o mar e aí é que estava a razão de todas as façanhas para que se sentiam tentados.

Na África e no Brasil foi esse o desenho da empresa, o contacto com a oria costeira, deixando o interior dos continentes entregue a si mesmo porque ao seu programa isso não interessava. Reconheça-se que não tinha Portugal gente para tudo nem para tanto e milagre foi, verdadeiramente de espantar, que tanto tivesse alcançado esta minguada nesga de terra da ponta Ocidental da Europa, povoada, antes das navegações, por milhão e meio de habitantes, no cálculo registado por Oliveira Martins

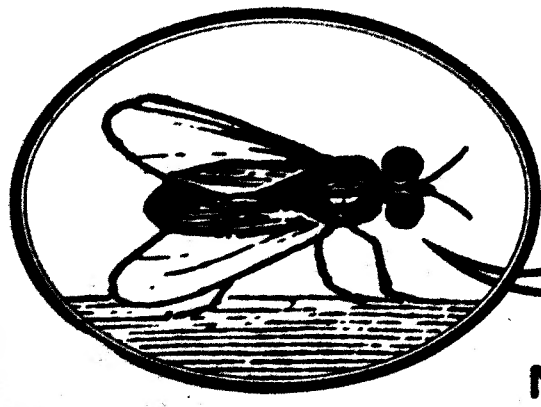
E não podemos esquecer o que foi a sangria que nos custou o próprio cometimento das descobertas marítimas, mais as pestes que por esses tempos faziam as suas devastações. Como o deixou lembrado Rui de Pina, essa foi a inquietação do Infante D. Pedro ao pronunciar-se, em conselho de rei, contra a expedição de Tânger: «Mas postos que passásseis e tomásseis Tânger, Alcácer e Arzila, queria, Senhor, saber que lhes fareis, porque povoar delas um reino tão despovoado de gente como é este vosso é impossível». Tinha razão o Infante. A aventura chamou-se Alcácer Quibir

Nos nossos tempos mais próximos foi Juscelino Kubitchek, no Brasil, quem foi capaz de conceber e promover o grande salto para o interior do continente sul-americano. Essa foi a aventura de Brasília. Fazendo crescer no interior da Amazónia uma cidade tremenda de rasgo, para que nela se instalasse a capital do Brasil, o hoje contestado presidente fez dar ao seu país o que bem pode chamar-se um salto no futuro. Ver longe e ver grande não está ao alcance de um qualquer. Pode ser dom até de quem não tenha muita sabedoria aprendida mas passa bem sem o aprendizado porque a tem de instinto. Não será essa, em qualquer país e em qualquer época, a grande arma dos políticos de génio?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

NAUTICAMPO-III
(Encerra-se no domingo!)
Novidades em equipamentos de recreio náutico, desporto e campismo
Horário | Hoje — Das 17 às 24 horas
Amanhã — Das 15 às 24 horas
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

A MOSCA



PICA NO SÁBADO!
NO Diário de Lisboa
GRÁTIS = 16 PÁGINAS DE MAGAZINE

A América Latina teme a Wall Street (CONCLUSÃO)

POSIÇÕES NACIONALISTAS AFECTAM O INVESTIMENTO DO CAPITAL NORTE-AMERICANO

por John M. Groshko

EXCLUSIVO DO «WASHINGTON POST» E DO «DIARIO DE LISBOA»

BUENOS AIRES, MARÇO — O homem de negócios pousou a chávena sobre a secretária, rodou lentamente sobre a cadeira e, com um gesto, indicou a ampla janela de vidros, ligeiramente coloridos, do seu escritório no cume do edifício.

— O senhor quer que eu lhe diga alguma coisa sobre os investimentos norte-americanos, não é verdade? — perguntou — Pois bem: deite uma vista de olhos por essas janelas. Daqui pode ver dez, ou mesmo quinze edifícios, nos quais há escritórios norte-americanos.

Passou-se isto em S. Paulo, o dilatado e activo coração do mundo financeiro e industrial do Brasil. Mas o mesmo poderia ter acontecido em qualquer das outras grandes cidades latino-americanas.

O homem que falou tinha sido ministro e é agora director e consultor de várias grandes empresas brasileiras. O que me disse pode aplicar-se a todos os países da América Latina em que operem empresas dos E. U. A.

— É uma coisa muito grande. Para o seu país é, certamente, importante, pois tem grandes investimentos aqui. Para nós é muito mais importante, porque a nossa economia depende desses investimentos como necessário alimento do nosso progresso.

— Mas resta saber se continuam a ser importantes. Se o nosso progresso tem de continuar dependente do capital americano, então será necessário que se modifique a maneira de pensar dos senhores. Terá que mudar a maneira de pensar do Governo americano como terão que se modificar os homens com escritório em Wall Street.

Há um crescente acordo quanto ao facto de os investimentos americanos, no valor de dez mil milhões de dólares, terem de modificar a sua estrutura para prevalecerem.

Tais modificações implicam riscos que a maioria dos dirigentes de empresas acharão difícil justificar perante os seus accionistas. Haveria muitos que venderiam as suas acções, tendência, aliás, já visível. Os homens de negócios e os dirigentes oficiais latino-americanos, que vêem no capitalismo esperanças de prosperidade para a região e que crêem que os investimentos norte-americanos são o dinheiro-semente do qual depende em grande parte a sua actividade financeira, estão a ficar alarmados.

Perante a crescente tendência ultra-nacionalista para o estatismo, a classe empresária latino-americana sente-se inquieta quanto à sua própria sobrevivência. Em consequência disso, há um crescente despertar da necessidade de reduzir as fricções que acompanham os investimentos estrangeiros.

Que podem fazer os negócios norte-americanos para se opor a essa hostilidade? Entre os «leaders» comerciais, industriais e governamentais latino-americanos crê-se que a resposta estará nas «empresas conjuntas» de acordo com as quais o dinheiro estrangeiro actua em sociedade com capital latino-americano para estabelecer ou ampliar negócios.

Tal como os seus congéneres europeus, os dirigentes de negócios latino-americanos olham, com um misto de temor e admiração, a superioridade directiva e tecnológica dos negócios norte-americanos. Gostariam de aplicar esta superioridade ao seu próprio progresso, mas não querem ser dominados por ela.

Supõem que as empresas conjuntas proporcionam capital, tecnologia e técnicas administrativas, tornando, ao mesmo tempo, possível que os negócios latino-americanos participem das utilidades, adquiram técnicas e, eventualmente, assumam o «contrôle».

Esta última consideração é por de mais importante. Tal como declarou o Governo colombiano:

— Não pode permitir-se que os planos dominantes da nossa economia permaneçam para sempre sob o «contrôle» de estrangeiros.

O problema está em que a maioria das firmas norte-americanas não estão convictas de que este sistema represente algum benefício especial para elas. Entendem que muitos tipos de negócios não se prestam ao princípio de empresas conjuntas e que, na verdade, algumas já criadas não deram resultados.

Não apreciam o «contrôle» a meias, especialmente quando são as firmas norte-americanas a dar o maior contributo e se espera delas uma participação minoritária.

Estas considerações concentraram o interesse em duas nações nas quais as empresas conjuntas se converteram em política oficial. A esta solução se chama agora «mexicanização» e «chilenização».

O México recorreu a muitos extremos no seu esforço para tirar partido dos investimentos estrangeiros e, ao mesmo tempo, continuar a ser dono das indústrias.

Durante o fermento revolucionário dos anos 1820 e 1930, o México expatriou a maioria dos interesses estrangeiros que anteriormente tinham controlado as suas riquezas naturais, transporte, comunicações e serviços públicos.

Mais recentemente, os governos mexicanos têm estado a seguir uma política de aceleramento da industrialização, baseando-se na teoria de que a criação de uma classe capitalista nacional será evidentemente benéfica ao país.

Desde o termo da segunda guerra mundial que o México tem estado a acolher favoràvelmente os investimentos estrangeiros. Contudo, segundo palavras de um funcionário mexicano, esse bom acolhimento é provisório uma vez que limita à propriedade exclusiva do Estado os sectores básicos da economia nacional (petróleo e seus derivados, electricidade) ou de mexicanos nativos (bancos, editoriais, seguros).

Desejam-se os investimentos estrangeiros nos sectores onde os homens de negócios mexicanos carecem ou de capital ou de conhecimentos técnicos para se aventurarem por si sós.

Certas subsidiárias de companhias norte-americanas como a American Smelting and Refining, Pan American Sulphur, Allis-Chalmers, Eaton, Yale and Towne, Union Carbide, Kimberley-Clark e John Deere and Co., são hoje, em 51% ou mais, de propriedade mexicana.

O Governo abre excepções quando precisa urgentemente de algum tipo especial de investimento estrangeiro e só pode atraí-lo permitindo à empresa estrangeira que mantenha o «contrôle». Este pragmatismo é evidente nos domínios da manufactura automóvel e produtos electrónicos e de firmas agrícolas dispostas a investir em zonas rurais atrasadas.

As firmas norte-americanas centrais que detêm «contrôle» total ou maioritário são a Philco, General Electric, Admiral, Sears Roebuck, IBM, ITT Monsanto, Anaconda, Ford, General Motors e Anderson Clayton. Estas três últimas figuram entre as maiores operações industriais ou comerciais do país, cada uma delas com uma venda anual em excesso de 80 milhões de dólares.

O ritmo acelerado de desenvolvimento industrial do México — o mais activo da América Latina — indica que o programa foi um êxito.

O dinheiro norte-americano cruza o Rio Grande em direcção ao Sul, a um ritmo sem precedentes. Durante o ano de 1967 (último ano acerca do qual dispomos de estatísticas completas) as firmas norte-americanas que operam no México aumentaram os seus investimentos totais em 180 milhões de dólares, em comparação com um aumento de apenas 62 milhões em 1966. O total actual de investimentos norte-americanos no México ascende a 1340 milhões.

O capital norte-americano teima em percorrer as estradas sul-americanas...

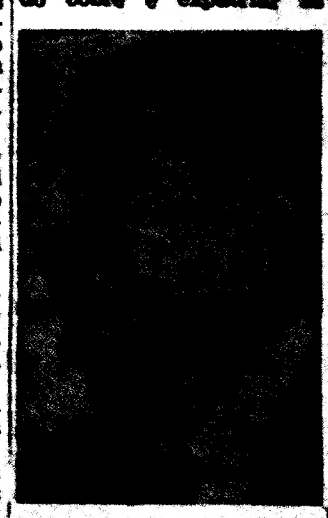
Deduz-se que o factor determinante é a perspectiva de ganhar dinheiro. Em troca desta oportunidade, as firmas norte-americanas estão aparentemente dispostas a favorecer os seus sócios mexicanos com a concessão de licenças de manufactura, assistência técnica e capital, tudo isso unicamente a troco de participação minoritária em novas empresas.

No lado oposto da América Latina, o programa de «chilenização» representa ideias diferentes das de «mexicanização».

O problema do Chile, está no facto de este país depender, para a sua existência, de uma única riqueza natural: o cobre.

Já em 1964, quando o actual presidente, Eduardo Frei Montalva, foi eleito, o ressentimento nacionalista perante o papel dominante das empresas norte-americanas se tinha convertido em algo que não era possível ignorar por mais tempo.

Nacionalizar a indústria do cobre e expatriar as firmas norte-americanas, como os extremistas pretendiam, teria sido o mesmo que arruinar a economia nacional. Em vez disso, Frei concebeu a «chilenização», uma espécie de empresa conjunta destinada a converter o Governo chileno em sócio das companhias mineiras.



Eduardo Frei: «chilenização»

O plano consistiu na participação oficial em empresas que controlam 85% da produção do cobre chileno: Kennecott, Anaconda e a Cerro Corporation. O Governo converteu-se em accionista maioritário em algumas e minoritário, noutras. As empresas, por sua vez, prometeram fazer grandes investimentos para ampliar as minas existentes e levar a cabo novas explorações. A meta é duplicar a produção de cobre para o ano de 1972, 1,2 milhões de toneladas, o que converteria o Chile no maior produtor de cobre mundial.

O pagamento devido às empresas pelas acções adquiridas pelo Governo seria feito em vinte anos. As empresas receberiam, em troca, uma revisão dos impostos sobre bases estáveis e a garantia de que não seriam expropriadas.

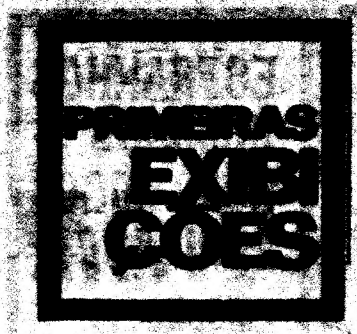
A princípio, as empresas aceitaram a «chilenização» só porque a alternativa era a nacionalização. Hoje, em parte devido à estabilidade criada pelo acordo e em parte devido ao alto preço do cobre nos mercados mundiais, as empresas estão a prosperar como nunca tinham estado.

Nas esferas oficiais chilenas existe, não obstante, a impressão de que o acordo não resultou, até agora, tão favoràvelmente para o Estado como a princípio se supunha.

Muitos chilenos esperam que na próxima campanha eleitoral (daqui a um ano) os partidos, tanto da esquerda, como de direita, empreguem uma pressão no sentido de revogar os convénios existentes, apesar das garantias que estes prometem, ou no de rever os acordos ou ainda no de nacionalizar as indústrias.

Em consequência deste incerto estado de coisas, é difícil emitir juízos quanto à «chilenização». De qualquer maneira, são estes os dois programas que a maioria dos latino-americanos entendem dever servir de modelo aos investimentos estrangeiros futuros na região: «mexicanização» como meio de criar uma base industrial moderna, localmente controlada, ou «chilenização» como meio de reafirmar o «contrôle» do país sobre as

(Continua na 6.ª página)



• NO ESTÚDIO 444

TITULO — «Palermo de homens» («Questa volta parliamo di uomini»).

REALIZAÇÃO — Lina Wertmuller.

INTÉRPRETES — Nino Manfredi, Margaret Lee, Luciana Paluzzi.

Filme pobre, como dizer?, paupérrimo. Porque Lina Wertmuller, a realizadora, ex-assistente de Fellini, realizou uma obra com muito escassos recursos, com cenários e actores bastante reduzidos e com possibilidades narrativas extremamente limitadas. Mas pobre também, e sobretudo, porque Lina Wertmuller não tem imaginação, inventou ela própria quatro histórias explosivas para quatro «sketches» lamentáveis e inclassificáveis, e está longe de possuir um mínimo de personalidade. Se a realização é extremamente débil, frouxa, quase inexistente, isso ainda é o menos quando nos lembramos da vulgaridade e do mau gosto das histórias. Neste aspecto, excede todos os limites um episódio intitulado «O atirador de facas», onde o pior da temática feliniana (aquele humor à beira do patético) se mistura com a mais estouvada e intolerável tradição do «neo-realismo» italiano. Este «sketche» mereceria figurar com relevo numa antologia do mau cinema. Quanto ao mais, anotemos apenas a má qualidade da imagem, as deficiências do som (com erros de sincronização demasiado evidentes), o desequilíbrio da interpretação (onde apenas Nino Manfredi consegue atingir um plano aceitável) e a inutilidade de todo o projecto que está na base de concepção do filme. Com *Palermo de homens*, Lina Wertmuller está longe da dignidade sofrível de *Os inactivos* e da superficialidade luxuosa dos filmes que realisou com Rita Pavone. E está perto, muito perto mesmo, de uma irrecuperável mediocridade. — *E. P. C.*

• NO AVIZ

TITULO — «A história de um assalto».

REALIZADOR — J. J. Saimont.

INTÉRPRETES — Thomas William, Anita Ekberg e Cláudio Camasso.

«A História de um Assalto» não se destaca do padrão usual dos filmes policiais em que, a partir de um assalto, se procura analisar a psicologia dos seus autores. Pode, no entanto, dizer-se que o filme agrada a plateias não muito exigentes e ávidas de acção, mesmo ilógica ou inexplicável. E depois ainda há a plástica da Anita...

• NO POLITEAMA

TITULO — «Um império na selva».

REALIZADORES — Marvey Mart e Thomas Carr.

INTÉRPRETES — Martin Milner, Cin Gulager, Karen Jensen, Lindon Chiles, Don Quine, etc.

Há uma técnica do «suspense», há mesmo um formulário do «suspense». O mínimo que se pode dizer de Harvey Hart e Thomas Carr, realizadores de «*Um império na selva*», é que sabem aplicá-lo.

O filme ontem estreado no Politeama não constitui obra-prima, pois as suas ambições reduzem-se a um cinema de consumo. Mas a longa marcha dos três irmãos pelo Amazonas tem momentos invulgarmente dramáticos, que deixam o espectador preso à cadeira e medem de facto com ele. Na programação lisboeta tem aparecido bastante pior rotulado de «bom».

Em complemento, uma curta-metragem com sabor desportivo: inauguração do estádio do Ferroviários de Lourenço Marques. — *P.*

BERGMAN NO ABC

O ABC Cine-Clube de Lisboa tem hoje (18 e 40), no Cinema Lys, mais uma sessão integrada no seu ciclo dedicado às primeiras obras de Ingmar Bergman. Será projectado o filme «Mónica e o desejo»

COLUMBIA PICTURES APRESENTA
UMA PRODUÇÃO IRVING ALLEN

Dean Martin
em Matt Helm

Um perigo em cada curva
(THE WRECKING CREW)

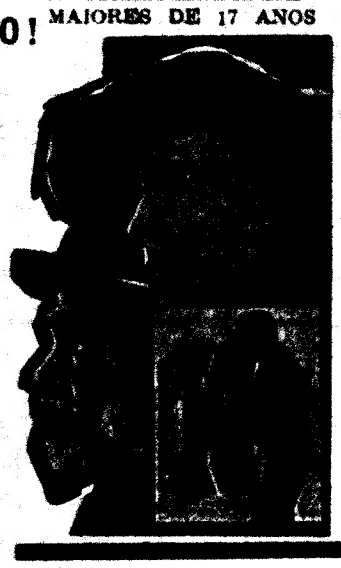
com Elke Sommer · Sharon Tate
Nancy Kwan · Nigel Green · Tina Louise

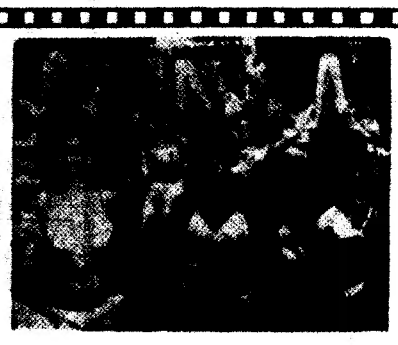
MUSICA COMP. E DIRIG. POR Hugo Montenegro · ARGUMENTO William McGivern
BASEADO NA PEÇA Donald Hamilton PRODUC. Irving Allen · REAL. DE Phil Karlson

HOJE – ESTREIA no ELDORADO

2ª SEMANA
DE GRANDE ÊXITO!

CINEMA MUNDIAL
MAIORES DE 17 ANOS





JANET LEIGH
ROBERT HOFFMAN
EDWARD G. ROBINSON
ADOLFO CELI
KLAUS KINSKI
RICCARDO CUCCIOLA
GEORGE RIGAUD

O ÚLTIMO TRUNFO

TECHNICOLOR · TECHNIRAMA
FILMES LUSOMUNDO

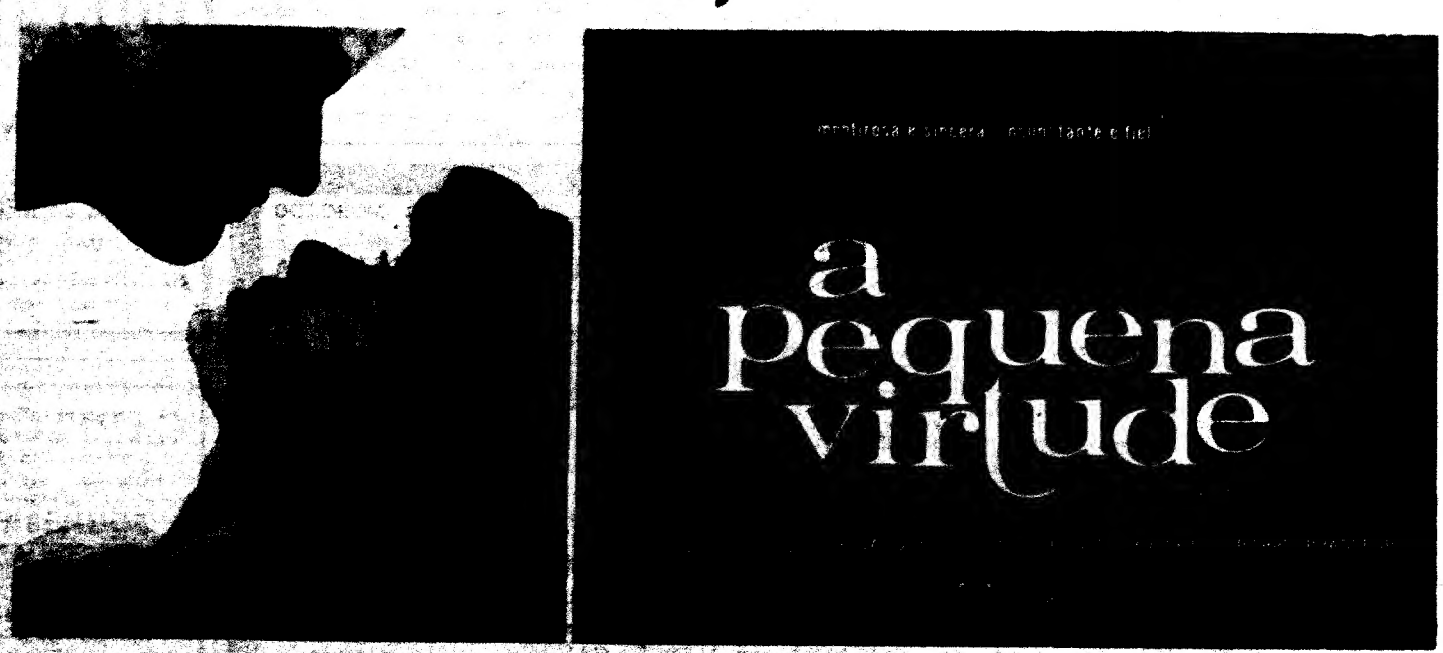
TENTADORA MISTURA DE ROMANCE, AVENTURA E IRONIA DE QUE RESULTA O MAIS SUGESTIVO FILME DO ANO!

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º-Dt.º — Telef. 59286

ESTREIA • HOJE, ÀS 21.45

ROMA



Exclusivo DOPERFILME — EASTMANCOLOR — (ADULTOS)

Recintos de diversões

★ O actor-empresário Igrejas Caeiro pensa fazer a inauguração do seu novo teatro no próximo mês de Setembro, com a peça primitivamente prevista, «O tombo no Inferno», da autoria de Aquilino Ribeiro.

★ A companhia do actor Raul Solnado deve apresentar brevemente no Porto a peça «A preguiça».

★ Os artistas Joselita Alvarez e Adriano Reys devem participar na próxima peça do Teatro Villaret.

★ A actriz Laura Alves deve levar ao Ultramar oito peças do seu reportório.

★ A companhia do Nacional termina a sua temporada em Maio.

★ No Teatro Experimental de Cascais vai começar a ser ensaiada a peça de Jack Gilbert «A maçã».

★ Encontra-se em digressão pelo Norte do País o artista Horácio Reinaldo.

Teatro infantil

Prosseguindo na série de espectáculos dedicados às crianças dos bairros populares, a companhia dirigida por Rosa Mateus apresenta, amanhã, às 15 horas, na Academia de Santo Amaro, a peça infantil em três actos «Era uma vez uma princesinha».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Um perigo em cada curva».
Título original — «The wrecking Crew».
Produção — *Americana.*
Realização — *Phil Karlson.*
Intérpretes — *Dean Martin, Elke Sommer, Sharon Tate, Nancy Kwau e Nigel Green.*
Género — *Comédia.*
Distribuição — *Columbia Filmes.*
Processo — *Technicolor.*
Classificação — *17 anos.*

No Europa

Título em português — «O grande pistoleiro».
Título original — «The Big Gundown».
Produção — *Americana.*
Realização — *Sérgio Sollima.*
Intérpretes — *Lee van Cleef e Thomas Milian.*
Género — *Aventura.*
Distribuição — *Columbia Filmes.*
Processo — *Technicolor.*
Classificação — *17 anos.*

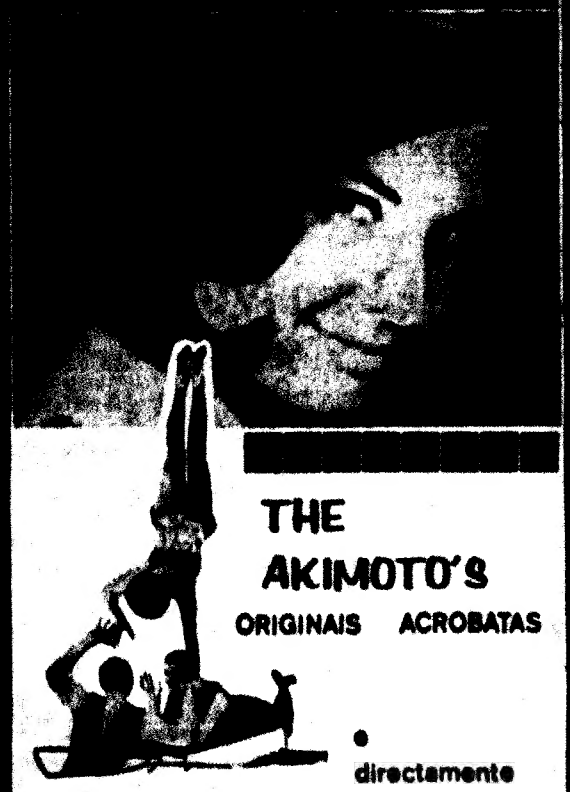
No Roma

Título em português — «A pequena virtude».
Título original — «La petite vertu».
Produção — *Francesa.*
Realização — *Serge Korber.*
Intérpretes — *Dany Carrel, Jacques Perrin, Robert Hossein e Pierre Brasseur.*
Género — *Aventura.*
Distribuição — *Doperfilme.*
Processo — *Eastmancolor.*
Classificação — *17 anos.*

NOVO CASINO ESTORIL

Apresenta

MADALENA IGLESIAS



THE AKIMOTO'S
ORIGINAIS ACROBATAS
directamente
da Broadway

"ÇA C'EST L'AMOUR"

produção de
PIERRE FRANCK PERRY MC CARRA

SEBASTIÃO GALARZA e seu conjunto
FERRER TRINDADE e sua orquestra
JIRINA'S COMBO

Nadia Nadlova só no vosso bar

No CINEMA, às 17 e 21 e 30
O ESTRANGULADOR DE BOSTON
(M/ 17 ANOS

FADO
EM ALMADA

Manuel Calixto, um dos mais castiços populares intérpretes de Fado, dirige agora a casa típica «Lua Nova», na Avenida do Cristo-Rei, em Almada. Em todas as noites dos sábados e da tarde de domingo, Manuel Calixto organiza sessões de fados e guitarradas em que também participam Manuel Gil e José Luís.

ABC
Às 20.45 e 23 horas
TEL. 36 67 45 (ADULTOS)
DOMINGO MATINÉE às 16 horas

Henriqueta Maya

Eles é que sabem
REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José do Castro, Natália José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

Vasco Morgado apresenta
TEATRO VARIEDADES (CASTELÃO)
SÓ MAIS 3 DIAS
5.º mês de êxito
Últimas representações
HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.

A PREGUIÇA
com RAUL SOLNADO

FERNANDA BORSATTI (a mãezinha)

e ainda
ALINA VAZ
MÁRIO JACQUES
ANTÓNIO MONTEZ
DAVID SILVA

(Nunca tiveram preguiça?)

TEATRO [illegible]
MIMOSA

10 ÚNICOS DIAS
VASCO MORGADO apresenta
HOJE, às 21.45 h.
A farsa de CLAUDE MAGNIER
tradução de Mariana de Moraes

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO FLORÊNCIO, CARLOS COELHO, Carmen Mendes, Tola, Linda Silva, Aldo Pinto, Alice Carla
Encenação de SANTOS CARVALHO
cenário de LÚCIO ESTRÊLA SANTOS
AMANHÃ: 2 sessões, 20.45 e 23 h.
Nos 2 teatros, DOMINGO, À TARDE AS 16 H.

VARIEDADES
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE às 21.45
EUNICE MUÑOZ, PAULO RENATO, FERNANDO GUSMÃO,
no palco de RUERO VALLEJO

CARTAS NA MESA
com Fernanda Alves-Marzo e Castro — Cenário de JOÃO VIEIRA — Encenação de FERNANDO GUSMÃO
(P.ª Adultos)
2.ª SEMANA

ESTRANHOS HOMENS NUM JOGO PERIGOSO!
EMOÇÃO... MOVIMENTO... ACÇÃO!!!

ADULTOS
LEE VAN CLEEF
THOMAS MILIAN
O GRANDE PISTOLEIRO
HOJE
ESTREIA no
EUROPA

ITAU
INSTITUTO TÉCNICO DE ALIMENTAÇÃO HUMANA
Direcção de JÚLIO ROBERTO
CURSOS DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL
INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES
Av. da República, 46-A, R/c., Esq.º — LISBOA
Telefones: 763207, 763301 e 763283

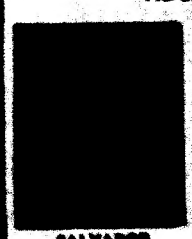
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Santo António e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Amanhã, às 21.15 m
COLISEU
Grandioso sarau do
LISBOA GINÁSIO
Bailados — Ginástica — Saltos de mesa alemã — Voos à Leotard
BILHETES À VENDA M/ 6 anos

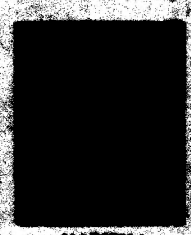
CAPITÓLIO
Telef. 320879
HOJE AS 21.45 HORAS
M/ 17 anos
EQUILÍBRIO INSTÁVEL

NO MARIA VITÓRIA
GILBERTO BASTOS e VASCO MORGADO apresentam
A SENSACIONAL REVISTA
MÃOS À OBRA!
TODAS AS NOITES, às 20.45 e 23 h.
DOMINGO: MATINÉE, às 16 h.
ADULTOS



SALVADOR

UM GRANDE ESPECTÁCULO DE CARNAVALESCA, COM
SALVADOR • JOSÉ VIANA
MARIEMA
MAX • ANITA • IRINA • VITOR MENDES
HELENA CARDINALI • MARIANO FRANCO
VICTOR HUGO PEREIRA e a direcção
MAY AVRIL com ALBERTO GRAZIANO



MARIEMA

ESPECTÁCULO QUE DIVERTE • TEATRO DE LUXO

«ANATOMIA DE UMA HISTÓRIA DE AMOR» NO VASCO SANTANA

Pelas coordenadas ideológicas que de certo modo o definem, o espectáculo estreado ontem no Vasco Santana, pela Companhia Teatro Estudio de Lisboa, merece algumas considerações preliminares, fora do que se convencionou chamar crítica — isto é, fora da mera apreciação dos valores cénicos de forma e conteudo.

«Anatomia de uma história de amor» chamou Luzia Maria Martins ao segundo original seu que o T. E. L. apresenta. Em «Bocage, alma sem mundo», a encenadora deixava perceber as suas afinidades com o teatro narrativo — de que se reclama expressamente, desta vez, no texto que escreveu para o programa. Esta nova realização segue, na realidade, a linha de construção de «Bocage, alma sem mundo». Servindo-se de textos de William Shakespeare, a directora do T. E. L. concebeu um espectáculo no qual se conta sumáriamente o drama «Romeu e Julieta», referindo-o a situações históricas presentes e tentando extrair dele um significado util no sentido ético e imediato. Com esse fim são exibidos, antes dos actores darem entrada no palco, filmes que documentam diversos aspectos da guerra do Vietnam e manifestações de jovens contra essa guerra. Fica desde o início patente a condenação do belicismo, como forma de resolução das questões humanas. É claro que esta alusão está directamente relacionada com a luta mortal que opõe «Montéquios» e «Capuletos», a qual está na origem do drama dos dois apaixonados de Shakespeare. Sumáriamente, portanto, Luzia Maria Martins quer-nos dizer que o amor é preferível á guerra: «Make love, not war», como se diz num «slogan» bastante em voga.

O sistema adoptado por Luzia Martins não é novo, evidentemente, e tem dado mesmo origem a diversos espectáculos de grande eficácia. Um deles, por exemplo, entre os que recentemente têm sido feitas, foi a peça «Liberdade, liberdade», de Flávio Rangel e Millor Fernandes, a qual, reunindo também textos de vários grandes dramaturgos, constituiu no Brasil um grande êxito de comunicação com um vasto publico. Teatro deste tipo está, aliás, a ser praticado na Europa por companhias experimentais e influencia até profundamente dramaturgos como Peter Weiss ou Armand Gatti.

Seria preciso remontar a 1930 para encontrar no Teatro Piscator de Berlim as origens deste processo de aproveitamento de um dispositivo cénico e das suas possibilidades para uma acção pedagógica directa sobre um grande publico popular. Esse processo (para o qual, aliás, o autor de «Um homem é um homem» deu também, com o seu «teatro épico», um contributo decisivo) justifica-se, assim, não em face da necessidade de criar novas fórmulas estéticas para o serviço do teatro, mas em função das necessidades de consumo de uma poderosa parcela da sociedade para o serviço da qual, e com prejuizo até da sua marcha no plano artistico, o teatro deveria passar. Justifica-se assim o teatro didáctico piscatoriano pelo objectivo indiscutível de chegar mais directamente e mais eficientemente ao publico que o grande encenador queria atingir.

Ora, que se passa com «Anatomia de uma história de amor», de Luzia Martins? É inegável que o espectáculo possui muitas qualidades, no capítulo da temática que aborda. A sua realização cénica não lhe permitirá, porém, atingir a totalidade dos seus objectivos.

E isto porque Luzia Martins só aparentemente construiu um espectáculo de divulgação. Aproveitando as linhas mestras de um processo que, tomado apenas na sua estrutura, nenhum significado tem, Luzia não as soube encher dos efeitos necessários á compreensão da sua mensagem por um publico popular. Para lá de certos deslizes literários (uma das personagens, por exemplo, diz a certa altura «voltarei a renová-las») o texto possui ainda um tom grandiloquente que em nada se coaduna com os obectivos do teatro ao qual Luzia Martins se liga: quem esperaria encontrar numa realização destas palavras como «empatia»?

Depois, o espectáculo está cheio de tempos mortos, de grandes silêncios que o tornam monótono e arrastado, quase penoso de seguir. Contrariamente ao que esperávamos, após as imagens cinematográficas da guerra, não é na luta entre as duas familias rivais de Verona, de que certamente se extrairá um valor simbólico actual, que recai o peso da encenação, mas sim na tradicional ligação romantica de Romeu e Julieta.

É claro que as constantes intervenções de comentário de crítica ao acontecimento, algumas delas situando até personagens no seu contexto histórico, compensam, muitas vezes a falta de audácia manifestada na narração, propriamente dita, do drama de Shakespeare.

As boas intenções, porém, não bastam para construir um espectáculo de teatro. E no resto, falha a encenação. Não se compreende, por exemplo, como utilizando Luzia Martins elementos cenográficos não naturalistas tivesse tido a preocupação naturalista de dar com toda a fidelidade a dança durante a festa em casa dos Capuletos. É uma cena lentissima, que podia fácilmente, e sem prejuizo nenhum da narrativa, ser substituida por um ritmo mais rápido e menos demorado. O tempo que demoram essa cena e a outra em que os vagabundos dançam ao som de palmas é, aliás, demasiadamente longo em relação ao seu significado no espectáculo. E se em teatro as significações se medem por espaço e tempo, estar atento a essa medida para salvar o indispensável equilibrio estético, deverá ser uma das primeiras funções do encenador.

O nivel interpretativo da companhia é, no geral, bastante baixo. Além de Helena Félix, Joaquim Rosa, Jorge Sousa Costa, Vasco Lima Couto e Luis Alberto, o T. E. L. conta agora com novos elementos: Isabel de Castro, uma actriz já com muitas provas dadas; Margarida Mauperrin, que faz uma «Julieta» que nem sequer perpassou no palco; Filipe La Féria, um «Romeu», em todo o caso mais aceitável; e José Manuel Osório, um estreante, que mostrou ter uma boa voz, utilizada, embora, numa má dicção.

Os cenários de Helena Reis são simples apontamentos que poderiam estar certos integrados num outro conjunto. Assim, enchem quase completamente o palco (sempre limitado pelo ciclorama, o que não permite a criação de zonas diversas de luz, outro factor que não pode deixar de contribuir para a linearidade do espectáculo), perdendo muito, portanto, da sua funcionalidade estética.

Apesar das grandes reservas que pomos á nova realização do T. E. L., devemos dizer que, ideológicamente, se trata de um espectáculo digno, que merece, por essa razão, atendendo ao momento actual do teatro no nosso País, os nossos aplausos.

JOAQUIM BENITE

Com o curso do bacharelato, Jarkko Antikainen é finlandês: nasceu em Helsinquia, a 9 de Agosto de 1950. Com sete anos de idade, Jarkko tocava violino, flauta e piano. Pertenceu a um coro de cantores infantis e, já na adolescência, começou a desenhar cenários para o teatro e, simultâneamente, a escrever guiões radiofónicos. Por seu lado, Laura Ruotsalo (nascida a 21 de Agosto de 1949) estudou música e exibiu-se como concertista. Em 1964, Jarkko e Laura reuniram-se e enveredaram pelo campo da canção. Com sete discos gravados, o duo esteve um dia destes em foco, no Eurofestival da canção

«ÇA C'EST L'AMOUR» COM MADALENA IGLÉSIAS NO CASINO ESTORIL

No intervalo de uma filmagem no Lumiar, ou entre duas gravações em Barcelona, Madalena Iglésias arranja tempo para se dedicar á modalidade artística que a consagrou: cantar pessoalmente em público. Desta vez o local escolhido para o fazer é o Casino Estoril, onde a nossa popular cançonetista aparece como vedeta de um «show» em que o prato forte é uma produção de Pierre Franck, já apresentada na Broadway com um título que, aqui, poderia ampliar-se a todo o espectáculo — Çà c'est l'amour», que assim seria com Madalena.

Seis bonitas canções ganham, na voz da cançonetista portuguesa, um encanto ímpar. São elas «Tu és quem és», «Querer é vencer», «Nó! te acordada», «Eu vou cantando», «Muchos» e «Io resto qui», estas duas últimas cantadas, respectivamente, em espanhol e em italiano. Tecer elogios a Madalena Iglésias é supérfluo, mas haverá de dizer-se que as qualidades vocais da artista, já do nosso conhecimento, são, igualmente, reconhecidas pelos estrangeiros que todas as noites frequentam o Casino.

Por sua vez, «Ça c'est l'amour» não desmerece do nível artístico a que nos habituou o Casino. Os arranjos coreográficos são francamente bons e as bailarinas e bailarinos que integram o conjunto sabem do seu ofício. Daqui resulta um agradável e vistoso passatempo, valorizado com a actuação dos originais acrobatas The Akimoto's.

Todo o espectáculo é musicalmente acompanhado pela Orquestra de Fernor Trindade, que pela noite fora toca música para dançar, revezando-se com o conjunto de Shegundo Galarza e o Jirina's Combo.

Para os frequentadores do «Wonder-Bar», que podem ser apenas os maiores de 21 anos, há ainda a presença da escultural Nadja Nadlova.

Festival de Folclore da Primavera

Por iniciativa do empresário Serafim Gonçalves, realiza-se, depois de amanhã à noite, no Coliseu dos Recreios, o II Festival de Folclore da Primavera.

Actuarão os ranchos folclóricos de Pevidém (Guimarães); Santa Maria da Reguenga (Santo Tirso); Típico de Pombal; Cantarinhas de Barro (Mafra); Casa do Povo de Almeirim; de Alenquer; Coreográfico de Cascais; do Cartaxo; de Alhos Vedros e o Grupo Infantil de Vila Franca de Xira.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O CITROËN ID20 DE SÉRIE
CONDUZIDO POR ROMÃOZINHO-CANAS
VENCEDORES ABSOLUTOS DA
XX VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

ESTAVA EQUIPADO COM UM
AUTO-RÁDIO PHILIPS
A MARCA QUE A CITROËN ESCOLHEU PARA EQUIPAR OS SEUS AUTOMÓVEIS

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos de Lisboa

Em prosseguimento das suas actividades culturais da presente temporada, a Sociedade de Concertos de Lisboa promove hoje, às 18 e 30, no Tivoli, um recital com o pianista americano Mischa Dichter, vencedor do segundo prémio do Concurso Internacional «Tchaikowsky», realizado em Moscovo.

Desde então, Mischa Dichter tem realizado numerosas «tournées» pela Europa, sobretudo através da Rússia, e pelos principais países da América com actuações brilhantes que a crítica da especialidade tem assinalado com grandes elogios à sua técnica e ao seu talento.

O programa escolhido para este recital compreende obras de Beethoven e Prokofieff.

Concerto do Duo Stefanato - Barton

No Instituto Italiano de Cultura em Portugal, à Rua do Salitre, 146, apresenta-se hoje, às 18 e 30, o «Duo Stefanato-Barton» (violino e piano) num concerto que inclui obras de Mozart, Pizzetti, Martim e Franck.

O «Duo Stefanato-Barton» efectuou concertos nas mais importantes sociedades europeias. Pelas raras qualidades solísticas individuais e pelo alto nível atingido em 12 anos de actividade concertística, o Duo obteve por toda a parte sucessos de público e de crítica. A entrada é livre.

ACTUALIDADE RELIGIOSA

O novo primaz de Toledo defende a autonomia da Igreja

O novo arcebispo-primaz de Toledo, designado recentemente cardeal, mons. Tarancon, fez três declarações de actualidade candente, enfrentando os principais problemas que se apresentam à Igreja de hoje, particularmente em Espanha. Foi primeiramente uma carta pastoral enviada aos fiéis, antes de entrar na diocese; depois uma entrevista concedida ao diário católico Ya; finalmente a sua homilia no «homenaje» pessoal da sua sede.

De cada uma das vezes, o prelado defendeu uma audaciosa reforma conciliar, um diálogo no interior da Igreja, a autonomia da Igreja perante o poder político, um novo impulso no apostolado social.

● AUDACIOSA REFORMA CONCILIAR — «As circunstâncias da Igreja e do Mundo são totalmente novas hoje. Impõem um carácter de urgência a muitos problemas eclesiais (...). A única atitude inaceitável seria uma excessiva lentidão; já nem falo de imobilismo (...) Devemos avançar com prudência, mas com audácia (...) aceitando lealmente as directivas renovadoras autênticas (...) Precisamos de conhecer o mais perfeitamente possível a *evolução global* de que fala o concílio».

«Não se tem o direito de pregar ou de praticar o imobilismo, com o medo dos riscos que a renovação comporta (...) O concílio provocou uma emoção renovadora na consciência do povo de Deus».

● DIÁLOGO INTERIOR NA IGREJA — «A pastoral não é a actividade dos padres: é a acção de todo o povo de Deus. (...) Devemos aproximar-nos dos fiéis — sobretudo dos jovens — com o espírito aberto para dialogar lealmente».

«O pluralismo na Igreja é uma consequência inevitável das orientações conciliares (...) A diversidade atinge todos os sectores, sem excluir os bispos».

«O bispo deve ser o irmão dos seus sacerdotes e dos seus fiéis (...), deve dialogar fraternalmente com todos, para captar e interpretar através deles os *sinais dos tempos* (...) O pior neste momento seria que reinasse no povo de Deus um espírito de conformismo, que não ouvisse os apelos do Espírito».

● AUTONOMIA DA IGREJA — «Não é justo pretender que a política se ordene à defesa da Igreja, nem que a acção da Igreja proceda de motivos políticos (...) Pesa hoje sobre a consciência nacional uma tradição antiga de relações Igreja-Estado. A concordata deveria estabelecer um novo tipo de relações entre essas duas instituições».

● ACÇÃO SOCIAL — «A Igreja deve procurar reencontrar a confiança do mundo operário por meio de atitudes e actos que lhe sejam compreensíveis (...) Seria muito oportuno promover movimentos apostólicos operários — não apenas de Acção Católica —, que manifestem a preocupação e a presença real da Igreja no mundo do trabalho».

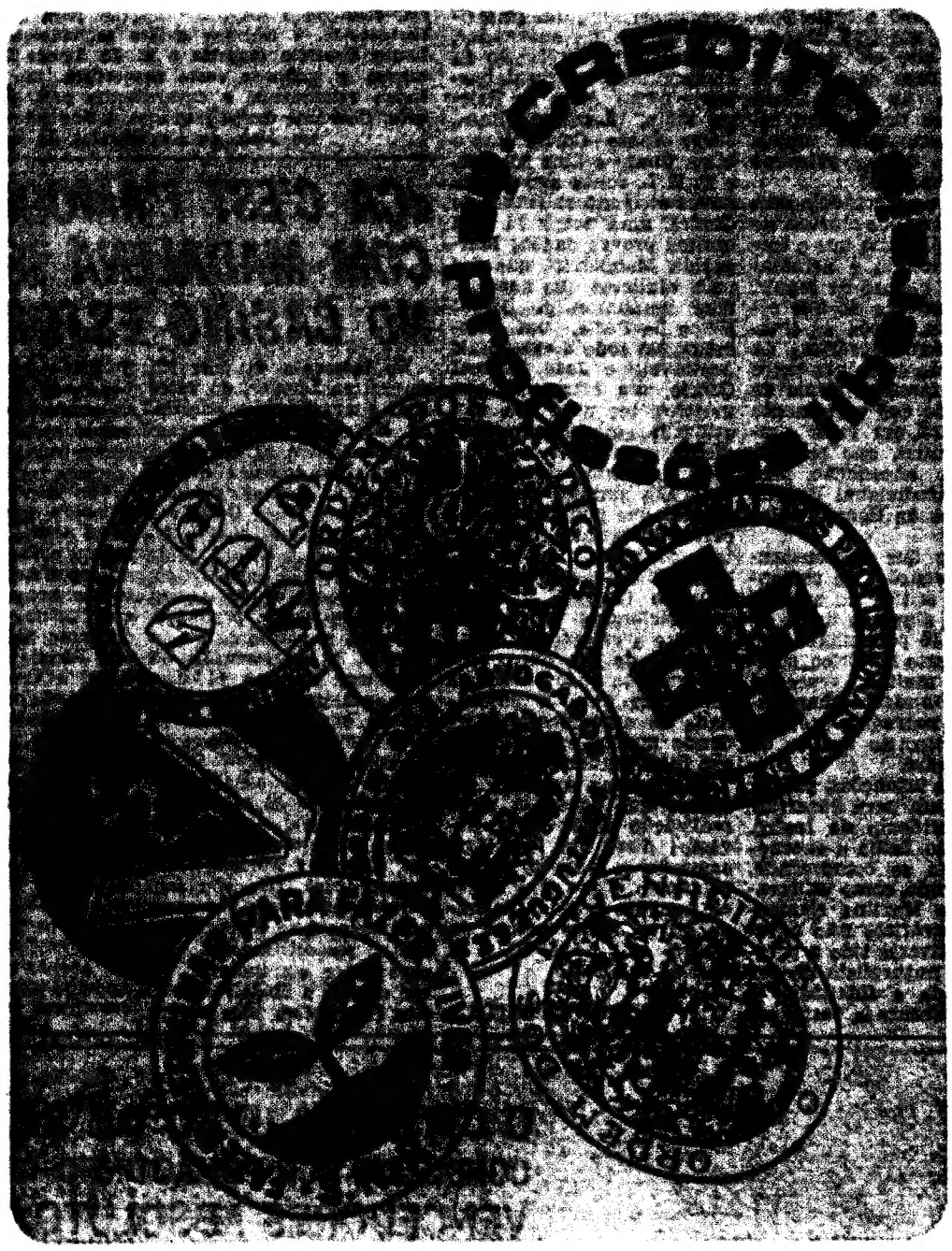
PEQUENAS NOTÍCIAS

● *FRANÇA — Monsenhor Marty pediu aos párocos de Paris que não mandem tocar os sinos das igrejas antes das 8 horas, para respeitar o descanso dos habitantes dos diversos bairros.*

● UNIÃO INDIANA — Efectuou-se em 3 de Janeiro último uma grande manifestação interconfessional em favor da paz: era o dia do aniversário da morte de Gandhi. A Igreja Católica estava representada por monsenhor Alexandre Fernandes, arcebispo de Nova Deli.

● *ITÁLIA — No seu 40.º aniversário fizeram-se várias manifestações em diversas cidades italianas contra os Acordos de Latrão, que regulam desde 1929 as relações entre o Vaticano e o Estado Italiano.*

● *HUNGRIA — A prisão do padre Joszef Németh, premonstratense, há algumas semanas, e por motivos desconhecidos, e bem assim certas rusgas domiciliárias de que foram vítimas outros religiosos a propósito do ensino catequético que lhes está proibido por lei, são factos susceptíveis de prejudicar as negociações em curso para um novo protocolo de acordo entre a Santa Sé e o Governo húngaro.*



O Banco Totta-Aliança, através desta nova modalidade, concorre para o êxito das profissões liberais.

Destina-se este crédito a financiar:

a aquisição de equipamentos para consultórios, escritórios, «ateliers», laboratórios, etc.; a realização de melhoramentos ou reparações nos locais de trabalho; a própria formação dos profissionais, permitindo-lhes frequentar cursos ou estágios no estrangeiro, etc.

Preencha o vale com cópia num bilhete postal para o Banco Totta-Aliança: Rua do Ouro, 88-98, Lisboa; Avenida dos Aliados, 27, Porto; ou qualquer Agência ou Dependência. Receberá na volta do correio um dobrável com as condições do "CRÉDITO AS PROFISSÕES LIBERAIS".

Nome

Morada

BANCO TOTTA-ALIANÇA

um banco novo com mais de cem anos de experiência

«CRANPOOL»
PISCINAS e FILTROS

EXPOSIÇÃO NA «NAUTICAMPO»

EDIFÍCIOS DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Os inconvenientes da improvisação no cultivo das frutas

«A improvisação tem sido a nota dominante, plantando-se de tudo para ver o que vai acontecer, sem se atender às exigências dos mercados consumidores. O nosso parecer é que se deva procurar a instalação das espécies e variedades em ambiente próprio e escolha dos terrenos adequados» — diz-se no relatório do Grémio dos Produtores de Frutas da região de Vila Franca de Xira, que se reporta ao exercício de 1968 e foi agora distribuído.

Aquele documento, depois de referir que «o ano de 1968 não foi o mais fértil em movimento», esclarece que a média do preço da fruta por quilo cifrou-se em 4$40, contra 3$89 em 1966 e 3$91 em 1967.

O nosso País, pela sua situação geográfica, variada formação de solos e diferenciação de território com variações climatéricas, oferece condições muito favoráveis a uma apreciável gama de espécies e de variedades fruteiras, bastante precoces e nessas devemos incluir as ameixas.

Quanto a este produto, o Grémio só pode satisfazer 30 por cento das encomendas, o que é por si bastante expressivo. Durante o ano, foram movimentados 5 172 375 quilos, contra 5 433 886 quilos em 1967. O facto reflectiu-se, como é natural, na diminuição das receitas.

A exportação voltou a ter o seu mercado principal no Ultramar, apesar da concorrência da África do Sul, da insuficiência de produção de várias espécies e da falta de espaço nos navios nacionais.

Os empréstimos aos produtores

Foi sensivelmente igual ao dos três anos anteriores (825 contos) o valor dos empréstimos concedidos aos produtores.

O exercício fechou com o saldo positivo de 31 317$20, o que, no relatório, se considera apenas como «um equilíbrio entre as receitas e as despesas».

A receita, igual à despesa acrescida daquele saldo, totalizou 2 343 059$20.

LIVROS NOVOS

DESCAMINHO

por Cabral do Nascimento

O reencontro com um poeta cuja mensagem revela a sua forte personalidade e um espírito aberto ás solicitações do universo de inquietude interior e da emotividade envolvente do mundo tangível á nossa volta, esse renovo do convívio com um poeta que tudo isso nos traduz numa obra válida e perdurável é o reavivar de inesquecíveis momentos de jubiloso enlevo e intensa vibração intelectual.

Um mundo de sonhos, aspirações, enlevos e anseios humanos traz-nos a poesia de Cabral do Nascimento — poeta cuja insularidade transparece numa latente nostalgia e no vibrante desejo de amplitude comunicativa e fraterna —, uma poesia que, na reedição de três dos seus livros da mocidade em um só volume, reintitulado «Descaminhada», tem a frescura, o encanto e a vibração emocional da poesia de sempre, ressurgindo como coisa nova. É a sensação que nos transmite este livro do poeta do «Cancioneiro» (obra relevante, em segunda edição e que mereceu a João Gaspar Simões atento e clarificador estudo). Poesia viva, de grande beleza formal, celebrada por Fernando Pessoa e por críticos da envergadura de Oscar Lopes, ela reafirma o talento de um artista (escritor cujos méritos se firmam, também, numa valiosa obra que inclui estudos de investigação e crítica literária de muito mérito), o admirável poeta que nos fala á sensibilidade e á inteligência, propor-

CABRAL DO NASCIMENTO

cionando os indizíveis enlevos e as tocantes emoções naquele almejado refugio, a evasão da realidade molesta, sem nos desprendermos das nossas preocupações interiores. Estas reflectem-se nos admiráveis poemas de Cabral do Nascimento, em que sobressaem os lapidares sonetos, com harmoniosas ressonancias e o refinamento artístico.

«Descaminho» é apresentado, em elegante edição, pela Minerva.

A AMÉRICA LATINA TEME A WALL STREET

(Continuação da 4.ª página)

suas riquezas naturais básicas.

Contudo, conseguir que os investimentos norte-americanos no resto da América Latina sigam as pisadas do que se fez no Chile e no México, isso é outra coisa.

Mau grado esta relutância, existe entre os latino-americanos a crescente impressão de que os capitalistas norte-americanos não têm, na verdade, outra alternativa, se pretendem permanecer nesta zona do Mundo.

Dizem certos observadores que a pertinaz [illegible] dos capitalistas norte-americanos em relação [illegible] ao [illegible] de seus interesses.

E advertem que os economistas latino-americanos adquirirão talvez a força necessária para imporem restrições mortais ao capital estrangeiro, se as empresas norte-americanas continuarem de braços caídos. A acontecer isto, o resultado será, não apenas a perda de vultosos interesses que as firmas norte-americanas detêm na América Latina, como ainda o termo do sistema capitalista numa região com a qual os E. U. A. têm importantes laços geográficos, estratégicos e financeiros.

Programa gravado de jazz americano

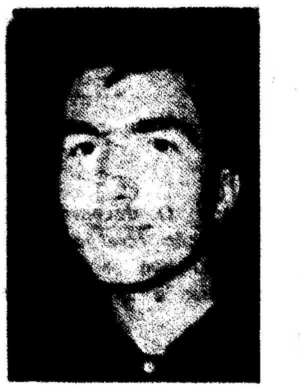
O programa gravado de música de jazz americano, promovido pelo Instituto Britânico em Portugal e anunciado para o dia 22, foi adiado para 24, às 21 horas.

A entrada é pública, como habitualmente.

ora diga-nos...

— Já foi ao Jardim Zoológico?

«Todos os anos, pela Primavera, os animais são belos». (Pensamento generoso).



● *Disse-nos Vitor Manuel Catarino Veiga, aluno do 4.º ano comercial:*

— Três ou quatro vezes.

— Que animais mais o impressionam?

— Os répteis. Tão rasteiros, tão silenciosos...

— E os leões?

— Não me impressionam.

● *Seguidamente, Tomás Semedo, empregado de escritório, declarou-nos:*

— Duas vezes.

— Mas é do seu agrado...?

— Assim, assim...

— Que animal gostaria de ter no quintal?

— No quintal, um tigrezinho... Seria bonito.

● *Finalmente, José Cesaltino Pinheiro Serrano, empregado, disse-nos:*

— Sei lá! É sempre que posso... Fico-me a ver os ursos, a girafa, os hipopótamos. Nunca me canso de ái ir. Às vezes, encontro lá pessoas conhecidas.

O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO

por Blasco Fernandes
Manuel A. Araújo
Sérgio Ribeiro

ECO NO MIA

DE UM TRABALHO conjunto, extraíram-se trechos que me parecem da maior oportunidade.

O tema objecto desse trabalho quase se pode dizer que nos foi imposto pela «conjuntura» que vivemos. O desenvolvimento regional e a valorização rural são temas para o «momento». O que segue são reflexões sobre os temas e a propósito deles.

Alimentação

O homem não fazia mais do que colher pura e simplesmente os alimentos de origem vegetal (os frutos das árvores, as raízes, os animais mortos, etc.) e, mais tarde, caçar e pescar. Este período é conhecido sob a designação de período colector que significa precisamente o simples aproveitamento dos elementos necessários para que o ser humano se mantenha vivo. Nessa altura, a alimentação era muito incerta, o que se compreendia perfeitamente visto que o homem não dispunha de meios para poder intervir na Natureza, actuar sobre esta, tirar dela o muito que tem para lhe oferecer. A maior ou menor quantidade, e a melhor ou pior qualidade de alimentação era mero fruto do acaso e das condições do clima: do acaso de os encontrar à saída das cavernas onde habitavam ou ao longo dos caminhos percorridos e do tempo que, mau ou bom, assim destruía maior ou menor volume de alimentos que podiam matar a sua fome. De qualquer forma, todos estavam sujeitos às mesmas incertezas.

O homem foi aprendendo a dominar alguns elementos naturais, aprendizagem essa feita principalmente através da observação da Natureza em redor e dos seus fenómenos — a semente que cai na terra e germina, dando uma nova planta, os ciclos e o tempo necessário para que uma planta conceda os produtos destinados à alimentação, a domesticação dos animais, etc. Isto criou a possibilidade de o homem se fixar na terra e nela produzir o seu sustento em vez de ir procurá-lo de um lado para o outro.

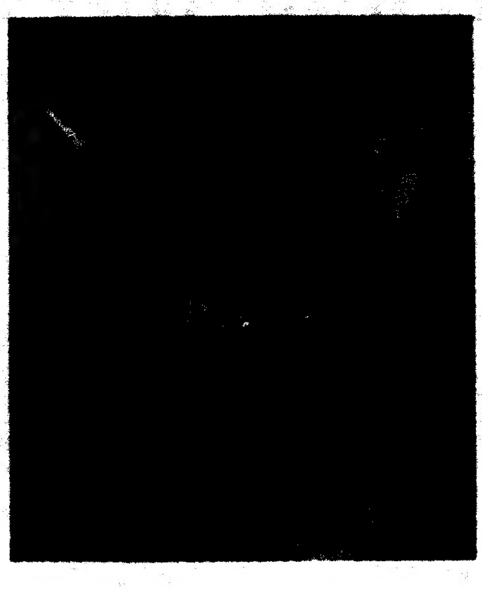
A habitação

Outra evolução de uma necessidade mostra-nos um processo paralelo ao desenvolvimento social: a *habitação*.

O homem primitivo recolhia-se nas cavernas, ao acaso e só quando o necessitava; quando se começou a fixar à terra sentiu necessidade de construir um abrigo. A evolução desse abrigo, a casa, é paralela à da sociedade. Principiou pela sua divisão: sítio para dormir, sítio para comer, muito mais tarde sanitários, água corrente, electricidade.

(...) Há quem se convença que o alojamento é um factor muito importante na fixação das populações. Os mais recentes estudos demonstram o contrário — as populações com salários baixos, preferem ir viver para locais onde não têm condições mínimas de alojamento mas onde usufruam de salários mais elevados do que continuar a viver dispondo de melhoria habitacional mas sem uma correspondente melhoria social. Uma melhoria habitacional sem correspondente melhoria social pode ser uma pedra morta. (Podem-se construir escolas e não ter professores: as escolas não têm valor. Podem-se construir hospitais mas se não se equipam nem têm médicos os hospitais não têm valor.) Podem-se construir habitações para os trabalhadores rurais, mas se não se elevam socialmente, as habitações não têm valor. São pedras.

A FINLÂNDIA NOVO MEMBRO DA O. C. D. E.



No acto de assinatura do protocolo do acordo Finlândia/OCDE, Tankmar Horn, subsecretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia e Thorkil Kristensen, secretário-geral da OCDE.

A economia nacional em 1968—II

por Gilberto Ramos

TMANDO COMO BASE os valores indicados no Relatório do Banco de Portugal vamos continuar a analisar a evolução de alguns aspectos da economia nacional.

No que se refere à agricultura, verifica-se que, após a quebra verificada em 1966, quando o volume produzido foi inferior ao de 1947, tem a situação vindo a melhorar nos dois anos seguintes, como se pode ver no quadro seguinte:

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Base 1947=100

Produtos	Índice definitivo 1966	Índice definitivo 1967	Índice provisório 1968
Azeite	40,7	80,4	67,2
Cereais	114,9	150,2	175,7
Tubérculos e legumes	97,2	127,7	104,8
Vinho	88,3	96,3	107,8
Total	92,1	121,7	121,2

No que se refere a 1968 verifica-se que apenas em relação ao azeite a produção foi inferior à do ano base, o que aliás se verificou igualmente nos dois anos anteriores. Nos cereais o acréscimo foi bastante acentuado atingindo o índice de 175,7, enquanto nos tubérculos e legumes houve quebra em relação ao ano anterior, e no vinho, pelo contrário, se verificou uma recuperação que permitiu superar o valor do ano base.

Pode afirmar-se que, apesar da melhoria registada em relação a 1966 (que os números definitivos para 1968 podem tornar ainda mais notória) a nossa agricultura com um acréscimo de 20% em 20 anos não pode considerar-se em situação satisfatória.

Segundo se afirma no Relatório «no que respeita aos rendimentos agrícolas, não se deve igualmente observar variação positiva apreciável, em particular nas pequenas e médias explorações, uma vez que as actividades continuam afectadas por diversos factores desfavoráveis, nomeadamente circuitos de comercialização onerosos, baixas cotações de certos produtos, agravamento de custos de produção e, sobretudo, carência cada vez maior de mão-de-obra com graves incidências directas naqueles custos». E nós acrescentaremos: manutenção de estruturas agrárias muito deficientes, preparação educacional e especializada dos agricultores muito diminuta, quando não completamente nula, falta de técnicos e organismos oficiais em número suficiente, insuficiência de créditos em boas condições a conceder aos agricultores e descoordenação das várias formas de intervenção das entidades oficiais no sector agrícola.

Nota-se, entretanto, que existe um movimento tendente à mecanização das actividades agrícolas, que pode ser medida através do auxílio prestado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas e pelo número de motores de rega existentes. Mas os resultados obtidos parecem indicar ou a sua insuficiência ou a sua incapacidade em vencer os factores adversos existentes.

Ouve-se com muita frequência falar nos aumentos nos níveis dos salários agrícolas que são apontados como pesando de modo muito pronunciado na rentabilidade da nossa actividade agrícola. Efectivamente em 1968 os salários rurais aumentaram entre 17 a 20%, contra aumentos próximos dos 10% no ano anterior. Esta taxa de acréscimo é importante e pode impressionar. Mas se olharmos aos salários efectivos pagos verificamos que roçam os [illegible] de média para os homens e se situam em cerca de 32$00 para as mulheres. O agravamento do custo de vida que se tem verificado nos últimos anos reduz o poder real de compra dos trabalhadores agrícolas para níveis muito baixos que, agravados pela não garantia de trabalho permanente, obrigam a condições de vida muito deficientes e justificam plenamente o êxodo da parte mais válida do sector agrícola, que procura noutras actividades e em especial no estrangeiro, melhores condições de vida.

As taxas elevadas de acréscimo mostram, sim, o ponto baixo donde se partiu. É uma agricultura que não pode suportar este nível de remunerações dos seus trabalhadores sem problemas importantes demonstra bem como se encontra gravemente afectada e como se mostram urgentes as medidas necessárias que lhe permitam vencer os seus mais agudos problemas.

A integração da nossa economia em espaços económicos mais vastos, apesar de a E. F. T. A. não englobar os produtos agrícolas, a atracção que as comunidades estrangeiras, pelo seu mais elevado nível de remunerações, apresentam para os nossos trabalhadores, a procura de mão-de-obra que se verifica em muitos [illegible] países não possibilitam (para lá do [illegible]) das as razões sociais ou morais) uma solução baseada na contenção dos salários agrícolas em níveis tão baixos como os verificados há dezenas de anos. Logo terá de ser a economia a adaptar-se às novas condições, de forma a permitir uma forma de vida humana a todos aqueles que dela vivem.

Aquela concepção que durante tantos anos predominou no nosso País e que tendia a fazer a apologia (e a tentar concretizá-la) de uma vida rural à semelhança dos séculos passados, vivendo paredes meias com uma indústria artesanal que evitasse os grandes aglomerados industriais, considerando-a como fonte de virtudes morais foi de há bastantes anos vencida pelas realidades económicas mundiais e pelo seu necessário reflexo no nosso País. Manteve-se ainda como meta ideal dos seus defensores, que esqueciam o que ela representava de miséria económica, de atrofiamento das qualidades racionais dos seres humanos. Mas hoje está completamente condenada.

Pensamos, contudo, que muitos ainda não se terão perguntado a si próprios [illegible] qual a via [illegible] mais aconselhável para [illegible] conseguir modernizar a agricultura, de forma a que possa ocupar um lugar válido na vida económica nacional.

As modernas condições de trabalho na agricultura, a crescente necessidade da mecanização e de utilização de processos evoluídos de produção, com a consequente necessidade de capitais, vem condenar uma actividade agrícola baseada em pequenas propriedades e até, em alguns casos, nas médias, bem como a que se apoia na existência da grande propriedade de tipo absentista.

Ficam duas soluções que, por sua vez terão que estar de acordo com as opções aceites nos restantes sectores da vida económica. Ou uma abertura da actividade agrícola às condições típicas de um capitalismo que através da selecção dos mais fortes vá obrigando a uma concentração de propriedade e do capital nas mãos dos proprietários de mentalidade e meios de actuação mais de acordo com as soluções capitalistas. Ou o agrupamento dos agricultores em cooperativas, que venham a tomar o lugar das explorações individuais sejam estas grandes ou pequenas e permitam uma actividade conforme com as modernas técnicas de cultivo e uma produtividade suficiente.

[illegible]

(Continua na 12.ª página)

Diário do Porto

Consulado da Alemanha

Para ir assumir as funções de cônsul-geral da Alemanha em Porto Alegre (Brasil), deixou as funções de cônsul daquele país nesta cidade o sr. Zinsser.

As festas da «Queima das Fitas»

O II Festival Nacional de Cinema Amador incluído no programa das festas da «Queima das Fitas», dos estudantes universitários, decorrerá de 24 a 27 do mês corrente.

Durante aqueles dias serão projectados todos os filmes concorrentes, tanto para o júri como para o público.

As sessões serão na Escola Superior de Belas-Artes.

Actividades científicas

Hoje, ás 21 e 30, haverá no anfiteatro norte da Faculdade de Medicina, mais uma lição do Curso de Psiquiatria para Pós-Graduados. Será dada pelo sr. prof. dr. Barahona Fernandes, que versará o tema: «Problemas Terapêuticos».

— Sob a regência do rev. Luís Archer, começa hoje, no Instituto de Botânica «Dr. Gonçalo Sampaio», o «Curso de Genética Molecular».

Sociedade divulgadora da Casa-Museu Abel Salazar

Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Divulgadora da Casa-Museu Abel Salazar, para apreciação e votação do relatório e contas e parecer do conselho fiscal (aprovados por unanimidade) e eleição dos novos corpos gerentes para o triénio de 1969-71, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Srs. dr. António Luís Gomes, presidente; dr. Armando Bacelar, Afonso de Castro Moreira, engs. António Resende Júnior e Neves Real e pintor Amândio Silva. *Direcção* — Srs. prof. Alberto Saavedra, presidente; António Maveira Pinto. *Conselho Fiscal* — Srs. eng.º Jorge Delgado de Oliveira, presidente; eng.º Atanagilde Teixeira Pinto e Rodrigo Nunes da Silva.

O centenário de Gago Coutinho

Hoje, ás 22 horas, o sr. contra-almirante Sarmento Rodrigues faz, no Palácio da Bolsa, uma conferência intitulada «Gago Coutinho», incluída no programa das comemorações do centenário do nascimento do glorioso sábio.

Confraternizações

As autoridades do concelho da Feira reunem-se amanhã num jantar de confraternização, para o qual foi convidado o governador civil de Aveiro.

— Amanhã, durante um almoço será prestada homenagem ao segundo-sargento sr. Raul Palha, que há 45 anos se encontra ao serviço das telecomunicações militares.

Visita de um navio-escola da Marinha alemã

É esperado amanhã no porto de Leixões, o navio-escola «Ruhr», da Marinha alemã, que ali atracará em visita de rotina.

A tripulação é constituída por nove oficiais, vinte e um sargentos, sessenta e cinco furriéis e oitenta marinheiros e quatro civis.

O comandante do «Ruhr», que levantará ferro na segunda-feira, é o sr. capitão-de-fragata Rolf Hahn.

Colóquio sobre Teatro

Na sede do Clube de Campismo do Porto o sr. Fernando Gaspar orientará, hoje, ás 21 e 30, um colóquio sobre «Teatro», que é aguardado com muito interesse.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Ás 22: «A Raposa e as Uvas» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «O doce corpo de Deborah» (17 anos)
COLISEU — Ás 2 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos)
RIVOLI — Ás 4 e 30: «O Profeta» (17 anos)
TRINDADE — Ás 21 e 30: «O despertar das águas» (14 anos)
BATALHA — Ás 21 e 30: «A Piscina» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 4 e 30: «Guerreiros em fuga» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Ás 4 e 30: «Noite de violência» (14 anos).
ESTÚDIO — Ás 21 e 30: «Quem tem medo de Virgínia Woolf?»
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «A morte esperta» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 21: «As minhas pistolas» e «Rosto de violência» (12 anos)
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30: «Nas asas do amor» (12 anos).

Amanhã, à tarde

SÃO JOÃO — Ás 5 e 30: «O doce corpo de Deborah» (17 anos)
COLISEU — Ás 15 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos)
RIVOLI — Ás 15 e 30: «O Profeta» (17 anos)
TRINDADE — Ás 15 e 30: «Despertar das Águas» (17 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30: «A piscina» (17 anos)
OLIMPIA — Ás 5 e 30: «Guerreiros em fuga» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30: «Noite de violência» (12 anos)
ESTÚDIO — Ás 15 e 30: «Quem tem medo de Virgínia Woolf?» (17 anos)
JÚLIO DINIS — Ás 15 e 30: «A morte esperta» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 15: «As minhas pistolas» e «Rosto de violência» (12 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Nas asas do amor» (12 anos).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

É NECESSÁRIO MANTER AS TRADIÇÕES DA NOITE DE SÃO JOÃO

Numa reunião, na Câmara Municipal, entre representantes da Imprensa e a Comissão de Festas da Cidade, alguns daqueles levantaram o problema dos *martelinhos*, que se usam na Noite de São João, os quais tiram o cunho típico e tradicional áquela festa única e retantamente popular, ao jeito portuense.

Todos concordaram em que os martelinhos estragavam, na realidade, aquela simpática manifestação popular, e foi resolvido iniciar uma «campanha contra o «martelinho de plásticos», a qual, aliás, só terá êxito se a população assim o quiser. Uma campanha em diversos moldes vai ser, pois, lançada por aquela comissão com a colaboração da Imprensa e da Rádio, para se voltar á característica anterior, tornando a noitada muito mais divertida, vendo-se toda a gente, como antes, divertindo-se com o alho-porro e as flores. E o portuense, todos concordam, tão cioso dos seus pergaminhos e costumes, acabará por aderir á campanha pondo de lado o irritante e inestético *martelinho* para voltar á graça do alho, da oldreira e dos cravos.

O XIII Festival Gulbenkian de Música

Coincidindo este ano com o centenário do nascimento de Calouste Gulbenkian, decorrerá, no Porto, de 16 de Maio a 7 de Junho o XIII Festival Gulbenkian de Música. Estão previstos seis concertos: no dia 16 de Maio, ás 21 e 30, no Teatro Rivoli, a ópera «Alcina» de Haendel, cantada pela primeira vez em Portugal, sob a direcção do maestro Gianfranco Rivoli; em 21, ás 21 e 30, no Coliseu do Porto, a companhia «Les Grands Ballets Canadiens», em 27, ás 21 e 30, no Teatro Rivoli, recital pelo violinista Isaac Stern; em 31 o maestro Hiroyki Iwaki, dirigirá, no Teatro Rivoli, a orquestra sinfónica do Porto; em 2 de Junho no mesmo teatro, o violoncelista Mstislav Rostropovitch e o pianista Alexandre Debuklin; no dia 5, ainda naquele teatro, encerramento do Festival Gulbenkian, com concerto pelo duo de piano Billard-Azaïs e a orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Silva Pereira.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A. de Quental 520 (Tel 4-5048) • AZEVEDO, R. do Mercal 908 (Tel 5-2344) • CONSTITUIÇÃO, Rua da Constituição 93 (Tel. 4908 31) • CORREIA DE ARAÚJO, R. Santa Catarina 459 (Tel. 2-5644) • CRUZ, R. Costa Cabral 987 (Tel 4-004) • GUARANI, R. Pedro Hispano 367 (Tel. 6-2250) • HERCULANO, R. Alex. Herculano 384 (Tel 2-1948) • LIGA A. S. MUTUOS R. Bonsucesso, 486 (Tel 2-17) • MAGALHÃES, Rua Serralves 566 (Tel. 6-353) • NOVA DE MONSANTO, Rua de Monsanto 48 (Tel. 490889) • RIBEIRO JÚNIOR, Rua Rimeza 90-A (Tel 2-3849) • SAMPAIO, R. Cedofeita 636 (Tel. 2-1782) • SANIL, R. Pereira, 414 (Tel 2-3935) • VITÁLIA, Pr. Liberdade 37 (Tel 2-4138) • ODIVARIM, R. Gonçalves 160 (Tel.

O MINISTRO DO INTERIOR

RECEBEU OS CORPOS DIRECTIVOS DA ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

A direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, acompanhada pela direcção da sua congénere do Porto, foi recebida em audiência pelo ministro do Interior, a quem fez entrega de uma relação de reclamações sobre casos concretos de centenas de inquilinos, cujas casas não têm sido assistidas de obras de conservação e de beneficiação conforme determinam os artigos 9.º e 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, ao mercê da indiferença das Câmaras Municipais.

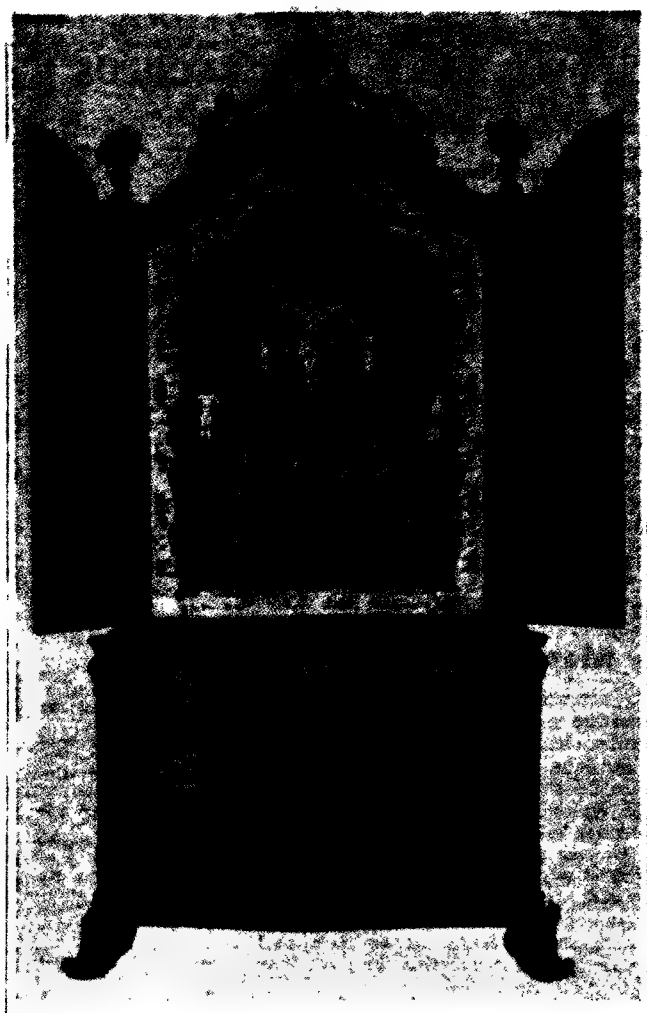
A entrevista versou ainda sobre acções de despejo, aumentos de rendas e, também, sobre a situação lamentável dos prédios que estram em ruína, muitos dos quais em consequência do último sismo e até com grave perigo público por falta de obras e pela falta do estabelecido no citado regulamento.

Ao terminar a entrevista, os dirigentes da Associação dos Inquilinos solicitaram ao ministro a sua atenção para os seguintes pontos focados numa exposição de que fizeram entrega: que as Câmaras Municipais dêem provimento no prazo máximo de oito dias às justas e legais reclamações dos arrendatários em que lhe seja solicitada a reparação das habitações; que as Câmaras não possam «arquivar» essas requerimentos sem resolução conforme as disposições do R. G. E. U.; que se fixe num prazo o mais curto possível e de harmonia com a segurança das vidas e haveres dos arrendatários para que a vistoria camarária emita o seu parecer, e que, fixado nos senhorios o prazo das obras e a natureza destas as Câmaras Municipais, no caso do senhorio não cumprir, dêem efectivação às disposições do citado regulamento.

Guias de camionagem e dos caminhos-de-ferro

Com a habitual regularidade, recebemos as edições de Abril do «Guia Geral de Camionagem» e Guia Geral de Caminhos de Ferro», incluindo este um suplemento com Horários de Aviação internos e internacionais bem como um suplemento turístico. Ambos os «Guias» são de grande utilidade para quem viaja em negócios ou turismo.

A casa editora Tipografia Aliança, Lda, da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto, permite a aquisição das suas publicações mediante o envio de 5$ em selos, para expediente e porte.



Cómoda-oratório, de pau santo, D. José, que amanhã vai ser leiloada

ARTE E ANTIGUIDADES EM NOVO LEILÃO

No Palácio Ficalho principia amanhã à tarde novo leilão de arte e antiguidades em que e contam algumas espécies realmente raras, tanto em móveis como em porcelanas orientais.

Entre os móveis destaquemos um oratório-cómoda, D. José, em pau-santo, realmente belo. Há uns sofás franceses e «fauteuils», umas papeleiras e cadeiras D. José que merecem atenção especial. Linda aquela mesa de encostar D. João V, em nogueira e com duas gavetas, assim como aquela mesinha francesa, Luís XV, de pau-santo com tampo de mármore e guarnições de bronze. Mas trata-se de alguns móveis entre muitos outros realmente que bem ficariam em selecções de mobiliário, em palácios de recheio escolhido.

Nas porcelanas da China também há espécies bem difíceis de aparecer como aquela travessa grande com a decoração D. Quichote e Sancho Pança, aquele par de travessas armoriado com o brasão do 1.º visconde de Mirandela. E igualmente nas cerâmicas da China e europeias há valores grandes, como os há noutros sectores: as pratas, as pinturas, os desenhos, um deles de Abel Salazar, um óleo de Girão, etc.

É dos bons leilões deste ano o que o Hermínio de Mendonça vai começar amanhã, prolongando-se por umas sessões.

OS MELHORES «SPOTS» DE 1968 PREMIADOS PELO R. C. P.

Nos serviços Centrais do Rádio Clube Português procedeu-se ontem, ao fim da tarde, à cerimónia da entrega dos Prémios R. C. P. de Publicidade referentes a 1968.

Estiveram presentes, além de toda a direcção desta estação emissora (com excepção do seu presidente, que está a acompanhar o Chefe do Governo na sua visita a África), representantes das agências de publicidade Lintas, L. P. E. Morrison e Ponte Internacional, autores e intérpretes dos «spots» premiados, e Igrejas Caeiro pelo Clube Português dos Publicitários.

O sr. Álvaro Jorge, director de Produção e vice-presidente da direcção, agradeceu a presença de todos, explicando a razão de ser do concurso aberto pelo Rádio Clube Português. Seguidamente o sr. António Augusto Motta de Deus, director de fiscalização, entregou ao representante da agência Ponte Internacional a antena de prata correspondente ao primeiro prémio. O dr. Jorge Botelho Moniz, igualmente director da Estação, entregou idêntico troféu ao representante do cliente Dagra Portuguesa, que conquistou o segundo prémio. Para galardoar o «spot» classificado em terceiro lugar, o eng.º Manuel Meneses, director técnico, entregou uma terceira «antena de prata» ao director da agência L. P. E. Morrison.

A classificação final foi a seguinte: primeiro prémio — «Tomate Guloso», de Carlos Soares, Pedro Alegre e Alberto Nunes (Ponte Internacional); segundo prémio — «Norm», de Jorge Costa Pinto, António Miguel e Francisco Nicholson (Dagra Portuguesa); terceiro prémio — «Marialvas», do grupo criativo da L. P. E. Morrison.

Foram ainda entregues «antenas de prata» ao «jingle» mais vezes transmitido («Norm») e à agência que mais «spots» colocou na estação em 1968 (Lintas). Juntamente com as «antenas de prata» foram contemplados os autores respectivos, com as quantias de 5000$00, 2500$00 e 1000$00.

BOXE

4.ª Jornada do Torneio de Abertura

Disputam-se esta noite no Pavilhão da Tapada da Ajuda os combates correspondentes à 4.ª jornada do Torneio de Abertura, de pugilismo, competição promovida pela Federação Portuguesa da modalidade.

O programa estabelecido é o seguinte:

Série A (combates de três assaltos de 2 minutos): Artur Carapinha (Amadora) contra Manuel Palma (Rio de Janeiro); Manuel Dores Amadora) contra José Velez (Ginásio do Sul); António Rebelo (Rio de Janeiro) contra António Gouveia (Sporting); José Saraiva (Sporting) contra Lima Gonçalves (Sporting); Santiago Cabral (Ginásio do Sul) contra Farinha Galveia (Sporting); Carlos Santos (Sporting) contra António Ferreira (Alvalade); Vítor Pires (Rio de Janeiro) contra Romano Silva (Sporting); Armando Seco (Sporting) contra Fernando António (Alvalade), e César Barbosa (Alvalade) contra Mário Coelho (Ginásio do Sul).

Série B (combates de três assaltos de 3 minutos: Tavares Pereira (Sporting) contra Francisco Realinho (Rio de Janeiro).

A completar a sessão defrontam-se em combate-extra Lacueva Carvalho (Amadora) e Agostinho Pinheiro (Rio de Janeiro).

Artur Garcia e Mariete Pessanha apurados para a final em Santa Cruz

SANTA CRUZ (Canárias), 17 — *Pelo telefone* — Artur Garcia, Mariete Pessanha e Mara Abrantes classificaram-se para a final do Festival da Canção que ontem começou nesta cidade.

Participam no certame 20 canções, sendo doze em representação da Espanha, duas por Portugal e as restantes dos seguintes países: Inglaterra, Brasil, Venezuela, Malta, Jugoslávia e França.

No desfile de ontem à noite, Artur Garcia foi o que teve actuação mais destacada somando o maior número pontos.

de votos para a final: de Entretanto, Mafalda Sofia que cantou duas canções em representação da Espanha, foi desclassificada numa delas que dirigia a orquestra a sair do seu lugar para, junto da cançonetista, forçar esta a entrar no ritmo da melodia. O mesmo aconteceu ao consagrado Michel que cantou também em representação do país vizinho.

Assinale-se o êxito alcançado por Artur Garcia e Mara Abrantes (em representação do seu país, o Brasil) os verdadeiramente e até agora as figuras mais destacadas deste Festival.

Antigos alunos da escola do Ateneu Comercial de Lisboa

No Ateneu Comercial de Lisboa, realiza-se hoje, às 10 horas, uma sessão comemorativa do 16.º aniversário do Núcleo dos Antigos Alunos da Escola do Ateneu.

O professor António Cruz Alves orientará um colóquio com o tema «A propósito de um triplo centenário» e, a seguir, serão distribuídos prémios aos alunos da escola mais classificados neste último ano.

AMANHÃ, 19

DIA DO TURISTA

16 horas — Desfile' dos Zés-pereiras, 10 Bandas e 12 ranchos folclóricos pela Avenida da Liberdade, Restauradores, Rossio, Rua do Ouro, Praça do Comércio.

ATENÇÃO — Avisam-se os Senhores Automobilistas que o trânsito nestas zonas se encontra cortado entre as 16 e as 18 horas, fazendo-se a circulação pelas laterais

21.30 h. — Festival de Folclore no Pavilhão dos Desportos. Apresentação de Maria Leonor e Carlos Cruz. Os bilhetes de ingresso no Pavilhão, gratuitos, podem ser levantados na bilheteira da C. M. L. nos Restauradores, e no Pavilhão dos Desportos das 15 às 19 (de amanhã).

Concertos de bandas, com início às 21 e 30 nos seguintes locais:

Parque Eduardo VII, Largo José Fontana, Jardim da Estrela, Praça do Comércio e Jardim 9 de Abril.

Às 0,15 vistoso fogo de artifício no Tejo, entre a doca de Santos e a Ponte Salazar.

LOJA OU ARMAZÉM

Com 110 m2, trespasse-se, em boas condições, na R. da Rosa.

Trata-se na Trav. da Trindade, 22, ao Chiado.

Seminário da Coprai sobre a gestão científica de «stocks»

Com o seu novo seminário sobre «A gestão científica de «Stocks», a Coprai pretende dar uma informação completa sobre o tema, assim como sobre a sua realização através dos computadores electrónicos.

O curso realiza-se de 21 a 25, das 9 às 13 horas, é orientado pelo eng.º Mário Santiago e destina-se a pessoas já iniciadas no sistema de cartões perfurados e na gestão de «stocks», tendo, além disso, formação matemática.

São os seguintes os pontos constantes do programa: elementos necessários para uma gestão científica dos «stocks»; determinação da quantidade económica a encomendar; previsões de saídas; determinação de «stocks» mínimos e de segurança; modelos estáticos e dinâmicos de gestão de «stocks»; «stocks» em fila de espera; a programação linear e a simulação da gestão de «stocks»; implantação de uma gestão científica de «stocks».

«FESTA BRAVA»

O cabo do grupo de Forcados Amadores de Santarém, sr. Ricardo Rhodes Sérgio, é homenageado, amanhã, durante um almoço que se realiza na Tertúlia «Festa Brava».

A ECONOMIA NACIONAL

(Continuação da 10.ª página)

ciais tão negativos, implicará a participação dos organismos estatais, nesse processo, o seu auxílio, a sua intervenção preponderante nesse sentido e, também uma coordenação com as actividades industriais e comerciais que não se mostram compatíveis com os esquemas capitalistas. Este facto torna difícil a concretização dessa solução num breve espaço de tempo dentro dos referidos esquemas, de forma a que a agricultura possa ocupar o necessário lugar na economia nacional.

Temos pois de concluir que as soluções dos problemas que afligem a agricultura transcendem em muito os aspectos técnicos, obrigam a opções político-sociais e integram-se nas soluções mais vastas e dar às questões da vida económica nacional. Também aqui a acção tecnocrática não permitirá resolver as questões actuais.

Cientistas de vários países no simpósio sobre a criação em laboratório da mosca tsé-tsé

Subsidiado pela Fundação Gulbenkian e com o patrocínio do Ministério do Ultramar, vai realizar-se, na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, nos dias 22 e 23, o I Simpósio obre a criação em laboratório da mosca tsé-tsé e sua aplicação prática, cuja comissão organizadora é constituída pelos srs. prof. dr. Fraga de Azevedo, que preside, dr. Rui da Costa Pinhão, secretário-geral, e dr.as Maria de Lurdes Calvão Borges e Ana Maria Teia dos Santos.

Participam no simpósio, que tem como línguas oficiais o português, o francês e o inglês, cientistas do Quénia, Nigéria, Bélgica, Grã-Bretanha, Rodésia, França, Israel, Tchade, Áustria, Checoslováquia, Itália e Suíça.

A sessão inaugural deverá realizar-se às 10 horas do dia 22, seguindo uma sessão de trabalhos. No dia 23, os trabalhos prolongam-se até ao fim da tarde, e culminarão com a aprovação das recomendações do Simpósio.

A noite, às 21 horas, o presidente do Município oferece uma recepção em honra dos participantes no Simpósio, no Castelo de São Jorge.

Inconvenientes nos novos autocarros em Setúbal

SETUBAL, 18 — Os transportes urbanos da cidade foram, ultimamente, dotados de modernos autocarros com lotação para 69 passageiros e apenas com 20 lugares sentados, o que já é motivo para reparos. Porém, o maior inconveniente que tais veículos apresentam é o facto de a cobrança ser feita á entrada, pelo cobrador que ocupa lugar sentado, o que demora sobremaneira o acesso dos passageiros, resultando atrasos das carreiras, com evidente prejuízo do público.

Causa estranheza que a empresa concessionária tenha adoptado tal sistema de cobrança, depois de, como é do conhecimento geral, ele ter sido posto de parte pela Companhia Carris, de Lisboa, após breve experiência, que só demonstrou inconvenientes. Oxalá suceda o mesmo por cá!

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província da Guiné o furriel n.º 07817968, Raul Faimo Ramos, natural de Ponte de Sor e filho de Armando Ferreira Ramos e de Eleutéria Sofia Faimo; o primeiro-cabo n.º 03925548, Cipriano da Costa Luz, natural da Chamusca, filho de António Maria da Cruz e de Justina Maria da Costa, e o soldado n.º 05869607, João de Lima Correia, natural de S. Pedro do Sul, filho de Fradique Correia e de Albertina de Jesus Lima.

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A. N. I.) — Morreu em Moçambique, vítima de doença, o soldado número 07826668, António Pereira Gomes, do recrutamento provincial.

Artes plásticas

Desenhos e guaches de Noemi Fonta

Na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Parque-Estoril) foi inaugurada uma exposição de desenhos e guaches de Noemi Fonta.

Estiveram presentes dirigentes da Junta de Turismo da Costa do Sol, artistas críticos e muitos amigos do expositor.

A exposição pode ser visitada todos os dias das 10 às 22 horas.

Exposição de um grupo de artistas na S. N. B. A.

Inaugura-se hoje, no salão principal da Sociedade Nacional de Belas Artes, à Rua Barata Salgueiro, no dia 21, uma exposição de Pintura, Escultura e Objectos dos artistas António Alves, Ângelo de Sousa e José Pinheiro e José Rodrigues.

A exposição foi organizada a convite da S. N. B. A. e é subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Com a apresentação de obras destes quatro artistas, que há alguns anos têm vindo a trabalhar no Porto inicialmente como alunos e presentemente como professores assistentes da Escola Superior de Belas Artes, pretende a S. N. B. A. realizar uma série de exposições de grupo, representativas de modernas correntes estéticas.

Mobiliário francês do século XVIII

Na Fundação Ricardo Espírito Santo efectua-se esta tarde e noutra às 18 e 30, dois seminários sobre mobiliário francês do século XVIII, o sr. Pierre Verlet, conservador-chefe dos Museus Nacionais de França.

Quando um carro de luxo se transforma num leão em África

Ford à frente em resistência e performance

Nairobi, Quenia — Um Ford 20M foi confirmado vencedor do mais duro rali do Mundo — os 4500 Km do 17.º Safari da África Oriental.

Ao volante desse luxuoso e desportivo Ford 20M, os quenianos Robin Hillyard e Jock Aird. Três carros Ford tomaram sucessivamente o comando da prova. O Ford 20M, apesar de um acidente a 90 milhas do final, teve ainda poder para chegar em 1.º lugar.

Este Ford 20M, rigorosamente de série, tem muitas das características que distinguem os Ford 12M, 15M XL e 17M.

Ford 20M

Ford

Convidamo-lo a experimentar os Ford 12M, 15M XL, 17M e 20M nos Concessionários Ford

EM LISBOA

SEDES MODERNAS Av. Fontes Pereira de Melo, 16-A - Telef. 4 66 66 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66 • LIMOUSIS Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

Actualidade internacional

NOTA INTERNACIONAL

VERSÃO AÉREA DO PUEBLO

«Os Estados Unidos deviam recorrer à retaliação contra a Coreia do Norte por ter abatido um avião norte-americano de reconhecimento — se necessário com armas nucleares» recomendou um americano que, embora não tenha os necessários poderes para executar a sua recomendação, não é pròpriamente um irresponsável. Trata-se do presidente da Comissão das Forças Armadas da Câmara dos Representantes, Mendel Rivers, democrata da Carolina do Sul.

E Rivers juntou ainda que a destruição, como retaliação, de uma base militar norte-coreana, «é precisamente o que a maior parte dos norte-americanos espera».

Estas afirmações não podem ser olhadas como uma manifestação isolada e inconsequente de um patriotismo «chauvin». Não, os sentimentos que provocam este género de declarações nos Estados Unidos estão muito generalizados entre a classe dirigente. O próprio presidente Richard Nixon afirmou, aquando da sua nomeação para candidato republicano pela Convenção de Miami, que o prestígio da grande nação americana havia descido muito com a administração democrática, pois até «uma potência de quarta classe» se atrevia a apresar um navio de guerra americano «no alto mar». Referia-se Nixon ao caso do Pueblo que tem enormes semelhanças com o presente episódio do avião de reconhecimento que a aviação norte-coreana abateu. Nixon achou tão grave o caso do Pueblo que prometeu olhar pessoalmente por que não se repetissem casos semelhantes. A mesma potência de «quarta classe» voltou a desrespeitar o imenso poderio militar americano.

Desta vez já se afirma que os norte-coreanos cometeram «um crime premeditado».

É certo que o Pentágono afirma que o avião se encontrava sobre águas internacionais. De qualquer forma, também quando se tratava do Pueblo, os E. U. A. também disseram que o navio se encontrava em águas internacionais, para depois se virem desdizer e, finalmente, voltarem à primitiva. O caso do Golfo de Tonquim — que deu origem ao início dos bombardeamentos do Vietnam do Norte — é muito significativo. O Pentágono e a Secretaria de Estado juraram a pés juntos que os navios de guerra americanos se encontravam em águas internacionais. Mais tarde, a Comissão de Relações Exteriores do Senado, presidida pelo senador William Fulbright, abriu um inquérito e chegou à conclusão de que os navios americanos se encontravam bastante dentro das águas territoriais da República Democrática do Vietnam.

Assim, pouco interesse tem, na verdade, saber se a espionagem era feita à distância regulamentar ou não. Que se tratava de espionagem — ou «reconhecimento» — ninguém nega. Segundo alguns jornais americanos, a missão do avião consistia em localizar posições de radar norte-coreanas e determinar os respectivos comprimentos de onda. É natural que a «potência de quarta classe» tenha interesse em não deixar que lhe descubram esses segredos.

O problema consiste em saber o que vai acontecer agora.

Este novo episódio da espionagem americana vem suscitar uma pergunta: até que ponto estará o presidente dos E. U. A. informado das actividades destes aviões e navios? Lembremo-nos, por exemplo, do caso do «U 2» tripulado por Gary Powers que foi abatido sobre a União Soviética. Eisenhower, então presidente, admitiu que desconhecia a existência de tais voos. Se isso se passava com um país como a U. R. S. S., que poderemos nós imaginar quando se trata de países com um poder de retaliação, militar e diplomático, infinitamente mais pequeno?

O falecido presidente John Kennedy afirmou, depois da tentativa de invasão de Cuba na Baía dos Porcos, e queixando-se da actuação da C.I.A., que fizera mal em colocar o seu irmão Robert, também falecido, no Ministério da Justiça. Kennedy achava que o lugar indicado para Robert era exactamente o de director da C. I. A. Só assim, disse ele aos seus conselheiros, poderia ter a certeza de ser obedecido e de que lhe não escondiam informações importantes.

A. VILLAVERDE CABRAL

«FUNÇÃO PROEMINENTE» PARA DUBCEK

— PROMETE O P. C. CHECOSLOVACO

PRAGA, 18 — (R.) — Alexandre Dubcek, demitido do cargo de primeiro-secretário do Partido Comunista checoslovaco, receberá uma «função proeminente no Estado», segundo revela hoje um comunicado do Partido.

A agência noticiosa checoslovaca Ceteka transmitiu esta manhã um comunicado sobre a sessão da Comissão Central, que se realizou ontem no Castelo de Praga, e que substituiu Dubcek, de 47 anos, por Gustav Husak, chefe do Partido eslovaco.

A comunicação avoluma a opinião de que Dubcek se poderá tornar agora presidente do parlamento federal.

A sessão, presidida pelo primeiro-ministro Oldrich Cernik, ouviu um lacónico discurso de Dubcek à tarde.

O comunicado prosseguia: «Dubcek analisou a actual situação política e revelou maneiras pelas quais o papel proeminente do Partido podia ser consolidado».

Dubcek afirmou que era tempo de acções e não de palavras e pediu uma aceleração das diligências para normalizar relações amigáveis com países socialistas.

Depois, «recomendou mudanças na estrutura dos órgãos executivos da Comissão Central do Partido Comunista. Deveriam conduzir a um grau mais elevado de eficiência neste organismo e em todo o partido» — continuava a comunicação.

«Em conclusão, o camarada Dubcek pediu para ser exonerado da função de primeiro-secretário. Recomendou que a Comissão Central elegesse o dr. Gustav Husak para esse cargo» — acrescentava o comunicado.

Husak foi eleito num escrutínio secreto pela grande maioria da Comissão Central — dizia ainda o comunicado.

O discurso pronunciado hoje pelo dr. Husak ao Partido será publicado nos jornais de amanhã (sábado)!

O comunicado concluía afirmando que o Partido prosseguiria com a política de democratização encetada em Janeiro de 1968, estabelecida no programa de acção de Abril passado, e elaborada posteriormente nas sessões do Partido de Maio e de Novembro.

Advertência

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — Confirma-se de fonte oficial que o Governo norte-americano advertiu efectivamente há duas semanas a União Soviética de que qualquer nova acção repressiva contra a Checoslováquia poderia demorar a abertura de negociações bilaterais com vista à limitação do número de mísseis com ogiva nuclear.

Esta confirmação foi feita depois de se tomar conhecimento em Washington das modificações introduzidas na constituição da comissão central do Partido Comunista checoslovaco.

«Dramática viragem na Checoslováquia»

ROMA, 18 — (F. P.) — «Dramática viragem na Checoslováquia: Dubcek afastado» — tal é o título, a toda a largura da primeira página, do jornal «Il Popolo», órgão da Democracia-Cristã. Em subtítulo, o jornal diz: «O pró-soviético Husak tomou o lugar do secretário do Partido, a quem foi dado um cargo simbólico».

Por seu lado, o «Avanti», órgão do Partido Socialista Italiano, diz em grandes caracteres: «Os inovadores Dubcek e Smrkovsky afastados. Os operários ocupam as fábricas».

Finalmente, «L'Unità», órgão do Partido Comunista, contenta-se em fazer a pergunta: «Demissão de Dubcek? Horas de escolha muito difíceis para a Checoslováquia».

O CASO DO AVIÃO-ESPIÃO

Protesto norte-americano

SEUL, 18 — (R.) — O major-general norte-americano James Knapp abandonou hoje uma conferência na aldeia do armistício, em Pan Mun Jom, após apresentar um enérgico protesto à Coreia do Norte por causa do derrubamento no princípio desta semana, de um avião de reconhecimento dos E. U. A., transportando 31 homens, sobre o mar do Japão.

Oficiais do comando da O.N.U. nesta capital disseram qu o general Knapp abandonara a sessão da comissão de armistício americano-norte coreana, depois dela durar 45 minutos.

A sessão convocada pela Coreia do Norte poucas horas depois do avião ter sido abatido, na terça-feira, começou às 11 horas (2, TMG) com uma declaração inicial do major-general norte-coreano Chun-Sun Lee.

O major-general Lee não aludiu ao derrubamento do avião norte-americano e acusou o comando da O. N. U. de violações do armistício.

Os norte-coreanos acusaram que soldados do comando da O.N.U. tinham disparado através da fronteira com metralhadoras e outras armas.

O general Knapp leu, então, uma declaração acusando a Coreia do Norte de um «acto calculado de agressão» ao abater um avião desarmado quando voava sobre águas internacionais.

No fim da declaração do general Knapp, o negociador norte-coreano perguntou a que unidade pertencia o avião.

O general Knapp declarou que nada mais tinha a dizer e pediu ao general norte-coreano que propusesse um adiamento. Esse é o procedimento normal, visto que o lado que convoca a sessão é aquele que a adia formalmente.

Contudo, o general Lee continuou a fazer a mesma pergunta e o general Knapp abandonou a sala.

ESPERA-SE QUE NIXON LANCE UM AVISO A COREIA DO NORTE

Em Washington, esperava-se que o presidente Nixon fizesse um aviso sério à Coreia do Norte das graves consequências que poderiam surgir se qualquer incidente semelhante ocorresse no futuro.

Anunciou-se que Nixon planeava fazer esse aviso durante uma conferência de imprensa em Washington às 16 e 30 (T.M.G.), juntamente com uma condenação enérgica da acção norte-coreana e um apelo para condenação mundial de Pyon Gyang.

O presidente decidiu esse curso de acção após pôr de lado qualquer represália militar contra os norte-coreanos.

Embora enfurecidos com o derrubamento do avião, que se regista apenas um ano depois do apresamento pela Coreia do Norte do navio de informações norte-americano «Pueblo», dirigentes do congresso não se mostravam inclinados a ver os Estados Unidos envolvidos em hostilidades com a nação comunista.

A Coreia do Norte responderá a represálias

TÓQUIO, 18 — (F. P.) — Se os Estados Unidos recorrerem a medidas de represálias por causa da destruição do avião de reconhecimento norte-americano EC-121, a Coreia do Norte fará uso da sua força militar — escreve o «Rodon Shimmun», órgão do Partido Comunista norte-coreano.

PERFIL

Husak—«o homem providencial»

PARIS, 18 — (F. P.) — Homem de aparência autoritária, comunista integral, apaixonado patriota eslovaco, Gustav Husak, de 56 anos, é um dos políticos mais dotados e mais discutidos da Checoslováquia.

Jurista por formação, nascido e criado em Bratislava, ponto de encontro das influências húngaras, germânicas, checas e eslovacas, e onde o problema nacional tem desde há um século um carácter agudo, Husak foi um dos organizadores da resistência e o chefe da insurreição eslovaca de 1944. Esta insurreição teve por fim não só libertar a Eslováquia dos nazis mas também conquistar um estatuto de larga autonomia, no quadro de um estado checoslovaco renovado.

O programa de Kosice, assinado em 1945 pelo presidente Benes e pela direcção eslovaca, causou-lhe satisfação. Presidente do Conselho dos Comissários (Governo provincial) de 1946 a 1951, Husak tentou conciliar comunismo internacionalista e patriotismo eslovaco, mas a «centralização» seguida pela política checoslovaca depois do golpe de Praga, tornou-se esta tarefa difícil. Husak foi preso e mostrou a sua força de carácter resistindo a uma longa tortura recusando-se a fazer «confissões espontâneas».

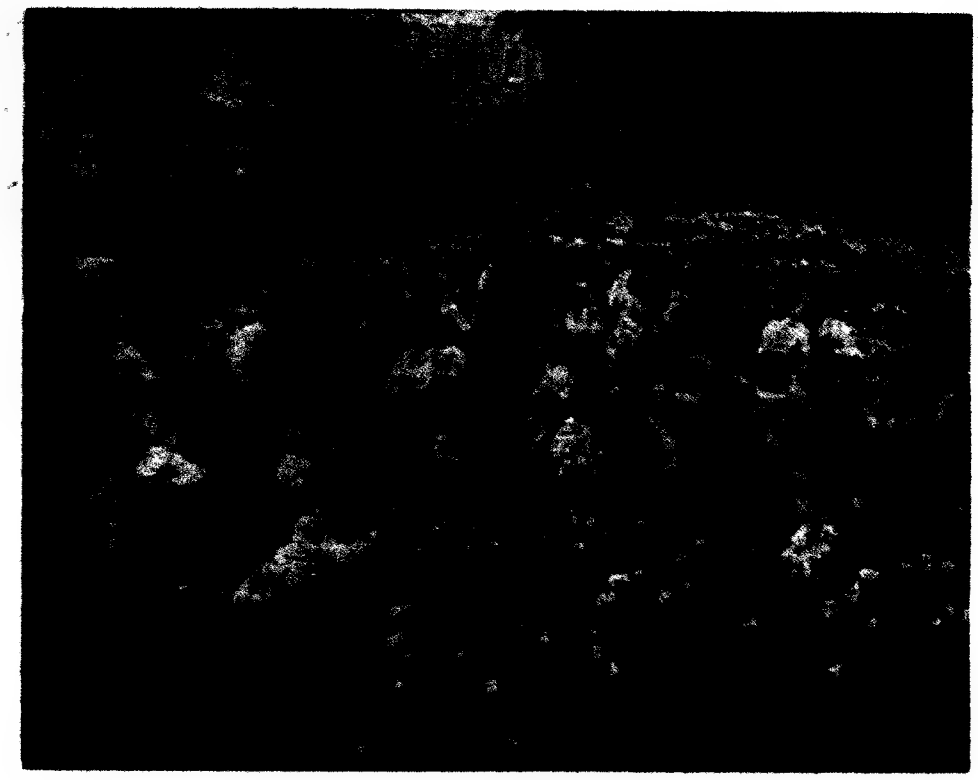
Só foi libertado em 1960. Seguiu-se uma longa luta pela reabilitação e pelo regresso à frente política. Embora Dubcek, ao suceder a Novotny, o preterisse a favor de Vasil Bilak, desempenhou um papel decisivo na saída de Novotny.

Todavia, nesta altura Husak separou-se dos seus amigos liberais de Bratislava, concedendo à autonomia eslovaca prioridade absoluta sobre a democratização. Desaprovou a ocupação soviética e comportou-se com muita dignidade durante as dramáticas negociações de Moscovo de 22 a 26 de Agosto de 1968.

Tornou-se então um dos chefes do grupo dos «realistas», opondo-se a Dubcek e Smrkovsky e considerando como tarefa principal o restabelecimento de um clima de confiança com o Kremlin.

Entre Novembro de 1968 e Abril deste ano, Husak pronunciou vários discursos, exaltando a firmeza contra os «elementos anti-socialistas».

Personalidade sombria, ambiciosa, mas respeitado pela integridade do seu carácter e pela sua coragem cívica, Husak considera-se, ao que parece, como «o homem providencial», o único capaz de conduzir o barco da Checoslováquia para fora da zona de perigo. Ninguém o julga como «pró-soviético incondicional» ou partidário do regresso aos tempos novotnystas. Mas os checos censuram-lhe o facto de ser eslovaco antes de ser checoslovaco e os seus compatriotas progressistas o ter abandonado o ideal de democratização de que foi brilhante defensor entre 1960 e 1963.



A ilha de Jersey no canal da Mancha, é tradicionalmente conhecida como um refugio de noivos em lua-de-mel. O turismo programado destes dias que correm organizou o programou também o amor recém-casado, e a solidão a dois da lua-de-mel em Jersey adquiriu, progressivamente, o aspecto excursionista que a fotografia documenta

Os habitantes de Umuahia abandonaram a cidade ameaçada pelos nigerianos

GENEBRA, 18 — (A. N. I.) — O Governo de Biafra retirou todos os habitantes de Umuahia, capital administrativa do país, agora ameaçada pelas forças nigerianas, e ordenou às suas tropas que se concentrem na margem ocidental do rio Imo — anunciam, em Genebra, informadores dos círculos humanitários.

Só um terço do território de Biafra fica situado na margem oriental do Imo.

Os informadores revelam que as Forças Armadas de Biafra receberam ordens para resistirem a todo o custo na margem ocidental do Imo, impedindo as tropas nigerianas de atravessarem o rio.

Segundo informações recebidas em Genebra, o tenente-coronel Odumegwu Ojukwu, chefe do Estado de Biafra, saiu de Umuahia, juntamente com os elementos do Governo, há quatro dias, quando a cidade começou a ser alvo de intenso bombardeamento da artilharia nigeriana.

Não se recebeu ainda confirmação de que as tropas federais tenham ocupado já Umuahia.

«PONTE AÉREA»

PARIS, 18 — (A. N. I.) — Os países de expressão francesa, vizinhos de Biafra, já suspenderam o envio de armamento para o tenente-coronel Odumegwu Ojukwu — anuncia-se em círculos bem informados de Paris.

Afirma-se também que as tropas francesas estacionadas em Fort Lamy, capital do Tchad, estão prontas para estabelecer uma «ponte aérea» de emergência, destinada a retirar os dirigentes biafrenses, bem como o pessoal da Cruz Vermelha Internacional e os técnicos franceses.

A CAMPANHA EM FRANÇA

O presidente do Senado criticou o referendo

PARIS, 18 — (F. P.) — Os telespectadores franceses puderam ver ontem nos pequenos «écrans» o primeiro-ministro Couve de Murville (durante 10 minutos), um antigo apresentador da Televisão que foi despedido depois dos acontecimentos de Maio-Junho de 1968, Maurice Seveno (durante 3 minutos), e, finalmente, o presidente do Senado, Alain Poher (10 minutos).

O primeiro-ministro convidou mais uma vez os franceses a votarem «sim». «Estou convencido de que compreendereis que é preciso fazê-lo por duas razões muito simples. A primeira é que garantireis na calma e na ordem a renovação indispensável para o país. A segunda é que, evitando a aventura, garantireis o futuro político da França».

Couve de Murville explicou seguidamente a razão do Governo ao preparar as reformas que serão submetidas em 27 de Abril à aprovação dos franceses, respondendo ao que chamou de «afirmações extravagantes e manifestações excessivas e por vezes pouco verdadeiras dos partidários de uma resposta negativa».

O presidente do Senado, Alain Poher, falou em último lugar. «Sou um homem sem ambições, nem chefe de Partido nem tribuno. Procurei a conciliação, não consegui». Expôs, em seguida, as objecções que já apresentara várias vezes à lei referendária: O conselho regional que este projecto prevê não será eleito. O prefeito regional «tornar-se-á omnipotente. O Senado, sem poder legislativo, não terá influência real». O primeiro-ministro, sendo interino no lugar de chefe de Estado e candidato à sucessão, concentrará nas suas mãos todos os poderes. «Creio, disse a terminar, que não nos podem garantir que o sucessor (do general de Gaulle) possa manter a República com estes textos.

O novo «praesidium» do P. C. checoslovaco

PARIS, 18 — (F. P.) — Foram as seguintes as principais actividades das onze individualidades que fazem parte do novo «praesidium» do P. C. checoslovaco:

— *Vasil Bilak:* Membro do «praesidium» cessante e secretário da comissão central do P. C. checoslovaco, fez grande parte da sua carreira no P. C. eslovaco, do qual foi o primeiro secretário de Janeiro a Agosto de 1968, sucedendo a Alexandre Dubcek e dando o lugar a Gustav Husak.

— *Oldrich Cernik:* Membro do «praesidium» cessante. É chefe do Governo federal desde a sua formação em 1 de Janeiro de 1968. É também membro do departamento do P. C. para a Boémia-Morávia (P. C. checo).

— *Peter Colotka:* Presidente da Assembleia Federal desde a criação desta, em 30 de Janeiro de 1969.

— *Alexandre Dubcek:* Membro do «praesidium» cessante, membro do «praesidium» da Assembleia Federal, antigo primeiro secretário do P. C. eslovaco e do P. C. checoslovaco. (Foi agora substituído neste lugar por Gustav Husak).

— *Evzen Erban:* Membro do «praesidium» cessante, presidente da Frente Nacional desde 1 de Setembro de 1968, membro do «praesidium» da Assembleia Federal desde 30 de Janeiro de 1969.

— *Gustav Husak:* Novo primeiro secretário do P. C. checoslovaco, sucedendo a Dubcek. Continua a ser secretário do P. C. eslovaco e foi membro do «praesidium» cessante do P. C. checoslovaco.

A falta de padres provoca um apelo do Papa Paulo VI

CIDADE DO VATICANO, 18 — (R.) — O Papa Paulo VI pediu a noite passada mais sacerdotes, a fim de ajudarem a combater a falta dramática de padres na Igreja Católica.

O Santo Padre, numa mensagem publicada no órgão do Vaticano «Observatore Romano», apelou para os bispos no sentido de encorajarem as vocações de padres, monges e freiras, como uma das suas actividades mais importantes.

O Papa disse que a Igreja sofria de falta de forças proporcionais às necessidades espirituais cada vez maiores do Mundo.

O Sumo Pontífice referia-se mais ao malogro de recrutar sacerdotes para a Igreja se manter a par com o número crescente de católicos e não ao número de padres que, nos últimos meses, deixaram de exercer a sua missão.

«URGÊNCIA... DRAMA»

Estatísticas demonstraram que, em 1967, havia um sacerdote para 1127 católicos na Europa, um para 4004 na América e um para 10 573 na Ásia.

Paulo VI disse ainda que a situação tornava claro para todos «a urgência, deveríamos dizer o drama, do problema das vocações».

A mensagem foi publicada por ocasião do Dia de Orações Mundiais por Vocações, no próximo domingo.

DECISÃO DOS BISPOS NORTE-AMERICANOS

HOUSTON (Texas), 18 — (F. P.) — Os dirigentes e quinze bispos norte-americanos, reunidos em congresso nesta cidade, pronunciaram-se unânimemente a favor da manutenção do celibato para os 60 000 padres católicos dos Estados Unidos.

A decisão foi tomada, apesar das numerosas pressões emanadas de diversos meios, inclusivamente do clero, para que fosse dada autorização aos padres para se casarem.

Por aclamação, os 215 bispos reunidos em Houston aprovaram uma resolução contra o aborto e todas as tentativas para modificar as leis dos Estados a este respeito.

OS DEPUTADOS AFRICANOS ATACARAM EM SALISBURY O REGIME DE IAN SMITH

SALISBURY, 18 — (R.) — Os deputados africanos desencadearam ontem um violento mas impotente ataque contra os planos do Governo de Ian Smith para um referendo sobre uma nova Constituição, no estilo do «apartheid».

Enfrentando o esmagador poder de voto do Partido da Frente Rodesiana, do primeiro-ministro Ian Smith, os africanos não têm qualquer possibilidade de impedir a aprovação da lei sobre o referendo.

Esta lei criará a maquinaria para uma eleição nacional, que decidirá o futuro constitucional do país, e se ele se deverá tornar uma República.

Apenas os recenseados votarão — cerca de 5200 africanos e 68 000 europeus — e os deputados africanos rejeitaram que uma questão tão importante seja decidida apenas por um pequeno sector da população.

A lei é considerada pelos deputados africanos como o primeiro passo para o corte formal, pela Rodésia, da Coroa britânica.

«Queremos a rainha», declarou um deputado africano, Isaac Samuriwo. «Contudo, a rainha está a ser afastada».

Outro deputado africano, Philip Chigogo, do Partido do Povo Unido, afirmou: «Duzentos e sessenta mil europeus não podem oprimir para sempre os quatro milhões de africanos deste país».

Os deputados governamentais defenderam, porém, o referendo. O brigadeiro Andrew Skeen declarou: «Logo que sejamos uma República teremos aberto o caminho para reconhecimento por parte de outros países».

O debate sobre uma das fases mais críticas da crise rodesiana, desde a declaração unilateral de independência, foi grandemente ignorado pelas fileiras governamentais.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

ELEVAÇÃO DE CAPITAL

10.ª EMISSÃO

O Conselho de Administração anuncia que, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral de 7 de Dezembro do ano findo, se vai proceder ao aumento do capital social deste Banco, de 500 000 para 600 000 contos, mediante a emissão de 100 000 acções ao preço do seu valor nominal: Esc. 1 000$00 cada, acrescido do imposto de mais valias: Esc. 22$00 por acção.

A subscrição é reservada aos senhores accionistas, que podem exercer o direito de preferência na proporção de 1 nova acção por cada 5 acções que possuirem. A subscrição decorrerá de 21 a 26 de Abril corrente, nos Serviços das Sedes Social e Central, Agências e Dependências do Banco."

Porto, 16 de Abril de 1969

O Conselho de Administração

CAPITAL E RESERVAS: (APÓS A ELEVAÇÃO) **1 035 000 000$00**

50

CINQUENTA ANOS DE PROGRESSO PARA O PROGRESSO NACIONAL

ECOS

A contestação entrou nos hospitais de doenças mentais e divide os psiquiatras O dr. Sérgio Piro, director do hospital psiquiátrico de Nocera Superiore, em Nápoles, desde 1959, foi tolerado como revolucionário da ciência e agora finalmente despedido. Acontece que o antecessor de Piro, o dr. Cotti, sofrera já a mesma sorte. Ambos se bateram por uma revolução nos processos de tratamento dentro dos manicómios, que pusesse termo à sinistra camisa de forças como meio de imobilizar os chamados loucos furiosos. Também ambos se rebelaram contra os entorpecimentos dos doentes nervosos através de psicofármacos, propondo-se fundamentalmente reintegrá-los na sociedade por meio de um aturado diálogo terapêutico. O caso Piro — segundo um importante artigo de Carlo Fenoglio publicado pela revista **Tempo** — é emblemático de uma situação sub-humana. No entanto, há que reconhecer que a administração do «Materdomini di Nocere Superiore» não é particularmente reaccionária e passadista. O problema põe-se — o que se torna ainda mais grave — à escala universal. Não queremos com isto significar que o amplo diálogo terapêutico seja sempre a solução ideal, mas algo de novo está rompendo e há-de surgir. O estudo da arte nestas clínicas ou hospícios, o valor da pintura como veículo de imagens libertadoras assumem cada vez maior acuidade. O dr. Piro considera que um esquizofrénico tratado com choques insulínicos até ao coma não fica recuperado, fica um autómato. E de que meios dispõem — pergunta-se — os psiquiatras inovadores? Pois bem, a nível individual, a psicanálise freudiana, a psicanálise junghiana, o método Vasein-analítico ou análise existencial. Há que reactivar no doente o impulso da comunicação humana, com a comunidade terapêutica. É claro que isto só respeita a desordens do comportamento e não a casos de lesões orgânicas (da esfera neurológica) como tumores do cérebro, etc.

*

AQUELES que dizem agora constantemente que os piores artistas e escritores são os mais comprometidos, atribuindo a este adjectivo o sentido de empenho numa transformação do mundo, numa sociedade mais justa e fraternal, poder-se-ia responder com nomes como o de Jean-Paul Sartre, o de Norman Mayler, o de Garaudy, o de James Baldwin, isto para citar homens de letras e pensadores de sectores vários e não de um partido único. A verdade é que o talento e o ofício existem ou não nos artistas em causa, sejam eles do tipo comprometido ou do tipo desenvolto.

INQUÉRITO AO ENSINO SUPERIOR:

CONCLUÍDAS AS DUAS PRIMEIRAS FASES

O Grupo de Inquérito ao Ensino Superior, cujo esclarecido critério de constituição (para lá de algumas reservas de base) o nosso jornal desde o princípio salientou e a cujas actividades tem dado o maior relevo possível, conclui já as duas primeiras fases do seu trabalho, a saber: definição de um temário que equaciona os problemas do ensino superior e elaboração de questionários a submeter aos vários sectores interessados na matéria.

Os resultados de um labor intenso (cuja divulgação se espera para breve e se supõem de maior interesse) deverão ser entregues em breve ao titular da pasta da Educação Nacional e aguarda-se que, como foi anunciado, o inquérito seja lançado ainda no corrente mês.

O inquérito pròpriamente dito vai ser organizado pelo G. O. D. E. S. (Gabinete dos Estudos e Projectos de Desenvolvimento Socioeconómico, S. C. R. L.), que lançou igualmente o inquérito à Universidade promovido, há dois anos, pela J. U. C. Serão inquiridos todos os professores e assistentes dos estabelecimentos de Ensino Superior e o questionário será igualmente enviado a muitos milhares de estudantes, estatìsticamente escolhidos. Devem ser inquiridos também outros sectores, desde organismos de representação profissional (ordens, etc.) até representantes da indústria e centros de investigação.

Depois de dadas as respostas o G. O. D. E. S. organizará as conclusões, das quais deve constar, além do mais, tudo o que contribua para estabelecer todas as correlações que se possam extrair das respostas. Terminado o tratamento estatístico e qualitativo das respostas obtidas, o G. I. E. S. deve terminar e apresentar o seu relatório final até ao termo do ano corrente.

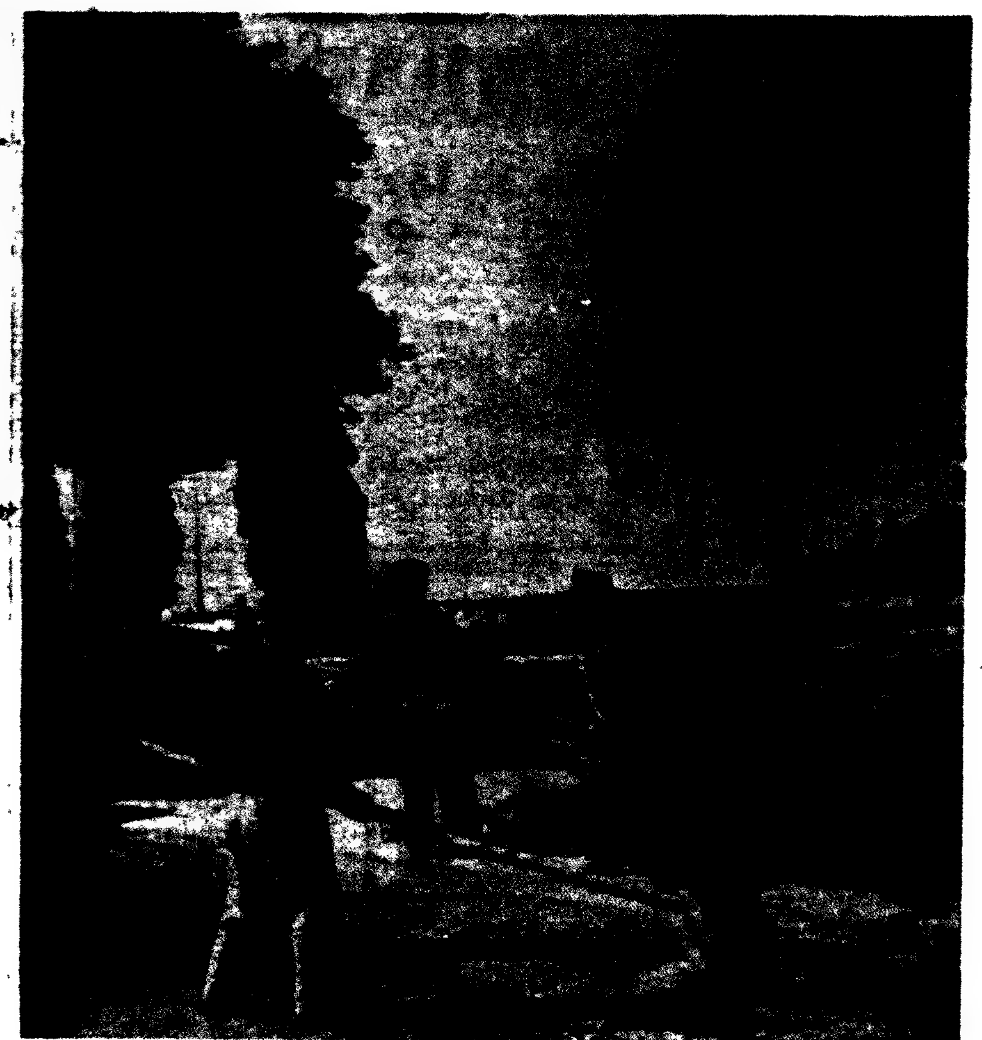
O inquérito divide-se nos seguintes sete pontos:

1. Missão do ensino superior (fins do ensino superior, alcance da acção das instituições do ensino superior, o ensino superior e as exigências do desenvolvimento, orientação cultural do ensino superior);
2. Estrutura do ensino superior (esquema geral — organização, interdisciplinaridade —, administração, gestão e autonomia);
3. Funcionamento do ensino superior (métodos de ensino, métodos de apuramento, graus académicos, flexibilidade dos cursos, investigação científica no âmbito do ensino superior, ensino permanente);
4. Pessoal docente e investigador (condições de recrutamento e promoção, carreira e estatuto);
5. Pessoal discente (acesso ao ensino superior, orientação, estatuto dos estudantes, órgãos representativos, participação, organismos circum-escolares);
6. Universidades e outras instituições do ensino superior (relações entre si e com o exterior — organismos de investigação, sociedades científicas e culturais, organismos profissionais, empresas e organismos da vida económica, etc.);
7. Renovação permanente do ensino superior (estrutura e condições).

Liga dos Amigos de Queluz

QUELUZ, 17 — Eentre os vários projectos da Liga dos Amigos de Queluz figuram a construção dum Jardim-Escola e dum pavilhão gimnodesportivo, este com parque de jogos e piscina em anexo.

Os estatutos da Liga foram já aprovados pelo governador civil de Lisboa, prevendo-se para breve a eleição dos seus primeiros corpos gerentes.



As belas árvores da Praça do Império estão a ser arrancadas

QUEM ESTÁ A MATAR A PRAÇA DO IMPÉRIO?

Pessoas espantadas vêem camionetas da C. M. L. levar tranquilamente as belas árvores da Praça do Império (fronteira aos Jerónimos) e empregados camarários substituírem-nas por velhas, raquíticas e caducas oliveiras que talvez jamais floresçam, continuando, simplesmente, a oferecer aos milhares de turistas que visitam aquele local a sua carcaça carcomida.

De facto, os belos *lodus*, com as suas copas amplas, densas e leves, simultâneamente, estão a desaparecer. São árvores sãs, que dão o seu lugar a troncos velhos.

É a beleza de uma praça, a sombra para as crianças que ali brincam que se vão embora.

É uma manifestação pura de mau gosto de falta de critério, de impunidade.

Quem ordenou que se cometesse tal?

«Não temos conhecimento de nada» foi a resposta lacónica que os «serviços de jardins» deu ao «Diário de Lisboa».

«Foi um sr. engenheiro que mandou» explicaram os pobres homens que, ao Sol, e à Lua (porque estas mudas também se processam entre as 3 e as 6 da manhã) ali trabalham duramente.

Quem sabe do que se está a passar?

Qual o interesse de tal muda? Qual o esteticista, o paisagista que a aconselhou?

Ou seria antes um agrónomo, preocupado com a produção de azeite?

Se assim foi, cremos que as árvores nem chegarão a ter flor. E duvidamos que a Direcção-Geral do Turismo tenha qualquer interesse em mostrar aos nossos hóspedes estrangeiro como no nosso País se faz a apanha da azeitona...

Nesta cidade há cada uma!

DIÁLOGO TRANSITIVO

DIÁLOGO TRANSITIVO

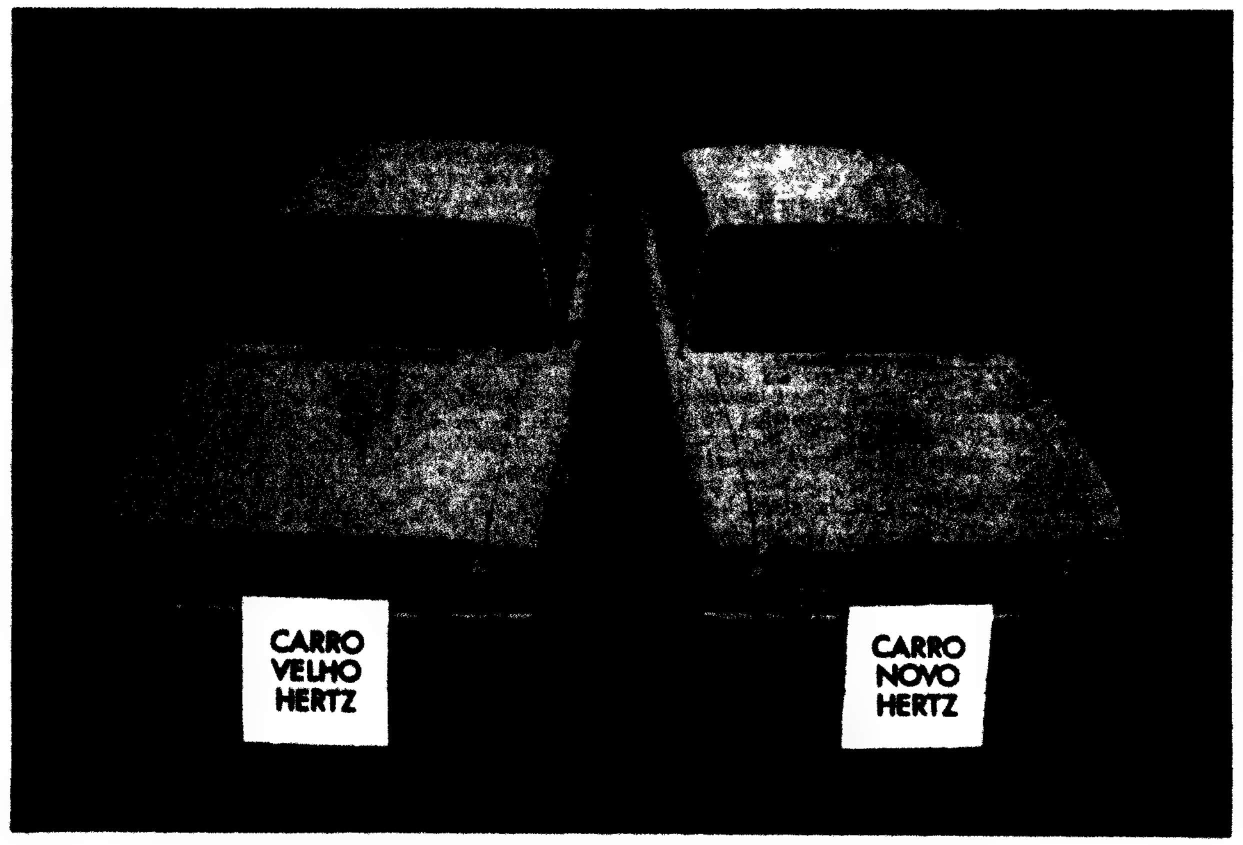
por Alberto Ferreira

AINDA se recordam da pequena história que aqui contei acerca das relações entre Garcia, alentejano autóctone do tempo do domínio árabe na península, Rodrigo, senhor godo, evidentemente cristão, e Abderramão, berbere? Lembram-se? Pois bem: acontece que a posição relativa de cada um dos personagens, dentro do contexto histórico daqueles tempos, era ambígua, por vezes mesmo confusa, e, de algum modo, contraditória. O berbere, representante do Amir de África, forte de sua adaga afiada, culto de um legado islâmico por essa altura mais avançado do que o da cristandade, sufocada na decadência do Império Romano e, por sua vez, extremamente duvidosa e desconfiada da herança grega e romana (a ciência árabe aparecia-lhe como encarnação pura de Belzebul), o berbere, resumia eu, possuía o mando, isto é, o Poder, como se diz agora. Porém, inseguro do resultado, contrafeito pelas constantes guerrilhas, massacrado pelo descontentamento da arraia-miúda, que era tão cristã como os senhores godos, ou mais ainda, procurava, desesperadamente, um equilíbrio de forças, mediante o qual lhe fosse possível governar. O que visava ele em seu instinto? Obter a Paz. Alcançar a tranquilidade. Manter a ordem. Cobrar os impostos para pagar os salários à sua tropa. Ajardinar os palácios. Escutar o mavioso som dos repuxos e o gorjeio terníssimo das avezinhas. Visitar uma ou outra concubina. Possuir o harem bem sortido. Fazer ginástica para manter a agilidade militar e o garbo de conquistador. Sustentar, na palavra, os elementos de retórica indispensáveis para disputar com os doutores do cristianismo e convencer os ignorantes que o Reino de Pangloss fora descoberto muitos anos antes de um senhor chamado Voltaire o invocar no seu «Cândido ou do Optimismo»: «*Il y avait en Vestphalie*...»

Relembro tudo isto pela razão simples de que houve uns senhores, ditos cultos, que não entenderam absolutamente nada dos diálogos transitivos em que falo do Islão, dos godos e de Garcia. Que um pobre Garcia de hoje não entenda, ainda eu percebo. Para os Garcias, alentejanos ou minhotos, há muita coisa ignorada. Evidentemente que no caso dos godos de hoje muita coisa tem de estar implicitamente sabida. É imperdoável, por exemplo, que não saibam o que significa Granada — sobretudo numa época turística. Mais: com Granada à mão de semear — nem é preciso viajar de avião, que, como é sabido, ainda aterroriza os nossos godos, tanto pelo menos como o caminho-de-ferro em oitocentos — com Granada e Córdova mesmo na ponta do nariz, todo o godo de hoje, sobretudo o bronco da classe A, deveria ter uma ideia das coisas sarracenas. Que diabo! Não me digam que não têm um naco de castelhano para perceber o que papagueia o guia de palácios e de ruínas! Portanto, e em definitiva conclusão, direi que a «godaria» de hoje precisa urgentemente de reformar a sua própria escola. Isto no que diz respeito às chamadas classes cultivadas. Quanto aos «barrigas ao sol», para me não esquecer de todo de que houve um extraordinário historiador português chamado Fernão Lopes (conhecem? Ouviram falar? Leram?), quanto aos Garcias, mais ou menos analfabetos, a esses, coitados, que devo eu dizer? Nada! Eles não lêem os jornais! Só vêem a televisão... Vêm. Ora ocorre que a televisão... Vêem. Ora ocorre que a ver... Pelo menos assim julgarão os homens de boa vontade.

Regressando ao meu tema: para apreender o sentido dos diálogos entre aqueles bípedes medievais que pus a falar neste lugar e neste tempo, cumpre possuír a chamada cultura implícita. Tal cultura não se adquire beberricando uísque J & B, falcatruando relações públicas, coloquiando em face de bebedeiras mais ou menos espirituais, nem se aprofunda em conversinhas idiotas de café. A cultura assume-se. Pelo trabalho, pela aplicação contínua do entendimento e da vontade, pela constante recorrência ao espírito crítico, à análise das premissas do pensamento, ao significado dos símbolos de cultura, etc., etc.

Posto isto, tornarei um dia destes à fábula dos Godos. À justiça de moiro, à sabedoria dos ulemas e às viagens do Amir de África. Enganem-se, porém, todos os estrategas do totobola: não há politiquice nesta fábula, nem alusão a factos da nossa vida imediata. Tudo tem de ver com os próximos cinquenta anos de vida da comunidade. Só.



© Hertz System, Inc — 1968

É difícil afeiçoarmo-nos a um automóvel da Hertz. (Geralmente separamo-nos dele quando ainda não tem um ano.)

Em contrapartida, não nos poupamos a esforços para que V. goste deles, enquanto estão em circulação — oferecendo-lhe para isso mais do que um automóvel.

Para já é política da Hertz, em toda a Europa, verificar todos os carros, ao saírem da garagem, nos 19 pontos capitais. (Nós preocupamo-nos para que V. não tenha que o fazer).

Fazemos o possível para termos sempre automóveis em número suficiente em todas as delegações da Hertz — até mesmo nos períodos de maior movimento.

E não apenas um automóvel qualquer, mas o carro da marca e modelo da sua preferência e, exactamente, ao nível de preços da sua escolha.

Procuramos certificar-nos se, com efeito, os nossos Ford ou qualquer dos nossos outros magníficos automóveis, têm cintos de segurança e retrovisores exteriores e interiores. (Também isto é política standard da Hertz).

Por outro lado, fornecemos extras, tais como: pneus para a neve, porta-bagagens adicionais e porta skis.

Realmente você recebe mais do que um carro.

Um simples telefonema seu é suficiente para que confirmemos reservas em mais de 100 países. E, como sabemos que não pode perder tempo em formalidades, reduzimo-las a um mínimo.

Além disto, tornamos-lhe a devolução tão fácil quanto foi a aquisição: pode entregar o carro pràticamente onde quiser.

De qualquer modo, poderá não se afeiçoar aos nossos carros, mas de certeza, há-de apreciar os nossos serviços.

Contacte com o seu Agente de viagens ou com a Hertz-Carreras, Av. da Liberdade, n.º 113 — Telefone 32 82 47 — Lisboa.

Hertz: A chave que lhe dá mais que um automóvel.

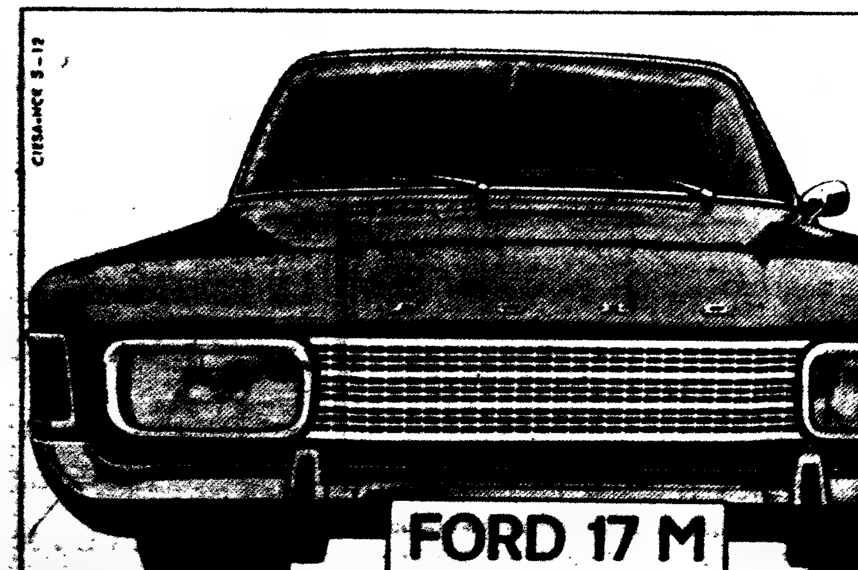
Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

NA VANGUARDA DA TÉCNICA
LEIA:
Preparação do trabalho em tornos-revólveres
de Pedro Sanz
Uma obra de inexcedível qualidade destinada ao técnico e ao estudante
Um guia prático para o estudo do aproveitamento da máquina e dos tempos de produção
COL. «TÉCNICA DE HOJE», 212 págs., 90$
Na mesma colecção:
CARBURADORES, de M. de Castro Vicente, 60$
ABERTURA DE ROSCAS NO TORNO, de S. Estevez Semolinos, 70$
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado, 8 Mem Martins
Delegação em Lisboa: R. das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: R. do Bonjardim, 6, 2.º

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
Ourivesaria Pimenta
R. AUGUSTA, 233 ● Tel. 324564

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 230

MORADIAS
[illegible]

Ford à frente em elegância
Ford 17M - o carro concebido para si
2 e 4 portas e Station (5 portas)
Ford 17M


À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
EM LISBOA
[illegible] Av. Fontes Pereira de Melo, 16-A - Telef. 4 95 80 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66 ● LUSCURI Av. da República, 55-A - Telef. 77 70 91

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

AO ARREIRO 380 contos Loca em trancu progresso a servir por artérias de grande categoria Benefício de rápida valorização do seu capital Vendas a cargo de Lourenço & Freire Costa Ldn. — Telefs. 328143/328048

PRÉDIO

de construção moderna revestido a marmorite, em bom local de Lisboa composto de 12 esq. c/ 3 anos cada. Todo alugado, isento por 4 anos. Rende 158 400$00. Preço: 2.000.000$00. Trata: F. Bernandes & Costa, Ldn., Av Almirante Reis, 104-2.º — Tel 536111/2/3.

Contacto

PUBLICIDADE Telef. 847260

PROPRIEDADES

PRÉDIO

Por 400 c. na Baixa c/5 esq., sendo 1 em cada piso c/ 4 div. cm., rendas de 2005 a 400$00.

ORCOSI

Rua 1. de Dezembro, 45-2.º Telefs.: 323172 -367444

PREDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS, não compre sem consultar a

PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

S/ prédios

EMPRESA-SE rápido e em bons condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Leiria Rua da Prata, 291, 2. Dt.º — Telefs. 325487 e 370618 (junto à P de Figueira).

CASAS

para alugar

Procure v. Ex.ª nos n/s escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONSTRUCTORA VICTA — Rua do Ouro, 207, 1.º — Telefs.: 30289-36788

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO
VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro
3, 4 e 5 assalhadas e garagens
desde 360 contos
Damos grandes facilidades de pagamento
Trata com os próprios no local ou em Lisboa na Aven. da Berna, 22, r/a., dt.º — Telef. 77 83 88

RECLAMOS LUMINOSOS

EXECUÇÃO — RÁPIDA
RECLA INDUSTRIAS TECNICAS CALÇ. MESTRES, 55 — T. 682916

Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPOSITO E TRANSFERENCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves 93 1.º Tel 55 89 60 P. P. C., Lisboa

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a seus numerosos clientes. Antes de renovar os livros de sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66

Capitais

TEM PREDIO? TEM CARRO? ENTRE EM DINHEIRO CONSULTE A ORCOSI

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS
Visite-nos e depois compare n/ condições. Telef. 86.75.40.

HIPOTECAS

ROBREL

DINHEIRO

HIPOTECAS URBANAS E RUSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 19-A.

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO

EM 24 HORAS!

Se tem prédio pode levantar 50 % do seu valor ao juro da lei — sigilo absoluto

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 (esq. da R. AUGUSTA)
LISBOA

OFERECEMOS-LHE

A SUA CASINHA PARA FÉRIAS!

Sem qualquer dispêndio extra, poderá dispor de uma linda vivenda com três quartos, sala de jantar, cozinha e casa de banho para as suas férias e fins-de-semana, a 75 km de Lisboa e a dois passos de uma das mais lindas praias de Portugal.
Caça, pesca e panorâmicas maravilhosas!

JULGAMOS SER ESTA A SUA GRANDE OPORTUNIDADE!

Temos, para si, a preços ainda promocionais (desde 60 contos) lotes de terreno com cerca de 5000 m2 em

FONTAINHAS DO MAR

TODAS AS INFORMAÇÕES:

«GABTEC»
— «Gabinete Técnico do Dr. Abílio Cardoso»
Rua Latino Coelho, 10-2.º esq. — Lisboa
TELEFS. 561316 e 534264

PRÊ-ESFORÇADO

Admite-se Eng.º ou Ag. Técnico Civil, Fábrica Betrânica Tijomel — Tomar

Automóveis

VENDAS:

DE TODAS AS MARCAS a pt. pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A

FURGONETAS:

Renault 4 L, utilitária, 1965; Opel Rekord 1700, utilitária, 1963; Morris 850, util., 1962; Isabella, util., 1961; Austin A-35, utilitária, 1962.

FAC. TROCA E PAG.
VENDE: MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C.

Jaguar Mark 10 — 2, 1967; Fiat 850 Coupé, 1967; Auto Union D.K.W. F. 102, de 4 portas, 1966; Taunus 17-M Super, de 4 portas, 1966; Opel Rekord 1700, de 4 portas, 1965.

VENDE MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Contacto

ANONCIOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 20060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 20
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jamil Auto — Rua Ponta Delgada, 46-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 86, L.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ldn. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 536730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 20-A
- 553043 — Auto-Argos — Praça Gregório Mariano, 6-D.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

S/ AUTOMÓVEIS Particular Empresto

5 a 80 contos c/ ou s/ hipoteca, mesmo em débito a standa. S/ alterar o seguro, s/ letras, s/ fiador, em meia hora, até 40 meses.
R. Imprensa Nacional, 24-1.º Telef. 664816-676812

ALTO DO DAFUNDO

Bons andares com 5 e 6 assalhadas, arrecadação e garagem privativa.
Vendem-se na Rua Joseph Bloch, 34-36 e 38.
Trata:
FERMIN GALLEGO
Av. 5 de Outubro, 23-1.º Telef.: 4 59 34

Cadeia Penitenciária de Lisboa

Concurso público para o fornecimento de papel, cartolina e envelopes, durante o ano de 1969

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento em epígrafe.
As condições estão patentes no Economato deste Estabelecimento, até às 11 horas do dia 13 de Maio próximo.

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURISTICOS

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPA» pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde constam, além de uma descrição pormenorizada dos circuitos e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e carreiras nos outros países.
Este folheto é gratuitamente nas agências de Lisboa, Porto e Coimbra, nas delegações comerciais e nas agências de viagens.

«MIDA»

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

GARLOPA Mod. G A

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa

Av. Defensores de Chaves, 5/A (Telef. 66140)

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

O Chefe do Governo presidiu à reunião conjunta dos conselhos legislativo e económico de Moçambique

(Continuação da 1.ª página)

versidade e os catedráticos, bem como todos os elementos da comitiva do Chefe do Governo.

«Neste África não há, nem pode haver, gerações traídas» — disse o governador-geral de Moçambique

O primeiro discurso da sessão foi pronunciado pelo governador-geral de Moçambique, que começou por saudar o Chefe do Governo, reiterando-lhe o seu «preito pessoal de velha e fiel dedicação».

E afirmou:

«Constitui pedra branca, de inestimável alcance histórico e de ampla repercussão na cadente actualidade, a primeira visita oficial que um Presidente do Conselho desde sempre efectua a Moçambique. Pelos afazeres ingentes e ciclópicos do cargo, pela exigência instante de assídua vigilância ao leme da governação pública — compreende-se a dificuldade de deslocação como esta. Contudo, Moçambique queria, de viva voz, expressar ao Presidente do Conselho, como o fizera, aliás, repetidas vezes ao Presidente da República — e, a propósito, dirigimos o nosso pensamento reverente para o venerando Chefe do Estado — a sua inabalável crença na unidade, na solidez, na integridade da Nação portuguesa».

E mais adiante:

«Ao Norte, de armas na mão — em luta a que nos obrigam e onde as valorosas Forças Armadas, auxiliadas pela população, se cobrem de glória — reconquistamos, progressiva e vitoriosamente, a paz e reafirmamos, quotidianamente, a nossa deliberada vontade de não ceder uma polegada sequer do território nacional.

«Na retaguarda, por todos os recantos da província, consolidando a paz alcançada, abrem-se mais vias de comunicação, incrementam-se novos pólos económicos, difundem-se os meios de cobertura higiénico-sanitária e intensifica-se a tarefa educativa e cultural, que a nossa Universidade culmina».

Depois, quase a terminar:

«Parece que alguns, na incerteza aparente de certas ocasiões, se viram propensos a considerar haver gerações traídas pelos eventos, ou que, batidas pela vaga incessante da existência humana, em breve se remetiam à plácida afirmação do seu angustiante desfasamento com a realidade em devir.

«Nesta África, que pulsa de energia a cada palmo do solo e a cada bater de coração, que se nos desvenda em mil e um sortilégios inesquecíveis e apela para o nosso sentido de prospectivar e para a nossa capacidade de realização — não há, nem pode haver, gerações traídas».

«Portugal vencerá este grande combate — afirmou o [illegible]

Seguiu-se no uso da palavra, em nome dos dois Conselhos ali reunidos em sessão extraordinária para prestar homenagem ao prof. Marcello Caetano, um vogal do Conselho Legislativo, o comendador Pedro Baessa, que afirmou ao Presidente do Conselho que sentia ter já acabado a guerra em Moçambique:

«Quando, desiludidos de promessas, regressam das profundezas da selva os farrapos vivos dos guerrilheiros, filhos desta terra que as promessas do inimigo atraíram e o ódio diabólico dos apetites perdeu, para se acolherem á protecção das heróicas Forças Armadas Portuguesas, onde os brancos e os pretos lutam lado a lado, eu sinto, e comigo Moçambique inteiro, que Portugal já venceu a guerra. Que Portugal já venceu mais esta guerra, sejam grandes e sejam muitos os sacrifícios de vidas e de fazendas que ela ainda nos possa exigir.»

Palavras do Chefe do Governo

Por fim, usou da palavra o Chefe do Governo, que afirmou:

«Acaba V. Ex.ª, sr. governador-geral, de recordar ter partido do município de Vila Cabral o apelo que rápidamente ecoou na província para que o Presidente do Conselho visitasse Moçambique.

Del a esse apelo toda a consideração merecida. Mas ele só veio reforçar a resolução que, por iniciativa própria, eu formulara no preciso momento em que o venerando Chefe do Estado, modelo de patriotismo e paradigma de virtudes cívicas, me confiou a árdua missão de conduzir o Governo. Nesse mesmo instante o meu pensamento dirigiu-se ao Ultramar, e desde logo assentei que a minha primeira visita oficial no exercício das novas funções seria ás capitais das províncias onde há anos se luta para dominar a subversão.

Visita rápida, visita sobretudo simbólica, bem a meu pesar!

Quanto gostaria de rever, nas três províncias, tantos lugares onde passei noutros tempos e onde colhi recordações indeléveis!

«Um chefe do Governo não pode estar muito tempo afastado do seu posto»

Como seria grato ao meu coração ir de novo á Ilha de Moçambique venerar os valores culturais que a presença portuguesa aí acumulou, sobretudo neste ano do 4.º centenário d passagem de Camões por lá e caminho do Oriente —, ocasião propícia para recordar a difusão pelo Mundo da língua que falamos, para dirigir o pensamento ás províncias longínquas de Macau e Timor e para evocar os esplendores da inolvidável «Goa doirada», arrebatada á força á comunidade lusíada, mas que a ela pertencerá sempre pela força irresistível do espírito!

E quanto desejaria deslocar-me até junto daquêles quási atentos ao manejo do terrorismo e prontos a dominar os seus golpes, velam pela segurança das populações e pela integridade do território pátrio!

Infelizmente, um chefe de governo não pode estar muito tempo afastado do seu posto. A complexidade da administração moderna e da vida internacional exigem que aquele a quem incumbe reunir toda a informação, unificar todos os impulsos e manter o rumo da País, corrigindo-o a cada momento consoante as exigências do interesse nacional, não interrompa o labor quotidiano por prazo dilatado. Os próprios interesses do Ultramar, a própria causa de Moçambique servem o Presidente do Conselho no centro nervoso da política interna e externa que é a capital do Estado, pois esse é o seu papel, enquanto a outros órgãos compete localmente debruçar-se sobre os problemas da colectividade.

«A unidade nacional não prescinde das variedades regionais»

A Constituição portuguesa garante ás províncias ultramarinas a autonomia administrativa e financeira com a faculdade de legislar, através dos seus corpos representativos, acerca das matérias que exclusivamente lhes interessem. E os Conselhos Legislativos não ficam nada a dever, na sua composição como na competência, ás assembleias dos Estados membros das mais evoluídas federações.

Acrescenta a Constituição que a autonomia das províncias será a compatível com o seu estado de desenvolvimento e os recursos próprios» — o que implica a sua expansão segundo vá exigindo o crescimento económico e social dos territórios.

Há quem tema que a autonomia administrativa e financeira dos territórios ultramarinos prejudique, ou ofenda mesmo, o ideal da integração nacional.

Por mim sempre pensei que uma integração bem entendida de todas as parcelas no todo português exige que cada uma nela se insira de acordo com as suas próprias feições geográficas, económicas e sociais. Não seria só uma unidade conseguida, não por acordo de vontades obtido na harmonia dos interesses, mas pelo espartilhamento forçado segundo figurinos abstractamente traçados. A unidade nacional não prescinde das variedades regionais.

Eis a razão por que, se o papel do Governo central tem de ser relevantíssimo, não devemos diminuir a importância dos órgãos locais, tendo á sua frente a figura do governador-geral, representante do Chefe do Estado, expoente da política definida na capital da República e chefe supremo da administração da província.

A sua roda vemos conselhos representativos e técnicos, a pleiade de secretários provinciais, o escol dos altos funcionários, toda uma estrutura adequada á definição de directrizes que os serviços, os corpos administrativos, as abnegadas autoridades do quadro administrativo, os regedores tradicionais, dos grupos sociais ainda observantes dos seus usos e costumes, seguem e executam.

«Estamos abertos com largueza à colaboração estrangeira»

Se a participação dos povos no governo local é já, e deve ser cada vez mais, larga e importante, não pensemos, porém, que ela possa conduzir a uma autonomia desagregadora. No mundo de hoje, mais do que nunca, só a união faz a força. Os territórios em via de desenvolvimento carecem de apoios financeiros e técnicos prestados com espírito de colaboração fraterna e não dispensados com intuitos calculistas ou com propósitos de mera exploração. A coesão das parcelas no todo português é o segredo de que dependerá o progresso equilibrado, em que não sejam preteridos os valores humanos pelas realizações materiais.

Estamos abertos com largueza á colaboração estrangeira, como o demonstrámos mais uma vez, recentemente, a propósito da construção da barragem de Cabora Bassa, que há-de ser, em breve, uma realidade implantada no coração de Moçambique. Mas se consideramos benvindos aqueles que de outras nações queiram trabalhar connosco, nas grandes tarefas que estão diante de nós, não abdicaremos, porém, do nosso estilo de humanidade: não conhecemos barreiras de cor, não fazemos distinção de raças, somos, todos os que nascemos á sombra da bandeira verde-rubra, unicamente portugueses, radicalmente portugueses, portugueses iguais á face da Pátria e iguais á face da Lei!

Ouvi, sr. governador-geral, da sua boca a expressão deste pensamento, axioma da política portuguesa e sei como o vive na sua inteligência clara, no seu coração sensível e pela sua vontade tenaz. E vi na figura do ilustre orador que falou em nome do Conselho Legislativo, filho de um soldado de Mouzinho e companheiro de Neutel de Abreu, a encarnação dessa política — a política que lhe deu, a ele e a quantos aqui nasceram, uma Pátria, a Pátria portuguesa, única que conhecem e que hoje, com o esforço do seu trabalho, a grandeza das suas almas e a valentia dos seus peitos denodados, ajudam a engrandecer.

Foi a consciência da sua igualdade que ontem uniu numa só multidão os habitantes de Lourenço Marques na espantosa recepção dispensada ao Chefe do Governo. Ombro a ombro, de mãos dadas e corações em unissono, os portugueses de todas as raças confundiam-se na expressão do seu amor Pátrio, comungando nos mesmos sentimentos vibrantíssimos e unindo as suas vozes num só, imenso, portentoso mas clarissimo clamor de exaltação de Portugal!

Sim, sr. governador-geral: tem V. Ex.ª fundadas razões para acalentar a esperança no futuro. Nessa esperança comungamos todos. Todos esperamos um grande futuro para Moçambique, e todos temos fé em que o futuro de Moçambique cubra de glória a Portugal.»

No fim do seu discurso, falando de improviso, o prof. Marcello Caetano teve ainda emocionadas palavras de agradecimento para a manifestação que ontem lhe foi tributada á chegada a Lourenço Marques, o que motivou da parte da assistência uma nova e prolongada salva de palmas.

O Hino Nacional encerrou a sessão.

Programa da tarde

Terminada a sessão, o prof. Marcello Caetano regressou ao Palácio da Ponta Vermelha. Dali, depois de breve repouso, voltou a sair em direcção á Praça Mac Mahon, onde presidiu, ao meio-dia, á cerimónia de homenagem aos mortos em combate pela Pátria.

Depois do almoço, o Chefe do Governo partiu para a Universidade de Lourenço Marques, onde se realizou a solene cerimónia do seu doutoramento «honoris causa». Durante a cerimónia, o prof. Marcello Caetano é saudado pelo reitor, prof. Veiga Simão, e proferirá um breve agradecimento. Por fim, regressa á residência do Governo-Geral, de onde volta a sair, em carro fechado e escoltado por batedores motociclistas, para a Câmara Municipal, onde se realizam a recepção colectiva e a apresentação de cumprimentos.

O programa termina com um jantar oficial, que terá um número restrito de convivas, e ao qual se seguirá a recepção.

Marcello e Ian Smith trocaram mensagens

SALISBURY (Rodésia), 18 — (F. P.) — Os primeiros-ministros de Portugal e da Rodésia trocaram mensagens de cortezia na altura em que o prof. Marcello Caetano sobrevoava o território rodesiano, vindo de Luanda, em direcção á Beira, primeira etapa da sua viagem a Moçambique.

A mensagem de Ian Smith, transmitida directamente ao avião do primeiro-ministro português, declarava: «O primeiro - ministro da Rodésia dirige as suas saudações calorosas ao primeiro - ministro de Portugal, por ocasião da sua passagem sobre a Rodésia, e deseja-lhe uma visita frutuosa á vizinha província portuguesa de Moçambique».

Na sua resposta, o prof. Marcello Caetano declarou: «Agradeço a V. Ex.ª, sr. primeiro-ministro da Rodésia, a sua amável mensagem, e desejo que as relações entre Portugal e a Rodésia continuem para sempre cordiais e amigáveis como têm sido no passado».

DOIS JOVENS PORTUGUESES (DO LICEU D. JOÃO DE CASTRO E DO I. S. T.) PARTICIPARÃO NA HOLANDA NO CONCURSO EUROPEU PHILIPS

O júri do I Concurso Nacional Philips para Jovens Cientistas e Inventores, constituído pelos srs. prof. dr. Sebastião e Silva, dr. Carlos Cacho e eng.º Luís Vicente deliberou que, para apuramento dos trabalhos apresentados e já seleccionados numa preliminar apreciação, se procedesse á classificação dos mesmos, atribuindo-se uma valorização de 1 a 5, dentro dos seguintes critérios: 1 — espírito inventivo; 2 — cultura; 3 — maturidade técnica; 4 — originalidade; 5 — utilidade.

Dentro deste critério, o júri estabeleceu, por unanimidade, a seguinte classificação:

Para a classe dos 12 aos 17 anos: 1.º — José Augusto Legatheaux Martins, de 17 anos, do Liceu D. Jão de Castro, morador na Rua dos Lusíadas, n.º 115, 1.º esq.º, em Lisboa, que apresentou o trabalho com o título «Computador Digital Didáctico Ceneuro 6»; *para a classe dos 18 aos 26 anos:* 1.º — Luís Henrique Martins Borges de Almeida, de 19 anos, do Instituto Superior Técnico, morador na Rua David Melgueiro, 16, Restelo, Lisboa, que apresentou o trabalho com o título «Computador para Valores Lógicos».

O júri deliberou não atribuir o 2.º prémio na classe dos 12 aos 17 anos, por não haver nenhum trabalho que o justificasse. Na classe dos 18 aos 26 anos, foram atribuídos dois segundos prémios «ex-aequo»: António Vítor Adragão Anunciada, de 19 anos, do Instituto Superior Técnico, morador na Avenida do Brasil, n.º 196, 3.º esq.º, em Lisboa, que apresentou o trabalho com o título «Comandos Electrónicos para Tornos Revólver»; Armando da Silva Teixeira, de 21 anos, estudante do Instituto Industrial do Porto, morador na Rua Fernão de Magalhães, 570, Rio Tinto, que apresentou o trabalho, com o título: «Fechadura Electrónico NE 3».

O primeiro classificado de cada grupo irá á Holanda para disputar o Concurso Europeu Philips para Jovens Cientistas e Inventores.

SESSÃO DE CINEMA PARA MILITARES

Amanhã, pelas 9 e 30, a direcção do Cinema Condes dedica uma sessão cinematográfica ao Governo Militar de Lisboa, e em especial, aos militares feridos no Ultramar. A sessão consta do filme «E tudo o vento levou», que está actualmente em exibição.

Estarão também presentes ao espectáculo oficiais superiores, igualmente convidados.

SEPULCHRE—COMÉRCIO, INDÚSTRIA E NAVEGAÇÃO
S. A. R. L.

LISBOA CALÇADA DE SANTOS, 19-2.º - TELEF. 664497, 664185, 664967, 669849 - TELEG. DANSEP

TEI EX: LISBOA - 326

LISBOA - 2
APARTADO P. O. BOX. 2493

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIO DE 1968

Senhores Accionistas:

No cumprimento dos usos legais, vai o Conselho de Administração da sociedade dar-lhe uma ideia, o mais aproximada possível, da marcha dos negócios em 1968

Será natural, no entanto, atendendo a que a sociedade reparte as suas actividades por vários sectores da economia nacional que, antes de se entrar na apreciação específica das actividades sociais, se equacionem as premissas em que assenta a problemática economia portuguesa e paralelamente, se analise o mercado financeiro que apoia essa mesma problemática. Só procedendo dessa forma poderão os Senhores accionistas avaliar do trabalho que o Conselho teve de desenvolver

Efectivamente, não devemos deixar sem uma palavra de ponderação os aspectos que indirectamente pautam a nossa actividade e esses, como é óbvio, são os que decorrem dos quadros económico-financeiro.

Como é do conhecimento geral o ano de 1968 iniciou-se em regime de expectativa, dado que pessoas e instituições estavam marcadas pelo processo de instabilidade no mercado do dinheiro, consequência, sem dúvida, da evolução verificada no ano de 1967. Possivelmente dentro duma linha de orientação previamente estudada, o Governo decretou medidas tendentes a regularizar o mercado relativamente a taxas nas operações bancárias e, de tal facto resultou, sem dúvida, pelo menos para o comércio e a indústria, uma melhoria e sobretudo segurança de taxas com vista ao desenvolvimento dos negócios. Não podem restar dúvidas sobre a validade do Decreto-Lei n.º 47 912, muito embora se deva desde já referir que, em matéria de regulamentação e estabilização do crédito, existe muito para fazer e que, do muito referido, pouco pertence à Banca. Efectivamente, esta, é chamada a resolver todas as operações, desde as que se devem incorporar num sistema de crédito a longo e médio prazo, funções que, por certo, não deverão pertencer à Banca Comercial

Por outro lado não deveremos deixar sem uma palavra de apreço o projecto de lei publicado na Imprensa, no passado mês de Junho, relativamente ao crédito a médio prazo. Devido a razões que desconhecemos, o projecto referido ainda não se converteu em Decreto-Lei, facto que, quanto a nós, constitui uma barreira ao processo, sentável, do desenvolvimento económico nacional

Igualmente devemos considerar muito relevante o apoio que, a partir do despacho publicado no Diário do Governo de 14 de Março de 1968, foi dado ao aumento das exportações, através do processo que define os princípios a que ficou sujeita a outorga de avales pelo Fundo de Fomento de Exportação, enquadrados nos princípios do Decreto-Lei n.º 47 908. Porém para que o sistema funcione em pleno, torna-se necessário que o mesmo se complete em termos de ampla adesão da Banca ao sistema.

2 — Se quisermos olhar de frente, sem quaisquer subterfúgios, o quadro que nos apresenta a problemática económica nacional, teremos necessàriamente de entender que existem três factores convergentes em que há-de procurar-se a caracterização da estrutura económica portuguesa — produtividade, rendimento e poupança.

No «tempo económico» que estamos atravessando é fundamental encontrar o ponto de equilíbrio do binómio — produção-consumo. Pensamos no entanto que o ponto referido sòmente se poderá encontrar no aumento da produtividade o que, em termos práticos, significará produzir em condições de menos preços e rendimento que, dando a possibilidade dum reajustamento dos salários, contribua por forma efectiva para o alvejado progresso social que desejamos alcançar através do processo económico, com repúdio por outras formas, eventualmente mais atraentes — porque demagógicas mas que, na prática apenas nos conduziram à ruina de bens e de pessoas.

Efectivamente tentar distribuir salários mais elevados, sem um paralelo aumento de produtividade correndo-se, ainda, o eventual risco dum aumento de consumo, poder-se-ia traduzir num acentuado processo inflacionista que, em vista dum necessário «saneamento económico» a ninguém, responsável, aproveitaria.

Ao aproximar-se o fim do ano o País teve motivos de alarme económico, na exacta medida em que, o prestigiado Presidente Salazar, acometido de grave enfermidade, foi substituído nas funções que, sobretudo nos sectores económico-financeiros, ao longo dos últimos 40 anos havia dirigido.

O alarme provinha sobretudo do facto de se operar uma substituição num período em que a economia portuguesa estava — como ainda hoje — a lutar em duas frentes — a da guerra em África e a outra, não menos importante, aquela que nos põem frente a uma Europa em desesperada tentativa de elevação económica, como forma de responder em termos económicos às proposições que, do leste, lhe são feitas em termos políticos.

A luta que, em consequências, teremos de travar para alcançar o ritmo económico europeu é dura e dela, certamente, dependerá muito do nosso futuro.

É cedo para podermos ter uma ideia segura sobre a rendição no mais alto posto da governação, mas estamos certos de que o Presidente Marcello Caetano saberá conduzir-nos com a orientação segura de que é penhor a sua inteligência; queremos, apenas, deixar inscritas neste relatório as preocupações do Conselho e a atenção que ao mesmo o facto mereceu tendo em vista os interesses da Sociedade.

3 — Pela Análise do Balanço que temos a honra de apresentar, poderão os Senhores Accionistas verificar que, no segundo ano de actividade como sociedade anónima, o benefício do exercício aumentou quase em 100% o que por certo dá uma ideia do trabalho que foi preciso realizar.

Mas, mais do que os números de balanço apresentados, o que entendemos mais importante do trabalho efectuado foi uma série de perspectivas que deixamos perfeitamente trabalhadas para concretização em 1969; uma delas, ao que pensamos, tomará forma nos primeiros meses do ano em curso.

Todos os números do balanço dão uma ideia do movimento desenvolvido pela Vossa Sociedade e, ainda, do índice de crescimento que apresenta.

Como os Senhores Accionistas sabem é a Sociedade participante em outras Empresas o que, embora sucintamente, nos obriga a deixar referida neste relatório uma breve referência à vida das mesmas.

FELMICA — Inaugurada em 19 de Janeiro do ano em curso, por Sua Excelência o Secretário de Estado da Indústria, esta unidade, após os trabalhos de eliminação de poeiras que estão a terminar, deverá começar a funcionar por volta do dia 10 de Abril. Como é do conhecimento dos Senhores Accionistas a Felmica tem, desde já, assegurada a venda da sua produção, uma parte para o mercado estrangeiro e o excedente para o mercado nacional.

Neste momento está a Felmica a orientar a sua política no sentido de adquirir o maior número possível de minas que, como é óbvio, fará depender da própria Felmica a aquisição de matéria-prima fugindo, de tal sorte, a eventuais flutuações de preço do feldspato em rocha.

LISBOMAR — Constituída em Janeiro de 1968 a fábrica só iniciou os seus trabalhos por volta de 12 de Abril tendo, no período de Janeiro a Abril, treinado o seu pessoal e procurado criar quadros técnicos.

Aquando do começo da laboração procurou a Lisbomar confeccionar não só camisas, fugindo a uma feroz concorrência deste tipo de confecções, mas sobretudo peças de vestuário — possíveis de fabricação em série — para homens e senhoras.

Tal tipo de fabricação, cuja conquista de mercado é extremamente difícil, tendo em mente a pouca simpatia que, por agora, o pronto a vestir merece ao consumidor nacional.

Porém, após um insistente trabalho do nosso quadro de vendedores e, igualmente, mercê duma campanha de publicidade sistematizada e dirigida a camadas específicas da população, foi possível que as confecções Lisbomar começassem a ter entrada nos vários estabelecimentos e a serem bem aceites e solicitadas pelos consumidores.

Já no ano corrente comprou a nossa Sociedade 49% de acções da Lisbomar que, juntas aos 51% que já possuímos nos dá a totalidade das acções que constituem o capital da Lisbomar.

Torna-se cedo para podermos conseguir um juízo do valor sobre os resultados futuros dado que só a partir, pelo menos, de um ano de trabalho se revelarão os índices reveladores do juízo de valor a que nos referimos anteriormente.

Igualmente no decurso do ano corrente estabeleceu a Vossa Sociedade as demarches necessárias à aquisição, para o seu património, do imóvel sonde se acha instalada a Lisbomar. Após a concretização das demarches a que nos referimos anteriormente, iremos aumentar o edifício com vista a instalar uma nova actividade fabril da Lisbomar — confecção de lingerie, em associação com importante companhia internacional da especialidade.

FANAFEL — Os negócios marcham a um ritmo e em termos dos mais rasgados elogios, dentro dum sistema a que, desde longo tempo, nos habilitou a sua administração

SITURCO — Em 1968 a gestão desta firma foi orientada por uma política de consolidação, pelo aproveitamento do património e, ao mesmo tempo, as vendas de apartamentos, lojas e armazéns atingiram cerca de trinta milhões de escudos.

Adquiriu esta sociedade os terrenos que eram contíguos ao seu empreendimento das Mercês e, em 1969, irá iniciar a construção dos mesmos. Serão constituídos cerca de 150 apartamentos nesta primeira fase.

A nossa sociedade está satisfeita com a forma como os negócios estão a decorrer na Siturco e pensa que poderão ser substancialmente aumentados.

JOSÉ RODRIGUES COSTA, HERD.ºˢ, LDA.—Tem vindo esta nossa sociedade a fazer um trabalho de valorização do seu património, sobretudo nas suas instalações fabris, de molde a possibilitar um trabalho de destilação o mais perfeito possível. Cremos bem que a campanha vindoura a começar em breve já irá beneficiar do processo de remodelação e aperfeiçoamento a que esta sociedade se devotou.

SOCIEDADE COMERCIAL DE RESINAS, LDA. — Vai voltar à actividade sonde marcou lugar de grande preponderância em tempos anteriores.

Estamos bem seguros do papel que esta sociedade irá desempenhar, dadas as condições que lhe são possibilitadas por um conjunto de magníficos agentes no estrangeiro. Não fará na campanha de 69/70 o volume que temos como razoável para a S.C.R. mas, pensamos que elas já serão animadoras e bate de bom augúrio para as campanhas futuras.

Dada esta panorâmica, embora sucinta, da vida das sociedades a que estamos ligados, não incluímos as de menor interesse, tanto pelo volume como pela participação da Vossa Empresa, por acharmos desnecessário.

Não podemos finalizar o presente relatório sem uma palavra de agradecimento aos nossos Banqueiros, pela magnífica colaboração e determinante apoio que nos deram ao longo do exercício.

A todos os nossos colaboradores, desde o Director-Geral e Director Comercial aos restantes, patenteamos o apreço do Conselho, pelo zelo e empenho sempre demonstrado revelados.

A concluir, temos a honra de propor, para o saldo credor da conta de perdas e lucros, que totaliza 27 446 574 a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	28 857 [illegible]
Fundo de Reserva Especial	400 000 [illegible]
Saldo para Conta-Nova	149 [illegible]
	27 446 574

Lisboa, 28 de Março de 1969.

(Continua na página seguinte)

SEPULCHRE — COMÉRCIO, INDÚSTRIA E NAVEGAÇÃO

S. A. R. L.

LISBOA, CALÇADA DE SANTOS, 19-2.º - TELEF. 664497, 664185, 664967, 669849 - TELEG. DANSEP

TELEX:

LISBOA - 326

LISBOA - 2

APARTADO P. O. BOX. 2493

Balanço em 31 de Dezembro de '968

ACTIVO

I — DISPONIVEL		
Caixa	192 886$20	
Bancos	1 989 742$32	2 182 628$52
II — REALIZAVEL		
Letras a Receber	1 277 414$20	
Devedores Gerais	18 737 455$88	
Clientes	5 129 374$45	
Fornecedores	790 638$01	
Armadores e Agentes	601 306$88	
Conta Barcos	208 693$40	
Mercadorias em Stock	546 417$26	
Mercadorias em Trânsito	162 485$28	
Contas a Regularizar	585 640$87	
Participações Financeiras	6 679 786$20	34 719 214$43
III — IMOBILIZADO		
Despesas c/aumento Capital Social	134 812$60	
Móveis e Utensílios	270 767$00	
Veículos	79 801$00	
Armazém, Instalações e Utensílios	44 702$90	530 084$10
		37 431 927$05

ACTIVO CONDICIONADO

Mercadorias de c/Alheia	979 226$82
Letras Descontadas	14 539 422$30
Garantias Prestadas	18 435 000$00
	33 953 649$12

PASSIVO

I — CAPITAIS ALHEIOS			
Credores Gerais		14 572 120$45	
Clientes		228 133$70	
Fornecedores		3 563 548$85	
Armadores e Agentes		3 900$00	
Letras a Pagar		9 379 585$20	
Contas a Regularizar		204 800$00	27 952 088$20
II — CAPITAIS PROPRIOS			
Capital Social		6 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		230 000$00	
Fundo de Reserva Especial		2 000 000$00	8 230 000$00
III — REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO			
Reserva Créditos Duvidosos		319 000$00	
Reserva de Reavaliação		66 370$00	
Amortizações:			
S/Móveis e Utensílios	154 439$61		
S/Veículos	47 880$60		
S/Armazém — Instalações e utensílios	44 701$90	247 022$11	632 392$11
IV — PERDAS E LUCROS			
Saldo credor de 1967		80 691$86	
Lucro neste exercício		536 754$88	617 446$74
			37 431 927$05

PASSIVO CONDICIONADO

Credores por consignação	979 226$82
Credores por Letras Descontadas	14 539 422$30
Credores por Garantias Prestadas	18 435 000$00
	33 953 649$12

Conta de Perdas e Lucros em 31 de Dezembro de 1968

DÉBITO

VALORES RETIRADOS DO SALDO DO EXERCICIO DE 1967			
RESERVAS			
Fundo de Reserva Legal		20 000$00	
Fundo de Reserva Especial		200 000$00	220 000$00
DESPESAS GERAIS			
Conforme mapa anexo			3 865 884$50
ENCARGOS FINANCEIROS			
Conforme mapa anexo			1 342 056$20
DESPESAS FORENSES			
Conforme mapa anexo			29 461$60
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS			
Conforme mapa anexo			78 943$00
AMORTIZAÇÕES			
S/Móveis e Utensílios		33 961$73	
S/Veículos		15 960$20	49 921$93
DIVERSOS			
Prejuízo na venda de 1 máquina de escrever OLIVETTI		940$00	
Prejuízo na venda de 1 fotocopiador		1 342$80	
Anulação do saldo da SONACEL — Sociedade Nacional de Tintas		72$20	2 355$80
BALANÇO			
Saldo credor de 1967	300 691$86		
— Valores retirados	220 000$00	80 691$86	
Lucro neste exercício		536 754$88	617 446$74
			6 206 069$77

CRÉDITO

Saldo de 1967	300 691$86
RENDIMENTOS FINANCEIROS	
Conforme mapa anexo	5 476$00
RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	
— FANAFEL — Fábrica Nacional de Feltros Industriais, Lda.	37 575$00
COMISSÕES	
Conforme mapa anexo	618 820$06
RESULTADOS C/ VENDAS	
Conforme mapa anexo	1 273 901$31
RESULTADOS C/ BARCOS / TRANSITOS	
Conforme mapa anexo	425 605$48
COMPARTICIPAÇÕES	
Conforme mapa anexo	3 474 000$00
DIVERSOS	
Lucro na venda do camion marca «MAN» CB 90-27	70 000$00
	6 206 069$77

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Em cumprimento da lei, o Conselho Fiscal emite o seu parecer sobre o relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração, relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro último.

O relatório do Conselho de Administração permite que, através dele, se tenha uma visão do conjunto da vida progressiva da sociedade e das suas actividades.

Lisboa, 31 de Março de 1969

Deixamos ao vosso esclarecido e alto critério a aprovação do relatório, balanço e contas apresentados, com um voto de louvor ao Conselho de Administração e outro ao pessoal pela sua dedicação e zêlo, e bem assim a aplicação dos resultados tal como é proposta.

O Conselho Fiscal

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Felismina de Sousa Bizarro

Faleceu ontem, no Hospital de S. José, onde se encontrava internada, a sr.ª D. Felismina de Sousa Bizarro, de 60 anos, casada com o sr. Joaquim Bizarro, e mãe das sr.as D. Natalina Bizarro, conhecida artista, D. Maria Helena Castelo Branco e D. Palmira Isabel Bizarro, e dos srs. José de Sousa Vilela, Joaquim Bizarro Junior e António Manuel de Sousa Bizarro. O seu funeral realizou-se hoje, às 11 horas, da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de São João.

O «Diário de Lisboa» apresenta as suas sentidas condolências à família enlutada, em especial aos nossos companheiros de trabalho srs. Joaquim Bizarro e Joaquim Bizarro Junior, subchefes do quadro tipográfico do nosso jornal, e a António Manuel de Sousa Bizarro, elemento do mesmo quadro.

Joaquim António da Silva Junior

Da Basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério da Ajuda, realizou-se esta manhã, o funeral do sr. Joaquim António da Silva Junior, de 75 anos, pintor de arte e professor aposentado do ensino técnico.

O extinto era casado com a sr.ª D. Emília Vieira Duarte Silva e pai da sr.ª D. Clementina Duarte Silva Ribeiro, ausente em Kinshasa, e do sr. Alberto da Silva, funcionário da Junta Provincial de Povoamento de Angola.

D. Maria Bento

Faleceu a sr.ª D. Maria Bento, de 67 anos, estabelecida com um café-restaurante na Travessa de Agua da Flor, figura muito popular e querida da clientela que a conhecia e tratava por «Maria dos Caracóis».

A extinta era mãe da sr.ª D. Deonilda Bento Tapadas e irmã da sr.ª D. Amélia Alves Dias e do sr. Manuel Alves Dias. O funeral realiza-se amanhã às 10 horas, saindo da igreja da Encarnação.

Odorico Rodrigues Mendes

Faleceu o sr. Odorico Rodrigues Mendes, de 31 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Odete Madeira César, filho do sr. Julio Mendes. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, dia 19, às 15 horas, saindo da igreja do Alguelrão para o cemitério de Carnaxide.

Dr.ª D. Maria de Lourdes Cardoso Gomes

LEIRIA, 18 — Da igreja da Misericórdia, onde foi celebrada missa de corpo presente, saiu, com largo acompanhamento, o funeral da sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Cardoso Gomes, de 54 anos, filha da sr.ª D. Ema Augusta Cardoso Gomes e do sr. Anastácio Assa Gomes, falecido.

A inditosa senhora dotada de invulgar cultura, exercia as funções de vice-reitora do Liceu da Infanta D. Maria, em Coimbra. No funeral que constituiu sentida manifestação de pesar incorporaram-se além da família enlutada, os reitores dos liceus de Aveiro, de Coimbra e de Leiria e muitas outras entidades de representação na vida politica e administrativa. O sr. ministro da Educação esteve na igreja da Misericórdia onde, junto da urna, permanecera em oração.

Manuel António Lopes

MONTARGIL, 18 — Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério desta vila, o funeral do sr. Manuel António Lopes, viuvo, agricultor, de 84 anos, daqui natural e residente na povoação de Carvalhoso, onde faleceu.

As festas de Montargil

MONTARGIL, 18—No Salão Paroquial houve a primeira reunião da comissão executiva das festas desta vila, que são das mais famosas da região. Presidiu o sr. António de Jesus Joaquim, na sua qualidade de presidente da Conferência de São Vicente de Paula, organismo ao qual está entregue, desde há anos, a efectivação destas tradicionais festas em honra de Santo Ildefonso, padroeiro de Montargil e do mártir São Sebastião de particular devoção de toda a freguesia.

Foram tratados assuntos de interesse para o objectivo em vista e ficou marcada nova reunião para sábado, para elaboração definitiva do atraente programa.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1969

ADESIVOS

Conc. Público N.º 32/69

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados das (9 às 12.30) na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargo.

Lisboa, 14 de Abril de 1969.
O CHEFE
DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
Manuel Brissos Pina de Jesus

HOMENAGEM A UM DIRIGENTE DOS INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

A comissão das comemorações do 40.º aniversário dos Inválidos do Comércio promove, no próximo dia 28, no Hotel Tivoli, um jantar de homenagem ao presidente da assembleia geral, sr. Manuel Alves Frazão, prestigiosa figura do meio comercial. As inscrições podem ser feitas nos seguintes locais: Rua Augusta, 282; Rua Nova do Almada, 61; Rua da Prata, 56; Rua dos Fanqueiros, 312, 1.º e 221, 2.º; ou, ainda, pelo telefone 79 02 09.

DE COIMBRA

AS «BODAS DE PRATA» DE UM CURSO JURÍDICO

Os componentes do curso jurídico de 1939-1944 reunem-se em Coimbra, de 11 a 13 de Maio, por ocasião das grandes festas académicas da «Queima das Fitas» para comemorarem as «bodas de prata» da formatura. Os componentes do curso que sejam funcionários dos ministérios da Justiça e das Corporações são dispensados de comparecer ao serviço.

O programa é o seguinte: dia 11, concentração em Mealhada (Anadia), às 12 horas, seguindo-se o almoço e depois vinda para Coimbra, com paragem na Adega Corporativa de Cantanhede; dia 12, às 9 horas, ceia no Hotel Avenida, sessão de fados e guitarradas e música «pop»; às 11, missa na Sé Velha por alma dos antigos professores e condiscípulos; às 12, cumprimentos ao reitor e director da Faculdade de Direito; às 15, concentração junto ao Estádio Universitário e cortejo automóvel até à Fábrica de Cerveja; dia 13, almoço de confraternização na Quinta da Várzea, em Penacova, tomando parte o curso no cortejo da «Queima das Fitas».

Curso de Metodologia Jurídica

No anfiteatro principal da Faculdade de Letras começou esta tarde o Curso de Metodologia Jurídica da Faculdade de Direito, organizado pelos estudantes do 4.º ano jurídico, com a colaboração e sob orientação do corpo docente daquela Faculdade.

As inscrições excederam todas as expectativas, pois atingiram o total de 375, e assim as aulas têm de ser dadas no anfiteatro da faculdade de Letras.

Artes plásticas

No salão do Pavilhão de Turismo, no Largo da Portagem, está patente ao público até o dia 23 uma exposição de quadros a óleo do artista Armando Vidal.

Sessão de cinema

No salão de Festas da Delegação da F. N. A. T. haverá amanhã, às 21 e 30, uma sessão de cinema, dedicada aos associados, com o filme «Quando tu não estás!»

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Agarra que é general!» (12 anos)

AVENIDA — Às 21 e 30: «A semente do diabo» (17 anos)

TIVOLI — Às 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (12 anos)

CIRCO

NEW YORK CIRCUS — No Arnado, às 21 e 30 (12 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (tel. 22961)

CRUZ E COSTA — Rua Dr. António José de Almeida (tel. 22715)

RAINHA SANTA — R. da Figueira da Foz (tel. 24737).

Confraternização na Casa do Alentejo

A Casa do Alentejo, no desejo de estreitar cada vez mais os laços de convívio da família alentejana radicada em Lisboa, promove amanhã, às 13 horas, um almoço regional, na sua sede, à Rua das Portas de Santo Antão, 58.

As inscrições podem ser feitas nesta morada ou, pelo telefone 32 80 11.

Curso de Formação Musical

No Conservatório Regional decorre hoje às 21 e 30, a quinta lição do Curso de Formação Musical, organizado pela Delegação da Juventude Musical Portuguesa, com a colaboração do Centro de Estudos Musicais da Associação Académica.

A lição de hoje será dada pelo professor sr. Jorge Constante Pereira. Eis o sumário: «Tempo, elemento de definição musical por excelência»; «Tempo objectivo e subjectivo»; «estruturas temporais elementares» e «modificação das estruturas formais».

O «Dia do Turista»

Foi definitivamente estabelecido o programa do «Dia do Turista», assim elaborado: Amanhã, às 10 horas, distribuição de propaganda, pequenas ofertas e cartões de livre acesso à Exposição de Artesanato das Beiras; uma banda de música percorrerá as ruas da cidade; às 10 e 30, circuito turístico com guia, em visita aos principais monumentos e locais de interesse turístico da cidade; visita guiada às ruínas romanas de Conímbriga; às 16, concerto por uma banda de música, no Parque Dr. Manuel Braga; às 17 e 30, prova de cerveja, oferecida aos turistas pela empresa produtora, nas suas instalações e exibição folclórica; às 21 e 30, serão, no pavilhão ao fundo do Parque Dr. Manuel Braga, com fados por estudantes e folclore.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Elos	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	530$	527$	530$
Consolidado 5%	545$	544$	545$
Consolidado 5 1/2%	650$	650$	—
Centenários 4%	1.012$	1 512$	515$
Obrig. Tesouro 5%	1.008$	1.008$	—
Externo 1.ª Série	—	600$	700$
Externo 1.ª Série A	850$	830$	870$
Externo 3.ª Série	—	780$	—
Externo 3.ª Série A	—	910$	940$
Cautelas 3.ª Série	—	190$	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	480$	485$
A. P. L. 5% 56	970$	965$	970$
A. P. L. 5% 58	—	960$	970$
C. P. 4 1/2 60	—	905$	920$
C. P. 5 1/4% 67	—	—	1.015$
C. U. F. 6%	—	—	1.005$
C. U. F. 6% 68	1.015$	1.012$	[illegible]
Gás Elect 4% 48	—	865$	—
Gás Elect 4 1/4% 51	—	900$	—
Gás Elect 5% 54	—	920$	—
Gás Elect 5% 58	—	920$	940$
Gás Elect 5% 59	—	920$	940$
Gás Elect 5% 64	—	930$	—
Gás Elect 5% 65	—	925$	950$
Gás Elect 5% 66	—	920$	—
Gás Elect 5% 67	—	1.015$	030$
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	855$
H. E. Cávado 5%	—	—	[illegible]
H. E. Cávado 6%	1.012$	1.010$	013$
H. E. Douro 5%	—	—	850$
H. E. Douro 6%	1.003$	1.002$	004$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	1.006$	008$
H. E. Zêzere 5% 55	—	840$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	840$	—
Lisnave 6%	—	1.016$	018$
Metropolitano 4%	—	920$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	005$	—
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac. Electr. 5%	860$	—	865$
Nitratos 5%	—	835$	—
Nitratos 5% 60	840$	840$	—
Petroquímica 5%	880$	880$	900$
Port. Celul. 5%	935$	930$	950$
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	830$	830$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	850$	860$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	825$	—
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	860$
U. E. P. 3 3/4%	—	829$	—
U. E. P. 4%	—	84$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	90$	—
U. E. P. 5%	—	84$	845$
U. E. P. 5% 60	—	830$	—
U. E. P. 5% 63	—	860$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	1.009$	1.020$
Alentejo	750$	745$	750$
Angola	2.170$	2.150$	2.170$
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	2.100$	2.100$	2.120$
E. Santo	—	—	—
E. Santo N.	—	—	—
Português. E. A.	—	4.000$	4.050$
L. & Açores N.	—	—	—
L. & Açores A.	—	5.400$	—
P. Atlântico N.	—	2.450$	2.500$
Portugal N.	—	—	—
Portugal A.	—	5.400$	5.500$
Totta Aliança	1.960$	1.950$	1.970$
Ultramarino N.	2.300$	2.300$	2.350$
Ultramarino A.	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Seguros			
Aliança	—	74$	75$
[illegible]	—	—	—
[illegible]	—	[illegible]	445$
[illegible]	—	1.200$	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarino	—	6.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	[illegible]	[illegible]
Ag. Comercial	660$	[illegible]	[illegible]
Ag. [illegible]	—	1.000$	—
Ag. [illegible]	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
[illegible]	—	—	—
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cabinda	255$	[illegible]	[illegible]

Ultramarinas	Elos	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.460$	1.455$	1.465$
H. E. Revué	—	595$	620$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	112$	110$	114$
Sonefe N.	—	—	—
Sonefe P.	—	380$	390$
Zambézia	—	—	—
C.as Diversas			
Cidla	7 250$	7 200$	7 250$
Cim. Leiria	—	—	2 750$
Cim. Tejo	4.650$	4 660$	—
Col. Navegação	875$	870$	880$
C. U. F.	—	1.050$	—
Nac. Aliança	—	—	695$
Nac. Navegação	2.910$	2.900$	2.910$
Petroquímica	—	2.100$	2.250$
Port. e Colónias	1.370$	1.370$	[illegible]
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	900$	—	910$
Port. Tabacos	520$	520$	521$
Sacor	4 830$	4 800$	4 850$
Siderurgia Nac.	1 400$	1 390$	—
Socel	—	2 200$	—
Tabacos de Portugal	—	830$	920$
Tabaqueira	11 600$	1 600$	1 650$
U. F. Azoto	740$	735$	745$
Águas, Electr. e Gás			
Águas Lisboa 0	—	395$	—
Águas Lisboa 34	—	410$	—
Águas Lisboa 36	—	525$	—
Electr. Beiras	384$	383$5	385$
Gás Electr.	156$	56$	56$5
H. E. Alto Alentejo	156$	156$	56$5
H. E. Cávado	1.320$	1.320$	325$
H. E. Douro	1.299$	1.297$	298$
H. E. Norte Portugal	—	305$	310$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.275$	1.272$	280$
Nac. Electricidade	—	35'$	360$
Termoeléctr. Port.	—	—	—
U. E. P.	197$	197$	200$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	605$8	655$6
F. I. D. E. S.	—	107$	1.109$2

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES [illegible]

	10/4/69	16/4/69	17/4/69
GERAL	114,6	116,0	116,4
METROP.	111,7	113,1	113,6
ULTRAM.	135,6	137,3	137,2

PAÍSES	Compra	Venda
África do Sul — Rand	[illegible]	[illegible]
América		
—Dollars [illegible]	[illegible]	[illegible]
—Dollars [illegible]	[illegible]	[illegible]
Canadá — Dollar	[illegible]	[illegible]
Alemanha — Marco	[illegible]	[illegible]
Austria — Schilling	[illegible]	[illegible]
Brasil — Cruzeiro Novo	[illegible]	[illegible]
Espanha — Peseta	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
Itália — Lira	04,45	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible] — Franco	[illegible]	[illegible]
França — Franco	[illegible]	[illegible]
Suíça — Franco	[illegible]	[illegible]
Dinamarca — Coroa	[illegible]	[illegible]
Noruega — Coroa	[illegible]	[illegible]
Suécia — Coroa	[illegible]	[illegible]
Ouro		
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible] — 1/2 Libra	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]

J. BURNAY, L.da [illegible]

AUTO MOBI LISMO

«GUIAR» OU «NÃO GUIAR» EIS A QUESTÃO...

Subsiste uma probabilidade de pôr uma barreira à maré enchente dos acidentes. É necessário para isso partir dos factos, tais como eles ressaltam de um exame realizado com métodos científicos. Assim se exprime, a respeito da segurança do tráfego, H. J. H. Starks, do Road Research Laboratory, em Londres (Explicação e prevenção dos acidentes rodoviários por meio de um trabalho de equipa científico, Image 1967, N.º 21, 15-18). No seu artigo, o autor sustenta o ponto de vista de que, para tal se conseguir, é necessário coordenar a acção de disciplinas muito diversas. As linhas que se seguem são o fruto do trabalho comum de um grupo de investigadores dirigidos por um psicólogo. Dão uma ideia da vasta campanha empreendida pelo Road Research Laboratory em Crowthorne para resolver os problemas da circulação e da segurança rodoviária

Um risco. Um condutor dissociado-activo (DA) ultrapassou numa lomba, passando a linha contínua. Se viesse algum em sentido inverso dava-se um acidente. Um automobilista deste tipo não é consciente de todos os fenómenos de condução e toma bastantes decisões erradas

Qualquer domínio novo ou é explorado por métodos clássicos (adaptados na medida do possível) ou obriga à criação de meios específicos e à investigação de novos caminhos para o penetrar. No momento em que começávamos, há quatro anos, decidimos estabelecer a priori critérios para o exame do comportamento na circulação rodoviária, os quais nos permitissem obter esclarecimentos sistemàticamente utilizáveis e, o máximo possível, objectivos. Desta maneira, a comparação dos resultados provenientes de cada automobilista ou de grupos bem determinados tinha a garantia de conduzir a conclusões sólidas. Esperávamos evitar deste modo a apreciações subjectivas do género: «Na minha opinião, é um bom condutor de automóveis», ou «Ele conduz desta ou daquela maneira», que resultam ùnicamente das afirmações dos próprios condutores sobre a sua maneira de abordar as diversas eventualidades da circulação rodoviária.

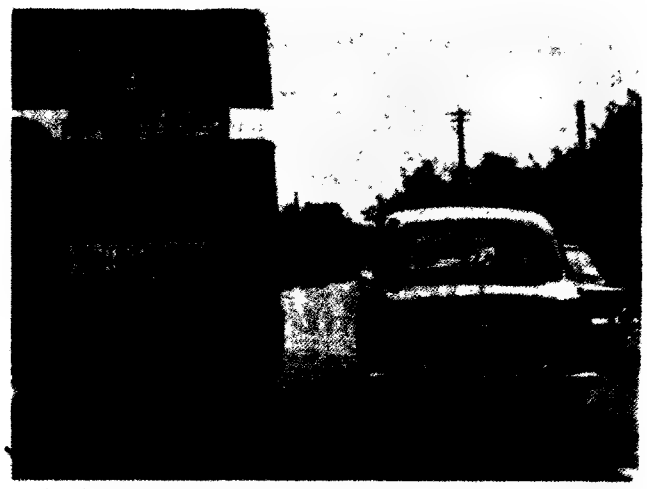
Com este objectivo, agimos segundo o seguinte esquema. companhado de dois observadores, cada condutor voluntário roda através do mesmo circuito de 15 milhas, seleccionado prèviamente, em condições de tráfego normal. O circuito é minuciosamente escolhido, de tal modo que o condutor se encontre implicado em situações críticas. Passa por zonas de limitação de velocidade até 30 e 40 milhas à hora e por sectores sem limitação de velocidade, atravessa aglomerados muito densos e igualmente o pleno campo; o itinerário inclui viragens a esquerda e à direita, estradas com «stop», passagens para peões e cruzamentos com sentido giratório. Antes do percurso, os condutores são prevenidos de que não se trata de um exame e que devem conduzir conforme é seu hábito.

O observador sentado ao lado do condutor dispõe de um bloco com «fichas de contrôle» (drive check sheets) diante dele. Cada um destes formulários corresponde a uma zona de velocidade delimitada do trajecto a cobrir e prevê todas as características da condução: velocidade, sinais, falsas interpretações do código da estrada, etc. O passageiro que vai atrás dá directivas ao condutor e observa também se este último se serve convenientemente do espelho retrovisor. Caso o deseje, o condutor pode conversar com o segundo observador.

Depois do percurso terminar, as anotações das diversas fichas de «contrôle» são transcritas num «formulário de avaliação» (drive analysis sheet), o qual dá deste modo todos os parâmetros para cada situação particular.

O conjunto dos números atribuídos permite calcular os «índices de condução» (drive indices) Exemplos: a maneira de ultrapassar ou de ser ultrapassado (proporção destas duas acções), de assinalar as suas intenções, de realizar certas manobras. Graças a estes valores objectivos, é possível comparar diversos condutores ou grupos de condutores.

Vária centenas de automobilistas percorreram até agora um dos quatro trajectos seleccionados, fornecendo deste modo uma soma de esclarecimentos sobre a maneira de conduzir.



O acidente ia acontecendo porque um condutor do tipo D apreciou mal a situação: ultrapassou um autocarro e obrigou a desviar-se um veículo que vinha em sentido inverso. Tal como o tipo S, o tipo D é normalmente consciente, mas, por impor, toma decisões perigosas

A primeira aplicação deste método de observação foi confrontar os resultados de um grupo de «fomentadores de acidentes» (A) e de um grupo de condutores que nunca tiveram acidentes (B). Os percursos efectuados por 100 indivíduos de cada grupo tornaram evidentes diferenças significativas. Os condutores A servem-se menos do seu retrovisor, ultrapassam muito mais vezes ou menos vezes, passam rente à catástrofe com três vezes maior frequência, correm duas vezes mais (abrandamento da velocidade quando se aproximam veículos vindos em sentido contrário). Os testes escritos para se avaliar a personalidade, a inteligência e a atitude não revelam uma diferença significativa entre os dois grupos.

A partir destes resultados, os condutores foram repartidos em quatro tipos: seguros (S), desastrados (D), dissociados-activos (DA) e dissociados-passivos (DP).

Entre 200 condutores não seleccionados, 70 por cento pertenciam ao tipo S, 4 por cento ao tipo D, 8 por cento ao tipo DA e 18 por cento ao tipo DP. De 150 motoristas condenados por infracção ao código da estrada, 36, 12, 20 e 32 por cento pertenciam, respectivamente, aos tipos S, D, DA e DP, o que representa 64 por cento para o conjunto dos grupos D, DA e DP.

A investigação foi mais longe. Ela alargou o teste a um maior número de condutores para verificar se a repartição estabelecida correspondia à realidade. Depois, a investigação esforçou-se por saber se não era

(Continua na página seguinte)

A nova transmissão automática da General Motors

Conforme oportunamente foi noticiado, a General Motors apresentou há poucos dias um sistema de transmissão automática destinado a equipar os carros das suas afiliadas Opel e Vauxhall, e, num futuro próximo, utilizável também em automóveis de outras marcas concorrentes.

Estivemos na apresentação, vimos o sistema utilizado e ensaiamos um carro equipado com a novidade.

Mas o que não ficou claro na notícia foi a engenhosidade do sistema que, utilizando apenas um duplo trem

Por BANDEIRA DE LIMA

de engrenagens epicidoidal consegue com ele, realizar quatro relações de transmissão diferentes: três para a frente e, naturalmente uma marcha atrás.

Um acoplamento hidráulico resolve a ligação entre o motor e esta engenhosa caixa de velocidades.

A solução deste é mais comum: trata-se do chamado «acoplamento Fottinger», um conversor hidráulico de binário que permite um número infinito de relações de transmissão compreendidos entre cerca de 1/1 e 1/3. Por outro lado, sabido que é o facto de nestes acoplamentos «Fottinger» o rendimento ser máximo a uma relação de transmissão da ordem de 1/2, a partir de certo regime o sistema aproveita simultâneamente o princípio diferente de funcionamento da embraiagem hidráulica, cujo rendimento máximo, muito elevado, surge com um escorregamento da ordem de 3%.

O rendimento global do conjunto é assim comparativamente elevado. Por outro lado a variação infinita dos «rapports» de transmissão entre os limites acima indicados, (que julgados em conjunto representam uma primeira velocidade entre 1/7,2 e cerca de 1 2.4, uma segunda entre 1 4,44 e 1 1,48 e uma terceira entre 1/3 e cerca de 1/1), torna o rendimento global do automóvel equipado com transmissão hidráulica muito próximo do do carro de transmissão convencional, de «rapports» fixos.

O sistema agora dado a conhecer pela G. M. é concebido para automóveis de cilindradas compreendidas entre 1100 e 3300 c. c. e este facto denota uma versatilidade pouco vulgar.

Experimentámo-lo num carro de cerca de 2000 c. c., num curto ensaio onde, de facto apenas podemos aperceber-nos da comodidade da sua utilização: pode ser utilizado como inteiramente automático, sem necessidade de qualquer intervenção do condutor mas não priva este de meter a mudança que entender mais conveniente nas circunstâncias que eventualmente surjam. Ou seja: pode ser «trabalhada» como caixa de comando manual sem necessidade — para o condutor — de desembraiar, sempre que a ideia de quem vai ao volante difira do pequeno computador que comanda automàticamente as mudanças de velocidade, integrando dois sinais independentes com origem no motor — o vácuo no colector de admissão e o regime instantâneo do motor.

AOS INDUSTRIAIS DE TÁXIS E RAMO AUTOMÓVEL

Informamos que acabo de chegar uma nova remessa de PISTONS MAHALE, EQUIPADOS COM SEGMENTOS «SIM», completando toda a gama deste material para motores MERCEDES 180 D; 190/200 D e ainda para PERKINS 4108 V que equipa nas marcas FORD TAUNUS, FORD TRANSIT, OPEL REKORD, VAUXHALL, COMMER, KARRIER e outras.

M. DEFAYS, LDA.

ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE PEDRO NUNES

Conforme temos noticiado, é nos próximos dias 26 e 27 que se efectua a assembleia geral da Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Pedro Nunes na qual será discutido o projecto de Estatutos elaborados pela Comissão Organizadora eleita para tal fim.

Também se procederá à eleição dos primeiros corpos gerentes da referida Associação, aos quais incumbe dar vida a uma ideia de tantos anos e que só agora parece em vias de ser realizada.

Contam-se já por muitas centenas as inscrições recebidas pela comissão organizadora, o que é prova evidente do entusiasmo com que foi recebida a ideia da criação da referida Associação. A reunião está marcada para as 21 e 30 e efectua-se no próprio liceu, para tal gentilmente cedido pelo seu reitor dr. Jaime Fuzeta de Ornelas que tem oferecido a esta iniciativa o melhor dos carinhos.

...E AS VITÓRIAS

SPEEDWELL

CONTINUAM!...

CAMPEONATO
NACIONAL DE RALLIES

RALLYE DE VISEU

VENCEDOR ABSOLUTO
ENG. HEITOR DE MORAIS
MORRIS COOPER "S"

COM EQUIPAMENTO

SPEEDWELL

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L. Lisboa - Porto

SPCS 10 68

Uma manobra desastrada: um motorista DP cola-se atrás dum camião, sem procurar ultrapassá-lo numa recta. O condutor deve manter-se a uma maior distância do veículo que o precede ou então ultrapassá-lo à vontade

«GUIAR» OU «NÃO GUIAR»

(Continuação da pág anterior)

possível melhorar a maneira de conduzir dos três grupos poucos seguros. Logo que o seu tipo se encontrava estabelecido, os condutores pertencentes a essas categorias eram advertidos dos erros que cometiam ao volante. Um instrutor com uma formação especial devia ajudá-los a libertarem-se dos seus hábitos. Assim que o instrutor tinha a impressão de que o erro tinha desaparecido, o condutor realizava um certo número de percursos controlados à razão de um por mês para ver se a melhoria persistia.

Numa etapa ulterior deste programa de investigação, será necessário verificar se os condutores pouco seguros não poderão ser classificados em uma das categorias por meio de testes escritos, visto que, actualmente, a determinação do tipo a que um automobilista pertence exige um percurso de meia hora de duração e mobiliza dois observadores (não falando da interpretação das anotações, que também ocupa tempo). Mesmo que os testes utilizados até agora não ponham em evidência diferenças entre os factores de acidentes e os condutores que ainda nunca os tiveram, é indispensável elaborar-se um questionário que se preencha ràpidamente e que permita, exclusivamente por meio de um exame escrito, despistar os maus condutores e classificá-los.

UM MERCEDES WANKEL ?

Um motor Wankel no Mercedes — Assim o afirma o jornal alemão «Bild Zeitung», pormenorizando que a marca deveria apresentar um modelo de 3 rotores (com uma cilindrada próxima dos 3000 c. c.), que atingiria os 250 km/h e seria estreado no Salão de Francfort, em 13 de Setembro.

Da parte da Mercedes desmente-se a notícia, referindo-se que só depois da longevidade do motor ter sido provada é que se entrará na produção de série. Refere-se, contudo, que os estudos do referido motor continuam a processar-se com bom ritmo.

VAUXHALL: LUCROS DE QUASE 12 MILHÕES DE LIBRAS

A «Vauxhall» viu aumentados os seus lucros, líquidos de impostos, em mais de 60 por cento, havendo atingido a cifra de 5 300 000 libras esterlinas no ano que terminou em 31 de Dezembro último, segundo se lê no relatório da companhia acabado de publicar.

Os lucros de exercício em 1967 ascenderam a 11 700 000 de libras contra 9 milhões em 1967.

Isto reflete em parte os efeitos da desvalorização da libra sobre as exportações, que tiveram um acréscimo de 32 por cento no ano transacto.

Em contraste, as vendas no mercado interno, bastante mais lucrativas do que as exportações, aumentaram apenas um ligeiro aumento. As vendas anteriores de veículos comerciais subiram em 17 por cento.

Nos lucros líquidos de impostos incluem-se créditos num total de quase 500 000 libras transferidas de anos anteriores e que são agora distribuíveis. Este aumento levou aos lucros retidos das vendas quase «recorde» de automóveis e veículos comerciais no ano passado. Essas vendas totalizaram 320 047, ou seja, cerca de 28 000 mais do que em 1967.

Colque para trocos
Blocos para Radiadores

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Abril de 1939 publicava:

«**SEVILHA, 18 — A mensagem do Pontífice é aqui considerada como a prova eloquente do júbilo do Papa pela terminação da guerra civil espanhola e também como a expressão indubitável do critério constante e francamente favorável do Vaticano em relação ao Governo nacional da Espanha. As afirmações categóricas da mensagem pontifícia são consideradas como a mais excelsa coroação do triunfo guerreiro, porque põe a descoberto a atitude dos católicos bascos nacionalistas e de quem os segue.**»

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada 99 — LISBOA

EXCURSÃO DA C.P.

Évora-Monsaraz-Ponte do Guadiana

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 20 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Évora, Monsaraz e Ponte do Guadiana, incluindo a viagem no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado), pequeno almoço no comboio, almoço regional em Évora e circuito turístico em autocarro.

PREÇOS

MODALIDADE 1
215$00
MODALIDADE 2
(Incluindo o jantar no comboio FIAT na viagem de regresso)
270$00

Só transporte em caminho de ferro, de Lisboa a Évora, e volta, 83$50 (incluído no preço o serviço de pequeno almoço no comboio)

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa Santa Apolónia) nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

Palavras cruzadas

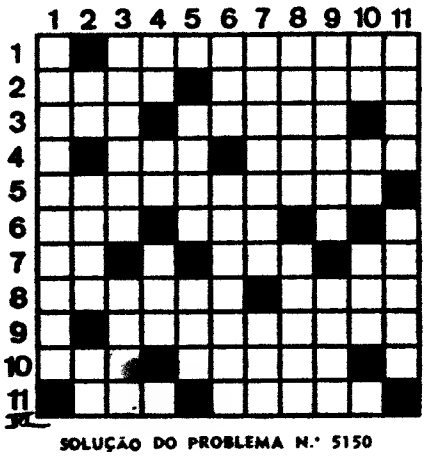
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMAS N.º 5151

HORIZONTAIS: 1 — Compreender o que se estuda ou explica. 2 — Essa coisa. Nome de um ácido extraído da casca do carvalho. 3 — Em as Apenso. 4 — Iniciais do organismo internacional criado em 1944 para manter a paz no Mundo. Verme intestinal, vulgarmente conhecido por bicha-solitária. 5 — Resmungarem. 6 — Fileira. Prefixo que designa «ar». 7 — Oferta. Quinto filho de Jacob (Bíbl.). Aspecto. 8 — Planta cuja haste e folhas produzem forte comichão na pele. Serra do distrito de Santarém. 9 — Enfurecessem. 10 — Preposição e artigo (pl.). Vestígio. 11 — Parte. Nome de um jogo de cartas.

VERTICAIS: 1 — Distância que um navio percorre durante 24 horas. 2 — Sadia. Prender-se com as gavinhas. Artigo (pl.). 3 — Aparece em ponto alto. Tareia. 4 — Apenas. Laço. Cinquenta e nove em romano. 5 — Afiança. Instrumento para encurvar carris. 6 — Pau-ferro. Impressões digitais. 7 — Conservará. Grupo de ilhas da Malásia. 8 — Preposição latina, empregada como prefixo e que significa «entre». Surge. 9 — Natural de Lião. Filho de Abraão e de Sara, esposo de Rebeca (Bíbl.). 10 — Antes de Cristo. Prefixo de negação. Unidade das medidas agrárias. 11 — Flor da roseira. Estremeça.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5150

HORIZONTAIS: 1 — Vá. Tarifais. 2 — Pura. Timão, 3. — Iago. Polo. 4 — Travar. Irar. 5 — Atrapeia. Ré. 6 — Cá. Alces. És. 7 — Trovr. 8 — Na. AUSÊNCIA. 9 — Soa. Dama. Ri. 10 — Estio. Odiar. 11 — An. Usaria.

VERTICAIS: 1 — Itacenses. 2 — APARTA. Aos. 3 — Ugor. Ata. 4 — Trovoara. In. 5 — Aã. Aplaudo. 6 — Precisa. 7 — Ito. Leremos. 8 — Filias. Nada. 9 — AMOR. AC. Ir. 10 — Ia. Are. Irai. 11 — Sobressaira.

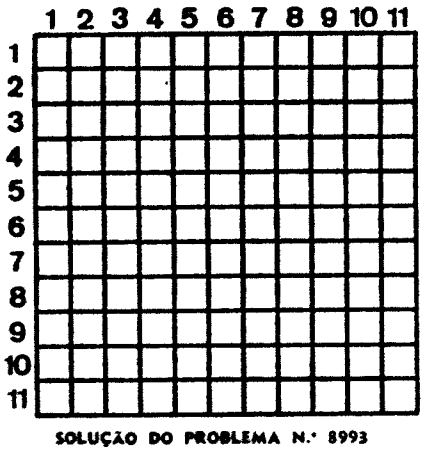
(**Provérbio:** AUSÊNCIA APARTA AMOR)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8994

HORIZONTAIS: 1 — Vila e sede do concelho de Viseu. 2 — Satélite de Júpiter. Estrépito de desmoronamento. 3 — Artéria. Armaria (abrev.). Suspiros. 4 — Troça. Fortificam. Pronome pessoal. 5 — Descascaram. 6 — Móveis. 7 — Rio de França. Ecoa. Álcool de melaço. 8 — Prendei. Negra. 9 — Gina. Despachar. 10 — Fenr. 11 — Nota musical. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Gálio (s. q.).

VERTICAIS: 1 — Tunda. Enlaçar. 2 — Interjeição de dor. Lugar onde se arremata o peixe à chegada dos barcos de pesca. 3 — Esteiro. Cada uma das folhas florais que compõem a corola. 4 — Laço. Mil e quatro em romano. Uma das personagens do «Otelo», de Shakespeare. 5 — Salas onde se leciona. Agora. 6 — Aquele que narra. Pertences. 7 — Nome de mulher. Acrescentei. 8 — Érbio (s. q.). Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 9 — Nome de um planeta. Pessoa que sofre muito. 10 — Prefixo de negação. Pantorrilha. 11 — Pronome demonstrativo (pl.). Nome de mulher.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8993

HORIZONTAIS: 1 — Macau. Maçãs. 2 — Irar. Domo. 3 — Galos. Aéreo. 4 — Amestro. 5 — Tramarias. 6 — Ar. Em. 7 — Erin. Cais. 8 — Amarara. 9 — Tocos. Rotos. 10 — Aral. Meta. — 11 — Rosas. Casar.

VERTICAIS: 1 — Miga. Utar. 2 — Ará. Tré. Aro. 3 — Calar. Raças. 4 — Aroma. Imola. 5 — Semanas. 6 — Sa. 7 — Atracar. 8 — Aderi. Aroma. 9 — Coroa. Iates. 10 — Ame. Sés. Ata. 11 — Soam. Usar.

ANDAR
S. JOÃO DO ESTORIL
QUINTA DA CARREIRA, LOTE 24 R/C. DIT.
Em prédio de construção cimento armado, bons acabamentos, composto de 6 divisões assoalh., coz., 2 c/banho, despensa, marquise e hall. PREÇO 550 CONTOS. Chaves no 2.º andar esq.º
TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefs. 369384/5/6-328232/3/361756

SUBARU
um produto da
FUJI HEAVY INDUSTRIES, LTD.
5 PORTAS
E TODOS OS ADICIONAIS RECOMENDAMOS PELAS NORMAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA

1.000 STATION-WAGON — ACABA DE CHEGAR NOVA REMESSA
Representantes:
SOGERIM — Sociedade Geral de Importação, Lda.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-B — TEL. 560156

RALI A VISEU

os campeões preferem

SACOR

1.º — Heitor de Morais — "MORRIS COOPER S"
2.º — Fernando Batista — "AUSTIN COOPER S"
3.º — Luís Neto — "AUSTIN COOPER S"
4.º — Américo Nunes — "PORSCHE 911 S"
5.º — Francisco Santos — "FORD CORTINA LOTUS"

SACOR

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes **SACOR**

FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC

você
é tão importante
para o **FRIMATIC**
como **FRIMATIC**
o é para si.

PORQUÊ?

Porque não passamos anos e anos a criar o prestígio que temos em todo o mundo para lhe fornecermos um frigorífico de que você possa dizer mal. O nosso prestígio depende de cada frigorífico que vendemos. Pode ter a certeza de que o seu frimatic é a última palavra em frigoríficos — é FRIMATIC!

FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC

CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO

relógios suíços
CAUNY
tem todos os trunfos

ANDAR

QUINTA DAS MOURAS

RUA ANTÓNIO FERRO, 8-2.º-D.

Em prédio de construção moderna cimento armado, bons acabamentos, composto de 5 div. soalh., cozinha, 2 c banho, despensa, roupeiros, marquise e hall. PREÇO 600 CONTOS. Mostra porteira.

TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telefs. 369384 5 6-328232 3 361756

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Uma estrada intransitável

Recebemos do sr. António de Melo e Silva, a seguinte carta que remetemos á atenção das entidades respectivas.

«*Sr. Director* — Ligado por laços familiares e amizades a pessoas que vivem na povoação denominada Camarnal, no Concelho de Alenquer, vou ali com a minha família, várias vezes no ano, a fim de passarmos o fim-de-semana, e ainda pela altura da Páscoa e do Natal e, também, quando da realização da festa da referida terra. Acontece, porém, que a estrada que liga a vila de Alenquer á referida povoação de Camarnal se encontra completamente intransitável, pois os buracos são contínuos da vila até lá e muitos deles atingem talvez um metro de diâmetro com 20 cm de fundo, que leva os motoristas dos poucos carros de aluguer que ali existem a pôrem-se em fuga, mal pressentem fregueses que se querem fazer conduzir á dita povoação, isto mesmo em pleno Verão. Ora, como eu e os meus já somos conhecidos pelos ditos motoristas, é sempre um problema para nos transportarmos; e como tando eu como minha esposa não temos saude para fazermos o trajecto a pé, já temos chegado a Alenquer e regressado a Lisboa na primeira camioneta. Dado que a referida estrada, no estado em que se encontra, é uma autêntica vergonha e bastante perigosa para os carros que por ali passem, recorro por isso ao vosso conceituado jornal, a ver se assim a Camara de Alenquer acaba, por não ter no seu concelho, uma estrada naquele estado e manda proceder á sua reparação, o que já não é sem tempo pois que já há anos que esta se encontra assim e deve ser talvez a pior estrada de todo o País. Se até aqui os carros que se aventuravam ainda conseguiram passar, indo com mil cuidados e á velocidade igual á dos carros de bois, agora com as chuvas nem assim lá irão, pois que a estrada se encontra cortada.»

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGÊNCIA OFICIAL

SERVIÇO

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA e FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS

AV PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-713857

dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA:
«CASANOVA JÚNIOR»

DEPOIS da edição da noite do telejornal e até final da emissão, será exibido o filme de grande metragem «Give a Girl a Break» (em tradução livre «Casanova Junior»), realizado por Stanley Donen.

Esta comédia preenche, pois, a rubrica «Noite de Cinema». Nela actuam a popularíssima Debbie Reynolds, Margee Gower Champion, bailarinos de fama; Helen Wood, Bob Fosse Kurt Kasznar, Richard Anderson, William Cling e Laery Keating.

«Para uma revista a estrear na Broadway, são propostas três raparigas.

Madelyn Coran, antiga «partinaire» de Ted, um dos autores da referida revista.

A pequena Suzy candidata de Bob, artista e companheira de trabalho de Ted e ainda Joana Moss.

Bob e Ted, não chegam a acordo qual das três raparigas deverá ser escolhida e por isso resolvem tirar a sorte ...»

Debbie Reynolds, popularíssima «estrêla» norte-americana, que canta e representa, é principal intérprete da comédia de Stanley Donen hoje apresentada em «Noite de Cinema»

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 9 e 30: Telejornal; 19 e 50: Aspectos de Lourenço Marques; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Nós, as Mulheres; 20 e 45: Sangue na Estrada; 21: Cartas TV e Nós e o Público; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Folhetim «Silvia dos 3 Ulmeiros»; 22 e 25: Culinária 22 e 50: Concerto — «Festival of Performing Arts»; 23 e 35: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 17: Abertura e Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 40: Novissimos; 8: Teledesporto; 18 e 25: A Grande Aventura; 18 e 50: Palcos da moda; 19 e 20: Diálogos de sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem Passaporte (ing aterra); 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: TV 7; 21: Série de Aventuras — «Rinaldo Rinaldini»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim «David Copperfield», de Charles Dickens (último episódio); 22 e 30: Reportagem do exterior; 23 e 45: Série Dramática, «O Fugitivo»; 0 e 40: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: O Tunel do Tempo (A Vingança dos Deuses) — série de ficção científica interpretada por James Darren e Robert Colbert. Realização de Sobey Martin; 22 e 45: Variedades

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

2.º PROGRAMA
FOLHETIM, CULINÁRIA E CONCERTO

TRÊS RUBRICAS e dois serviços de notícias, preenchem a emissão de hoje. Assim, teremos:

As 21 e 50, o 6.º episódio do folhetim «Silvia dos Três Ulmeiros» com Evchyne Dandry no protagonista. Este episódio foi apresentado pela primeira vez, na rede Nacional em 10 de Novembro do ano passado.

Seguir-se-á, a rúbrica «Culinária» e, às 22 e 50, um concerto da série «Festival of Performing Arts». Este programa será preenchido por música para a Páscoa e Primavera ,pelo Coro e Orquestra de Robert Shaw.

Serão interpretadas obras de Tomás Luís de Victória, Orlando Gilboas, Orazio Vecelri, Bach, Mozart e Schoenberg.

ASPECTOS DE LOURENÇO MARQUES

A PROPÓSITO da visita do Pesidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano a Moçambique a R. T.P. apresenta, pelas 19 e 50, o documentário, «Aspectos de Lourenço Marques», imagens várias da bela capital laurentina, no seu traçado moderno, no seu crescimento e desenvolvimento notórios.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Grupo Coral do Casa do Povo de Santo Aleixo da Restauração; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 05: No Mundo da Canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No Mundo da Canção; 19 e 30: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 1.º Episódio do Folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bupo; 22 e 20: Fados, por José Borges e Mário Rosário; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Folclore no Mundo —Canto Jondo; Uma Canção Tradicional Judaica; Cantos e Danças da Normandia; 16 e 38: Intermezzo da «Pequena Suite» op. 1 (Nielsen) — Orquestra de Viena dirigido por Olvin Fjeldstad; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Momentos de elegância; 18: Musica Portuguesa — Obras de Filipe e Pires; 18 e 37: Hamlet — Fantasia Grotesca op. 67 e (Tchaikowsky); 19: Horizonte Literário, por Amando César e Mário António; 19 e 15: O Canto e os seus Intérpretes; por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano de Turina — Cantos de Espana, opus 47, pelo pianista Esteban Sanchez; 20 e 50: Musica de Camara; 21: Musica Sinfónica; 22: Teatro de Ensaio, pelo dr. Carlos Lisboa — «Uma Partida Amigável», de Jean Anouilh.

3.º Programa (Cultural MF 2) — 90,3 mc/s. — Às 23: A Opera em um acto «Dido» (Purcell); 0 e 35: O pianista Vladimir Ashkenazy — Uma interpretação de Bach; 1: 4 em 44 menor op. 32 (Scriabine); 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—450 m —Às 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento nscado; 18 e 30: Lisboa é tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em Foco...; 21 e 02: O Otavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 22: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rodas; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto, 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Telenotí.

Radiodifusão de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa é Gá-Gá; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Mirassor — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 15: Novas de Alegria, 22 e 30: Presença Coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—733,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Orquestras e canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de Espanha; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Norte — 256,6 m — — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Tangos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

canal da crítica

EM BOMBAIM JÁ SE CANTA ASSIM...

Não. Não eram ovos a estrelar na frigideira. Erem palmas. Palmitos. Palmadas. Espalmadas nas espaldas do silêncio. Que se quebrou para dar lugar à presença e à voz de Audrey Arno. Mea culpa! Nunca tal nome ouvi em minhas andanças de «music-hall» e por certo jamais voltarei a ouvi-lo. Sou um ignorante. Um primário. Um cavernícola. Pedro Moutinho, a quem Arno chamou «Pedro Casanova», colocou-me face a mim próprio: Audrey percorreu 18 países, cantara em 150 cidades, entre as quais Las Vegas, Bombaim, Atenas, Lisboa.

Enfim, cada qual canta onde pode e onde o deixam. Há no entanto um mínimo de respeito a ter para com o publico, a quem a mínima exigência ética impede que se dê gato por lebre. Pedro Moutinho andou mal em apresentá-la como nome grande na canção. O apresentador, com tamanho excesso, não beneficiou Audrey nem se beneficiou a si próprio.

A verdade é que esta Arno tem uma grande escola. Sabe-a toda. O seu á-vontade tem a ver com o espectáculo que dá a comer ao publico e não com as canções que interpreta — empobrecidas, aliás, na sua voz. Os contactos internacionais deram-lhe desenvoltura para estar diante das pessoas. Digamos que ganhará honestamente com a garganta (e não com a alma) o pão para a boca. Mas não digamos mais do que isso!

Que poderá o nosso publico entender das canções em espanhol, em francês, em italiano? Isto pergunto eu, envergonhado das nfistelas em estranja com que dia-a-dia nos bombardeiam. Pergunto sem razão. Moutinho diz que todos compreendemos o francês...

Audrey Arno foi apresentada num *estudio C*, onde reuniram numerosa assistência. Mas que tristeza! Que mortandade de juventude! Que total alheamento! Os moços pareciam envergonhados — e tinham razão para isso, coitados!

Mais uma vez aconteceu apresentar-se um artista em «play back». A verdade do espectáculo fica totalmente vielada. Com a presença de gente viva torna o processo vexatório. Já nem pergunto se será esta a maneira de colaborar para eliminar a crise dos musicos portugueses. Não pergunto, pois algumas opiniões peregrinas dizem que não. Sendo, cer-

(Continua na página seguinte)

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa Telefones 45843-47843

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

to que noutros países a protecção aos musicos nacionais dificulta ao máximo o recurso á discoboliação. Países atrasados...

Um pormenor a salientar: a facilidade, a desconstracção, o saber-fazer de Pedro Moutinho na apresentação. Tivemo-lo desta vez, mais próximo da sua verdade, da sua naturalidade radiofónica. Utilizou muitos lugares-comuns, é verdade, e os excessos já apontados, é certo. Mas ao menos fê-lo sem gaguejar. E despiu-se daquele ar solene, conselheiral que assume no grupo Harmonia e no «TV Mundo». Não, não está na sua natureza beber do fino. O que só lhe fica bem

M. C.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

AUTOCARROS PARA 20 PASSAGEIROS

AOS COLEGIOS — GRUPOS DESPORTIVOS E ORGANISMOS PARTICULARES

LEILÃO JUDICIAL

Dia 21, às 15 horas

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 5.ª Vara Civel da comarca de Lisboa, nos autos de acção especial para venda de penhor que correm termos pela 1.ª Secção em que é Autor Salvador Caetano, serão postos em praça na Garagem Transmotor — Estrada Nacional n.º 10 no km. 490, em Sacavém, onde se encontram recolhidos os camiões acima referidos, das marcas LEYLAND e TURNER, matrículas SN-76-17 — SN-80-51 e SN-57-18 que se encontram em perfeito estado de conservação.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 29-1.º — LISBOA — Tels.: 4 59 34 - 4 62 89

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — LISBOA

Aumento de capital de 200 000 para 300 000 contos

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 21 do corrente mês, poderão trocar, na Secção de Títulos da Empresa, Av. António Augusto de Aguiar, 104-5.º — Lisboa, os documentos provisórios pelos títulos definitivos representativos desta emissão todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 10,30 às 13 horas e das 14,30 às 17 horas.

Lisboa, 14 de Abril de 1969.

O Conselho de Administração

C. M. L.

1.ª REPARTIÇÃO — CENTRAL

SECÇÃO DE ESCRIVANIA

EDITAL 99/69

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço público que, tendo em vista o disposto no n.º 4.º do artigo 50.º do Código Administrativo e no uso da competência que me confere o artigo 102.º do mesmo Código, resolvi que as seguintes vias públicas da Colónia C de Olivais-Sul, tenham as denominações que vão indicadas:

Rua C (Com os impasses CO' e CO''), abrangendo os lotes 336 a 339; 477 a 479; e 480 a 485.

AVENIDA CIDADE DE LUANDA

Rua C1 (Troço compreendido entre a Rua C e a Rua C7, incluindo o impasse CN), abrangendo os lotes 186, 187, 219, 220 e 221.

RUA CIDADE DE NOVA LISBOA

Rua C1 (Troço compreendido entre a Rua C4 e a Rua D), abrangendo os lotes 241, 242, 248 e 249 a 256.

RUA CIDADE DE MOÇAMEDES

Rua C2.

RUA CIDADE DE GABELA

Rua C3 (Com os impasses CD, CE e CF) abrangendo os lotes 232 a 234; 238 e 239; 257 a 263; 275 e 276; 299 a 306.

RUA CIDADE DE BENGUELA

Rua C4 (Com o impasse CS), abrangendo os lotes 214, 215, 244, 245 e 246.

RUA CIDADE DE NOVO REDONDO

Rua C5 (Com o impasse CG) abrangendo os lotes 264 a 269; 273 e 274; 277 a 289; 340 e 341.

RUA CIDADE DE LOBITO

Rua C6 (Com os impasses CL e CK) abrangendo os lotes 193 a 199; 222 a 231; 235 a 237 e 240.

RUA CIDADE DE CARMONA

Rua C7 (Com o impasse CP) abrangendo os lotes 178 a 182 e 216 a 218.

RUA CIDADE DE MALANGE

Rua D1, à Quinta da Fonte do Anjo

RUA CIDADE DE CABINDA

Impasse CO, abrangendo os lotes 200 a 213.

RUA CIDADE DE PORTO ALEXANDRE

Impasse CB, abrangendo os lotes 173 a 177 e 180.

PRAÇA CIDADE DE SALAZAR

Impasse CM, abrangendo os lotes 247 a 251.

PRAÇA CIDADE DE SÃO SALVADOR

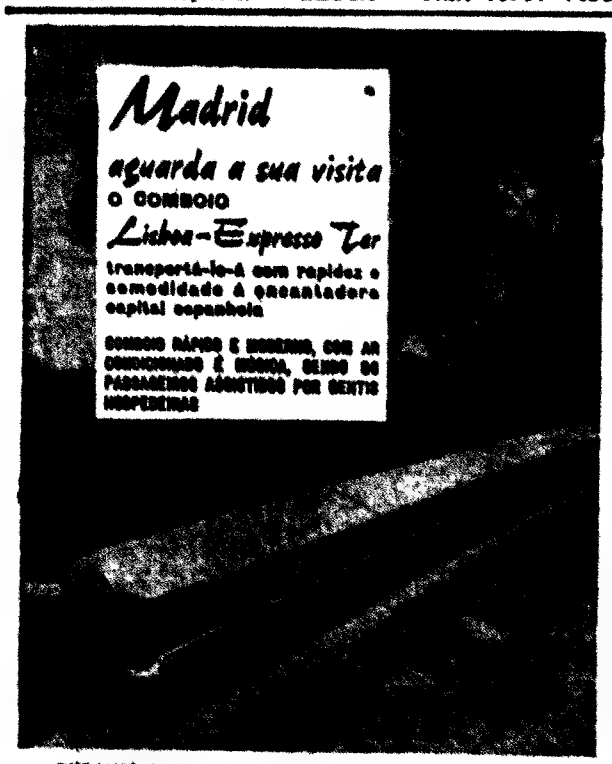
Largo compreendido entre os lotes 195 a 199 e 205 a 208.

PRAÇA CIDADE DO LUSO

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital. Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Abril de 1969.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges



DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO OS CAMINHOS DE FERRO TÊM O PRAZER DE LHE OFERECER O ALMOÇO DURANTE A VIAGEM

Preços de Lisboa a Madrid para uma viagem de simples ida:

1.ª CLASSE 437$00 — 2.ª CLASSE 329$50

COMPANHIA NACIONAL NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAIDA A:	DESTINOS
«P. PERFEITO»	18 de Abril	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«TIMOR»	22 de Abril	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Singapura, Hong-Kong, (Macau) e Dili.
«NAVIO A DESIGNAR»	15 de Maio	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«MOÇÂMEDES»	22 de Maio	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, ao secundário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ANGOLA»	28 de Maio	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

LISBOA: Rua do Comércio, 45 Tel.: 32021 — Geral; Reservas de passagens: 34704 - 36172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 28436

ALGUEIRÃO

ODORICO RODRIGUES MENDES

FALECEU

Odete Madeira César, Júlio Mendes e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, filho e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã dia 19 de 15 horas saindo da Igreja do Algueirão para o cemitério de Alcainça.

AGÊNCIA FUNERAL — TEL. 96107

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

DEPOIS DE AMANHÃ, NA LUZ

Jaime Graça certo na equipa do Benfica

Ontem, depois do jantar, os jogadores do Benfica concentraram-se em Oeiras, como habitualmente, e aí ficarão instalados em regime de estágio, até à hora do encontro — sensacional — com o F. C. Porto.

Desde logo duas novidades agradáveis para os benfiquistas: os regressos de Jaime Graça e Coluna ao regime de estágio. Para já, portanto, estão recuperados das lesões que os afligiram, sendo muito possível a sua utilização frente ao F. C. Porto.

Hoje, de manhã, contactámos com o treinador-adjunto Fernando Cabrita, a fim de sabermos as últimas notícias. Amável, como sempre, informou-nos:

— Jaime Graça e Coluna estão aptos a jogar. No entanto, quanto ao segundo, por ser um jogador um pouco lento a recuperar depois das lesões, no que respeita ao regresso à forma, há indecisão quanto à sua utilização. Tudo ficará para resolver mais tarde.

Perante a declaração, procurámos saber a possível linha para domingo;

— Há dúvidas, ainda. Mas não deve andar longe da que alinhou em Coimbra. Talvez: José Henrique; Adolfo, Humberto Coelho, Zeca e Cruz Jaime Graça e Toni (Coluna) José Augusto, Praia, Eusébio e Simões.

Jaime Graça volta à turma benfiquista

Num ligeiro treino ontem efectuado no Estádio das Antas pelo F. C. Porto foram incluídos na equipa principal os dianteiros Pinto e Gomes e também Américo foi experimentado como titular. É ponto quase assente que os dois primeiros regressam à equipa e jogarão contra o Benfica. Américo se não for efectivo fará parte do grupo de suplentes a utilizar.

O único problema consiste ainda na utilização de Rolando, que só no próprio dia do jogo se saberá se estará em condições de alinhar.

A equipa provável do F. C. do Porto contra o Benfica é a seguinte: Rui (Américo); Bernardo da Velha, Almeida, Valdemar e Atraca; Rolando (Lisboa) e Pavão; Pinto, Djalma, Gomes e Nóbrega. Estão ainda concentrados Leopoldo, Chico e Vitor Gomes.

Pinto, um «internacional» que reaparece na equipa do F. C. Porto

Como já informámos a partida da caravana do F. C. do Porto está marcada para as 12 e 30, de amanhã, para Lisboa, ficando a equipa concentrada em Vale de Lobos, até pouco antes do jogo na Luz.

Futebol—hora de transferências

• Malagueta, Fonseca e Gualter —conversações adiantadas com o Benfica

O Benfica já anda atento às transferências, e, quanto à época nos mares de nortes, as suas intenções estão voltadas para Malagueta, do F. C. Porto; Gualter, do Guimarães; e Fonseca, do Leixões.

Quanto ao primeiro, o Benfica aproveita-se da desinteligência havida entre o jogador e a direcção. Não vamos para aqui buscar as razões do desaguisado, as quais fundamentalmente se baseiam na muita juventude de Malagueta, a qual o tem levado a acções que, lògicamente, têm desagradado à direcção do clube. Esta, após a saída de Pedroto, e a pedido dos restantes jogadores, passou uma pedra sobre o caso, mas ele voltou à baila, e, segundo Malagueta, ele não pode ficar no clube porque continua a ser acusado de desencaminhador de alguns dos seus camaradas. Isso, ainda segundo ele, aborrece-o e não permite ter o estado de espírito que gostaria de ter, preferindo sair do que ser o causador, como dizem, daquele estado de coisas. Por isso, em conversa com dirigentes, estes ter-lhe-iam dito para arranjar clube. Alguém do Benfica entrou, então, em contacto consigo, tendo ficado combinado um encontro no próximo domingo em Lisboa, encontro que se fará no que respeita a viagens, a expensas do clube lisboeta. Assim, segundo Malagueta, se depois de amanhã as conversações chegarem em bom termo, Malagueta passará a representar o Benfica na próxima época. E ali, diz ele, provará que não desencaminhará ninguém.

Quanto ao caso Gualter, o assunto está tratado na base da troca por Camolas e por Diamantino. Sobre Fonseca o «negócio» é feito pela troca de Calado.

ATLETISMO

FORAM ESTABELECIDAS NORMAS DISCIPLINARES PARA AS PROVAS DE PISTA

A Associação de Atletismo de Lisboa, através de uma circular extensiva a todos os sectores ligados com as organizações desportivas em pista, entendeu conveniente voltar a divulgar os condicionalismos que se impõem, com vista a estabelecerem-se princípios indispensáveis de disciplina que garantam uma eficiente e normal sequência das provas.

Assim, foi determinado:

1.º — Os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, terão lugares próprios e onde lhes serão fornecidas notas dos resultados.

2.º — Só será permitida a presença, e em local determinado, dos seguintes elementos dos clubes: 1 médico, 1 massagista, 1 seccionista, 1 treinador do sector masculino e 1 treinador da parte feminina. Estes elementos serão contactados nos seus lugares pelo secretário das provas para dados elucidativos, fornecimento de horários, indicação de resultados e solicitação de composição de equipas, etc.

3.º — Aos atletas que terminam as suas provas, é obrigatório o abandono da pista.

4.º — O não cumprimento do ora estabelecido implicará rigorosas sanções.

Atletas individuais

A partir de agora, e para os fins convenientes, a Associação de Atletismo de Lisboa, informa que os atletas que durante a presente época têm vindo a actuar como INDIVIDUAIS, podem apresentar a sua inscrição pelo clube que desejem, desde que para tal cumpram as várias disposições estabelecidas, incluindo a apresentação da respectiva carta de desobrigação emitida pelo seu último clube.

SALVADOR GARCIA

UM ÁRBITRO — DOIS «CASOS»

Salvador Garcia, sem dúvida um dos melhores árbitros de futebol português, é agora figura central em dois «casos»: a suspensão do jogo Vianense-Riopele e um desentendimento com os dirigentes da Comissão Central.

Quanto ao primeiro, concluído o respectivo inquérito, cabe à direcção da Federação Portuguesa de Futebol tomar uma decisão: ou homologação do resultado que se verificava no momento da suspensão (2-1 favorável ao Vianense) ou determinar a realização de novo desafio.

Em consequência do segundo, o conhecido juiz de campo foi agora suspenso pela Comissão Central, e vai ser-lhe instaurado processo disciplinar.

Acrescente-se, no entanto, que esse «incidente» teve origem na substituição de Salvador Garcia por outro juiz de campo, para dirigir encontros do Torneio Internacional de Juniores, decisão que Salvador Garcia não terá recebido de bom-grado, demonstrando até o seu descontentamento aos dirigentes da Comissão Central, em termos por estes considerados menos próprios.

CHAVE CAÍDA PELO LADO DE FORA?

Não bastam as desfavoráveis condições geográficas que nos mantêm afastados do convívio com a aristocracia do ciclismo. Agora, também rangamos os convites que poderiam franquear-nos as portas da alta sociedade da velocipedia internacional.

Com efeito, não se terão ainda sopesado os inconvenientes que poderão advir desta segunda recusa esta temporada (a primeira foi para a Volta à Andaluzia) do ciclismo português em travar relações com o de outros países, rejeitando-se, afinal, o contacto que todos reconhecemos ser necessário para a evolução que se pretende.

Claro que no mundo do ciclismo profissional, alheio a estas guerrazinhas caseiras que por cá se observam, não se tornará muito notada a falta dos corredores portugueses. Ela constitui uma constante das grandes competições. O que nos parece, de longe, [illegible] é a permanente ausência pode ocasionar. É já pode ocasionar. É já velho o aforismo: «quem não aparece, esquece».

No entanto os estradistas portugueses convocados para participar na «Vuelta» afirmam-se profissionais, treinam desde Janeiro, já disputaram os «regionais» e os «nacionais» de fundo, e também a primeira prova de estrada por etapas. Mas não estão em forma — dizem.

Por outro lado, o convite para comparecer em Espanha chegou há bastante tempo. Supomos que ainda em 1968. E o que se fez para aproveitar esta concessão feita pela amizade ibérica, para entrarmos definitivamente na alta roda europeia do ciclismo num plano de regularidade?

Mantendo um isolamento que vem de longe, fechou-se estrondosamente a porta, e de tal modo que receamos ter ficado a chave, caída, pelo lado de fora.

E. V.

Sábado desportivo

ANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional da I Divisão, 9.ª jornada. Seniores: Vigorosa-Espinho (22 h.), V. Setubal-Benfica e Sporting-F. C. Porto (22 e 30). Juniores: V. Setubal-Belenenses, Sporting-F. C. Porto e C. D. U. P.-Beira-Mar (21 e 30).

— Campeonato Nacional da II Divisão, 9.ª jornada. Seniores: A. Recreio-C. D. U. P. e Senhora da Hora-Académico (22 e 30) Técnico-Naval (21 e 30). Juniores: F. de Holanda-F. C. Gaia (em Guimarães), 21 e 30; C. e Industria-Benfica e Campo de Ourique-Naval (20 e 30).

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: Boa Hora-Sporting (B), Passos Manuel (C)-Encarnação e Belenenses-P. Manuel (A), no pavilhão da Ajuda, a partir das 17 horas.

ATLETISMO — Torneio da Primavera, Triatlo de Iniciação e Provas-extras, no Campo Grande e no Estádio José Alvalade, às 16 horas.

BADMINTON — Campeonato Nacional de Equipas Mistas, na Escola «Nuno Gonçalves», às 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da III Divisão, Zona Sul A, 1.ª série: Rangel - Combatentes (Facul. Ciências), às 22 h.

— Campeonato Nacional de Juniores, fase final, 1.ª jornada: Malhangalene-Vasco da Gama e Galitos-Vila Clotilde, no pavilhão Infante de Sagres, a partir das 15 e 30.

— Taça de Portugal (masculino): Zona Norte — Académico-F. C. Porto e Sanjoanense-Gin. Figueirense, às 22 horas; Zona Sul — Nacional-Benfica (Ajuda) e Barreirense-V. Setubal, às 21 e 30; Algés-Internacional (Ajuda), às 20 e 30; Faculdade Ciências-Casa dos Pescadores, às 21 horas.

— Grande Torneio Feminino: Fisica-C. D. U. L. (B), às 22 h. Encarnação-Sintra, às 21 e 30.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Fundo, de amadores-juniores, no Porto, às 8 horas.

ESGRIMA — Taça «Carlos Farinha», em espada (individual), no Centro Espanhol, às 15 horas.

FUTEBOL — Taça Tejo (reservas), 8.ª jornada: V. Setubal - C. U. F. e Atlético-Benfica, às 16 horas.

— Taça Sado (Zona de Lisboa): Odivelas - Sacavenense, às 16 horas.

GINÁSTICA — Sarau anual do Lisboa Ginásio, no Coliseu dos Recreios, às 21 e 30.

GOLFE — Taça «Conde de Barcelona» (1.ª fase) no campo do Clube de Golfe do Estoril.

HIPISMO — 21.º Concurso Militar, em Mafra, 3.ª jornada, às 10 e 30 e a partir das 14 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional Feminino: Francisco de Holanda-Benfica (em Guimarães), às 18 h.; Sp. Braga-C. D. U. L. (em Braga), às 19 horas.

OS CENTROS DE MEDICINA

Os Centros de Medicina Desportiva do Sector Federado, dependentes da Direcção-Geral dos Desportos, em número de 22, realizaram no ano de 1968, um total de 23 893 exames de avaliação médico-desportiva, sendo 13 439 de atletas amadores, 9862 de não amadores e 592 de profissionais.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CHEGA HOJE UM TÉCNICO AMERICANO PARA O F. C. PORTO

O F. C. do Porto continua a desenvolver esforços para valorizar todas as suas secções. No que respeita ao basquetebol já há alguns meses que o clube iniciou negociações com um técnico americano. Em princípio a ideia era de que fosse jogador-treinador. Não sabemos se efectivamente o treinador contratado serve também, como jogador o objectivo que os dirigentes do F. C. do Porto pretendiam alcançar. Não nos foi possível confirmar o facto nem saber o nome do treinador escolhido porque tudo se processa sob um sigilo total. Sabemos no entanto que é esperado hoje o elemento que dirigirá a equipa principal de basquetebol do F. C. do Porto.

CICLISMO

Armindo Gonçalves treinador adjunto do F. C. Porto

De uma lista de nomes que interessavam ao F. C. Porto para o cargo de treinador-adjunto das suas equipas de ciclismo, o clube portuense optou por Armindo Gonçalves, antigo praticante e treinador do Académico. O citado elemento foi hoje apresentado ao treinador principal (o francês Hubert Niel) e aos ciclistas do clube.

NACIONAL DE BASQUETEBOL

SPORTING — campeão com brilho

• DESPORTIVO DE LOURENÇO MARQUES SEGUNDO CLASSIFICADO

A equipa do Sporting sagrou-se, ontem à noite, no Pavilhão da Ajuda, campeã nacional de basquetebol perante uma enchente, como poucas vezes se tem visto em sessões, da modalidade. Os lisboetas sucedem ao Sporting de Lourenço Marques que havia conquistado o título o ano passado, na capital moçambicana. Não restam dúvidas a ninguém quanto ao mérito indiscutível da vitória sportinguista. Ela apenas veio confirmar o que havíamos dito no início da época (ao observarmos) que assim, que passaram a crer em si próprios nunca mais deixariam de ter superioridade sobre as demais equipas). Assim, veio a acontecer, pois obtiveram sempre vitórias folgadas, tanto, no Regional, como no Nacional Metropolitano, e agora na fase final do Nacional, frente aos representantes ultramarinos. Parabéns, pois ao Sporting, e ao seu técnico Hermínio Barreto, que além de possuir o melhor lote de jogadores existente em Portugal, soube sempre, com rara perspicácia, explorar esses trunfos, conforme as circunstâncias mais aconselhavam.

Quanto ao jogo de ontem, frente ao Sp. Luanda, pouco há a dizer, tal a superioridade evidenciada dos novos campeões nacionais. Surpreendente foi a actuação da Académica decepcionante em todos os aspectos, até na habitual «garra». Não surpreende nada a vitória do Desportivo, pois ambas as equipas se equivalem, mas a quebra da Académica, depois do jogo que havia feito frente ao Sporting, foi demasiado notória, a demonstrar uma irregularidade palpável. Debruçando-nos sobre os representantes ultramarinos teremos, que dizer, novamente, que esperávamos mais da equipa do Desportivo de Lourenço Marques. Embora senhores de uma disciplina de jogo notável, os lourençomarquinos careceram, sobretudo, da «meia-distância», e de maior endurecimento nos contra-ataques. De resto nada mais se pôde observar, na equipa moçambicana, em que se anunciavam algumas «vedetas» que afinal não sobressaíram.

Quanto aos rapazes de Luanda, o brio e o pundonor — ficou provado — só não chegam. Esforçados sim, desportistas também, mas ainda incipientes para uma competição como esta. Basta dizer que no campeonato metropolitano não passariam de um sexto a sétimo lugar.

Quanto às arbitragens teremos de dizer que a dupla de Luanda foi a pior de todas, assim como a de Coimbra, Tomás e Baptista, principalmente o primeiro. A dupla Pina e Morgado, de Moçambique, esteve certa, se bem que tenha abusado um pouco do apito. De Lisboa, salientamos, Alberto Costa, Atanásio, Orlando Rebelo e A. C. Silva, como os melhores.

Alinharam e marcaram:

SPORTING (81) — Valente (11), Sobreiro (12), Encarnação, José Mário (14), Sousa (7), Vicente (10), Monteiro (5), Guimarães (7), Ernesto (4), Augusto (7) e Marinho (4).

SP. LUANDA (46) — José Santos (10), Barbosa (4), Carvalho (13), J. Maria (4), Guimarães (3), Macedo (2), Barroso (6), Santos e Guerreiro (4).

Árbitros — C. Tomás e A. C. Silva.

DESP L. MARQUES (61) — Lima (23), Arruda (6), Alemão (6), P. Carvalho (16), Aurélio (2), Alves (4) e Lopes (4).

ACADÉMICA (53) — Baganha II (22), L. Almeida (8), Reis Pires (4), Hilário (6), Guy (3), Sequeira (4) e Gomes.

Classificação final:

	V.	D.	P.
1.º, Sporting	5	1	11
2.º, Desportivo ...	4	2	10
3.º, Académica ...	3	3	9
4.º, Sp. Luanda ...	—	6	6

T. E.

TRÊS PORTUGUESES NO CAMPEONATO DA EUROPA

Por decisão do Congresso da F. I. G., realizado na Polónia, em 1967, a organização do 3.º Campeonato da Europa de Ginástica (masculina) foi confiada à Federação Polaca de Ginástica.

Desta maneira, e, aplicando a letra do regulamento respectivo àquela competição e, ainda de conformidade com as decisões tomadas no Congresso de Roma em 1968, ficou, assim, marcadas não só as datas e o local daquele campeonato — 24 e 25 de Maio, em Varsóvia. Por outro lado, foi também, decidido que cada país participante apenas poderia inscrever três atletas como máximo (com 1 de reserva), cujo alojamento ficaria a cargo do país organizador.

A Federação Portuguesa de Ginástica, atenta aos problemas que lhe dizem respeito, principalmente, no âmbito internacional, de acordo com a Direcção-Geral dos Desportos, resolveu na sua reunião de ontem, enviar àquela competição três portugueses: José Filipe de Abreu (campeão nacional da presente temporada); professor Rebelo Gouveia (presidente da Comissão Central dos Juízes) e Hermenegildo Candeias (treinador).

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 33 — 8.ª época

Açores (Desportivo) — 121 2X1 1X2 12X1; O Algarve — 121 11X 1X2 2X1X; Os Belenenses — 12X 112 11X X21X; Brados do Alentejo — 121 121 2X2 X121; Cavalgada do Ritmo — 1X1 111 1X1 1211; Clube Amg. do Atlântico (S. D.) — 121 111 XX2 12X1; Comércio de Portimão — 221 111 112 1211; Correio dos Açores — 121 XX1 X11 221X; Correio do Vouga — 121 111 112 1X11; A Defesa — 121 X11 XX2 X211; Diário dos Açores — X2X 211 2X2 2211; Diário da Manhã — 121 X11 XXX 1211; O Distrito de Setúbal — 121 211 222 12X1; Estrela da Manhã — 121 X11 1X2 22X1; Folha do Domingo — X21 211 2X2 1211; Gazeta do Sul — 1XX X12 122 12XX; A Ilha (Desportiva) — X2X 1X1 112 12X1; Jornal das Aves — 121 212 112 1211; Notícias de Beja — 121 111 X2X 1X11; Notícias de Chaves — 121 XX1 21X 12X1; Notícias da Guiné — 121 X1X 212 2211; Jornal da Lixa — 121 112 111 X211; Jornal de Sintra — 121 X11 212 1211; Jornal do Sporting — X21 1X1 1X2 X211; Linhas de Elvas — 12X 11X XXX 1211; Mundo Desportivo — 121 211 112 1211; Novidades —121 1X1 X22 1X12; Onda Desportiva (C. A. A.) — X2X X11 XX2 1X11; Palpite — 121 X11 XX2 1X11; Povo Algarvio — 121 X11 X12 2211; Notícias da Beira — 1X1 211 X22 221X; Diário — 121 2X1 222 22XX; Diário de Moçambique — 121 211 XX2 12X1; A Tribuna — 12X X11 X12 X211; Tic Tac — 1X1 1X1 X12 X2X1; Brado Africano — 1X1 212 12X 1211; Domingo Alegre — 121 221 1X2 2XX1; Roteiro Sonoro — 12X 121 XX1 1211; Relato Português — 122 1X1 221 1X1X; Relato Ronga — 121 X11 XX2 2211; Bondiezinho — 121 1X1 112 1211; Cidade 69 — X22 11X 211 12XX; Norte Desportivo — 12X X11 X11 11X1; Correio do Douro — 121 111 212 1211; Porto — 121 112 XX2 121X; Vamos à Bruxa — 121 X11 112 1X11; Colina Sagrada — X21 XX1 X11 21X1; Jornal de Notícias — 12X X11 2XX 1211; Rádio Sporte — 121 111 112 121X; Mosaico — 12X 112 212 1211; Diário de Lisboa — 121 X11 X22 1XXX; O Telégrafo — 121 X11 112 2211; O Templário — X21 X11 2X2 XX21; Terra Alta — 1X1 121 22X 1112; A Voz — 121 111 XX2 1X11; Voz de Lamego — 121 2X1 222 12XX; A Voz Desportiva — 121 121 2X2 1211; A Voz do Domingo — 121 X11 2X2 X211; A Voz dos Ridículos — 121 212 11X 1111; O Jornal de Felgueiras — 121 212 X22 X211.

Aqui, Salgueiros — 121 122 212 1211; Auto Rádio (Rádio Placard) — 111 111 111 1111; Boletim Desportivo do R P — 121 111 X1X 1X11; Cantinho Ricardo Lemos — 121 X1X X12 1211; O Comércio de Gaia — 122 221 222 X2X1; O Comércio de Gondomar — 122 221 222 X2X1; O Comércio do Porto — 12X XXX X11 1X11; O Comércio de Leixões (DTUP) — 121 111 XX2 12X1; O Comércio de Leixões (Desp.) — 121 X11 2X2 1211; O Concelho de Estarreja — 121 2X1 2X2 22XX: Correio da Beira — X21 X11 2X2 1211; Diário de Coimbra — 121 121 X1X 1211; Correio do Minho — 121 1X1 X12 1111; De Tudo Um Pouco (ENR) — 121 X11 212 1X11; Eu Sei Tudo — 121 X11 212 12X1; Defesa de Espinho — 12X 211 222 12X1; A 10 Espere Por Nós — 121 X12 X12 X2X1; Electro Mecânico — 121 X11 11X 12X1; Flor do Tâmega — 121 212 212 1121; Folha de Tondela — 121 211 221 2211; Dos Fracos não Reza a História — 2X2 121 112 1X11; Ideal Rádio — 121 X11 X1X 1X11; Jornal do Barreiro — 221 X11 X12 1X11; Jornal da Beira — 121 X11 XX2 1211; Beira Baixa — 121 X11 X12 X211; Jornal do Sul (AD) — 12X 1X1 1XX X21X; Jornal do Sul (TL) — 121 1X1 1X2 121X; Jornal de Viseu — 121 212 12X 1211: A Lição do Menino Quim — 121 X11 1X1 12X1; Litoral — 121 X21 X22 1211.

Maria da Fonte (Desp.) — 121 21X 211 12XX; Maria da Fonte (V. A.) — 121 X11 12X 1222; Momento do Totobola — 121 XX1 X12 1211; Notícias da Amadora — 12X XXX 222 12X1; Notícias do Douro — 121 X11 212 1211; Notícias d'Évora (VD) — X21 XX1 112 1X21; Notícias d'Évora (VJT) — 121 X11 XX2 1X11; Notícias de Gouveia — 12X X11 212 1X1X; A Ordem — 1X1 111 2X2 1211; Passatempo (ENR) — 111 221 1X1 2212; Passatempo JJ. — X2X X1X X2X 1X11; Para Que Não Maça — 121 X11 X12 1211; Penalti — 121 2XX X1X 1211; Póvoa de Lanhoso (CA) — 121 211 2X2 1X1X; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 121 211 2X2 1X21; Programa Sem Nome — 1X1 1XX 221 1X12; A Rabeca — 121 111 1X2 1211; Rádio Clube do Norte — 121 112 X1X 1X12; Rádio Oceano — 121 XX1 211 X211; Rádio Placard (R. C. P.) — X21 121 212 2211; Rádio Placard (ENR) — 2XX 1X1 212 1211; Rádio Placard — 12X 121 212 X211; Rádio Ribatejo — 121 2X1 221 1211; Reconquista — 121 111 212 X211; Renovação — 121 111 122 121X; República — 121 1X1 1X1 X211; Repórter do Dia — 121 XX1 112 1211; Repórter do Dia (Angola) — 12X X11 X12 1211; Resenha Desportiva — 121 211 111 X221; O Serviço da Hora do Almoço — X2X 1X2 2X1 X1X1.

A Nossa Chave — 121 X11 X12 X211; Diário — 121 X11 212 X2X1; Apostolado — 1X2 111 2X2 X211; Ecos de Caxia — 12X 111 122 1211; Notícias de Felgueiras (SD) — 121 X11 1X2 1111; Notícias de Felgueiras (Tot.) — 121 1X1 X2X 1XX1.

RESUMO CONCURSO N.º 33

N.º JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2 (a)
1. Varzim-U. Tomar	109	13	4	8	1	1
2. Sanjoanense-Sporting	2	10	114	1	1	8
3. Setúbal-Guimarães	98	22	6	7	2	1
4. Braga-Cuf	46	50	30	4	4	2
5. Belenenses-Académica	83	29	14	6	3	1
6. Benfica-Porto	100	11	15	8	1	1
7. Tramagal-Salgueiros	36	43	47	3	3	4
8. Gouveia-S. Mar	58	42	26	5	3	2
9. Valecambrense-Famalicão	25	20	81	2	2	6
10. Oriental-Montijo	86	24	16	6	2	2
11. Luso-Barreirense	10	27	89	1	3	6
12. Sintrense-Peniche	89	30	7	6	3	1
13. Leões-Portimonense	101	19	6	8	1	1

E o prognóstico lógico será: 121 X11 212 1211

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na urna do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

SAIU HOJE

motor

COM 32 PAGINAS

com assuntos de grande actualidade, artigos do maior interesse e, além de todas as suas secções habituais.

Um Suplemento dedicado à NAUTICAMPO

COM OS PREÇOS E CARACTERÍSTICAS DE TODAS AS MARCAS E MODÊLOS DE MOTORES E EMBARCAÇÕES

Preço 2$50

Conta Juventude

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — UM PERIGO EM CADA «CURVA» — Eden — A PEQUENA VIRTUDE — Roma — O GRANDE PISTOLEIRO — Europa

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

UM FILME DE ALTA EMOÇÃO

com MARTIN MILNER

UM IMPERIO NA SELVA

A história de três aventureiros num audacioso desafio à morte (col.)

ODEON

Tel. 328283

Às 15.15 e 18.15 (P.r.) e às 21.30

GRANDIOSO ÊXITO

Uma comédia em alto estilo de fascinação espectacular

AMOR ANDALUZ

com Carmen Sevilla Francisco Rabal e Arturo Fernandes

LINDAS CANÇÕES

Eastmancolor

IMPERIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

A maior produção cinematográfica do mundo:

5.ª e última semana

AUSTERLITZ

1.º episódio de «GUERRA E PAZ»

70 mm — Moscolor

Realiz. de Sergei Bondarchuk segundo a obra de Leo Tolstoy

Horário das sessões:

Sessão	Filme
15.00	15.13
21.30	21.43

ESTUDIO

(M. 12 anos) Tel. 48560

Às 15.30, 18.30 e 21.40

4.ª SEMANA

Technicolor — Techniscope

CHARLY

Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

LIDO

Praça D. João I — Amadora

(M. 12 anos) Tel. 937583

Às 21 e 30

O mais original filme musical de todos os tempos!

CHITTY, CHITTY BANG BANG

Em maravilhoso 70 mm com Dick Van Dyke

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779096

Às 18.30 e 21.45

A completa dissecação do homem pelos processos mais femininos!

FALEMOS DE HOMENS

c/ Nino Manfredi e Margaret Lee — Luciana Paluzzi

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

O maior filme policial dos últimos vinte anos SETEVE MCQUEEN é

BULLITT

TECHNICOLOR

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

2.ª SEMANA

O maior filme policial dos últimos vinte anos SETEVE MCQUEEN é

BULLITT

Você jamais o esquecerá

EDEN

(Adultos) Telef. 320768

ESTREIA HOJE — Às 21.30 h.

(Veja anuncio especial)

DEAN MARTIN em

UM PERIGO EM CADA «CURVA»

Às 15.15 - 18.15 — Technicolor

BULLITT (Adultos)

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917

Às 21 horas

EU SOU BOB DYLAN

BIKINIS AO SOL

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30

UMA MULHER NO CIMENTO

c/ Frank Sinatra e Raquel Welch

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

ÀS 21 H

A MINHA FILHA É UM PROBLEMA

SERVIDÃO HUMANA

IMPERIAL

(Adultos Tel. 45033

Às 21 horas

A MULHER DESCONHECIDA

DINGAKA

AVIS

(Adultos) Tel. 67163

ÀS 21.45

O amor transformou-se em violência, a amizade em ódio, a confiança em traição...

HISTÓRIA DE UM ASSALTO

Eastmancolor — Deltascope

c/ Tomas Millian e Anita Ekberg

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

3.ª SEMANA

Às 15.15 18.15 e 21.30

Uma verdadeira pandega cinematográfica

A FESTA

com Peter Sellers e Claudine Longet

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50606

Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em

A PISCINA

Um filme de Jacques Deray

CONDES

Telefs. 323583 - 320710

Às 15.15 e 21.15 (Adultos)

3.ª SEMANA

70 mm — Metrocolor

E TUDO O VENTO LEVOU

c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

O filme começa a ser exib.do 30 minutos depois do inicio das sessões

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

ÀS 21.30 H.

ESTREIA de um grande «Western»!

Veja anuncio especial

O GRANDE PISTOLEIRO

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260720

Às 17 e 21.30 horas

O ESTRANGULADOR DE BOSTON

Amanhã: «matinée» infantil às 17 h. (M. 6 anos)

PAMPLINAS MAQUINISTA

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

Às 15 e 21.30

4.ª SEMANA

FUNNY GIRL

Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisand e Omar Sharif

QUINZENA

O AMOR NO CINEMA

Hoje — 18.30 h. — Adultos

FURIA DO DESEJO, de King Vidor, com Charlton Heston, Jennifer Jones, Karl Malden

Dia 21: O Grande Amor da Minha Vida (Adultos)

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

ESTREIA às 21.45

DANY CARREL em

A PEQUENA VIRTUDE

(LA PETITE VERTU)

com Jaques Perrin — Robert Rossein — Pierre Brasseur

(EASTMANCOLOR)

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Edward G. Robinson e Janet Leigh na empolgante história de um roubo audacioso

O ÚLTIMO TRUNFO

Cinemascope — Technicolor

Um filme que é um êxito!

Metro: Estação Picoas

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Equilibrio instável» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e 23: «Elas é que sabem» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Cartas na mesa» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Maria Stuart» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23 : «Mãos à Obra» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O desafio das Águias» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O elogio da preguiça» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O Massacre de Chicago» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Selvagem é o vento» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Continente perdido» (12 anos).
[illegible]-MUSCAVIDE — Às 21: «Roma invencivel» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «A estrada de Corinto» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Justiça de Ringo» (12 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os longos dias de vingança» (17 anos
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «O estrangulador de Boston» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O grande mestre do crime» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Uma réstia de azul» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O Diabo atrás da porta» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Dunya, a noiva eterna» (17 anos).

«ELAS É QUE SABEM» NO TEATRO ABC

Ivone Silva, a grande artista que comanda o elenco do teatro ABC na revista «Elas é que sabem!» é um caso de talento e vontade de vencer. Efectivamente, Ivone Silva guindou-se ao primeiro posto em poucas épocas, granjeando a simpatia do publico que tão bem sabe distinguir o verdadeiro valor de um artista.

«Elas é que sabem!» tem, ao lado de Ivone Silva, os artistas Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Natalina José, Carlos Gonçalves, a artista americana Jill Christy e a presença, pela primeira vez em revista, do actor José de Castro, além da atracção nacional Tony de Matos.

A revista foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, tem musica de João Nobre e João de Vasconcelos, teve a montagem dirigida por Mário Alberto que igualmente desenhou os figurinos executados por Josefina Soares nos «ateliers» Paiva e coreo-

Notícias dos estúdios

■ No novo filme do realizador Elia Kazan, «The Arrangement», o actor Kirk Douglas é um homem cujos negócios prosperam, mas cuja vida familiar e sentimental não está isenta de complicações. Ao lado de Douglas, a actriz Deborah Kerr interpreta o papel da sua mulher.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) e Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (63472)
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (4 269) ● Romano Baptista, R. Passos Manuel 6-D (50593) ● Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (à Pr. Paiva Couceiro) (84357)
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (71 68) ● Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América 40-B (junto a Entrecampos, (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (68 5 5)
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 5-A (775235) ● Lusitana, Avenida de Roma, 8-A (735443) ● Chinda, R. Agostinho Lourenço, 6-B (7 033)
AVENIDAS NOVAS — Lungavit, Avenida da Republica 55 A (772 32) ● Providência, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) ● Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4196 -54672) ● Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350)
BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica 444-A (782606) ● Alegria, Estrada de Benfica, 80-A-B (78051) ● Progresso, Estrada A-do-Maia, 54-C (702226) ● Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim (322328-328446)
CAMPO DE OURIQUE — Lineida, R. Ferreira Borges, 30 (660955) ● Findar, R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-119 (553208)
CAMPOLIDE — Reall, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ● Zénel, Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (651840) ● Nova, R. de Campolide, 97 (681475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (382470) ● Zoma, R. General Justiniano
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça 38-A-39 (862909) ● Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 40-A (84436
LUMIAR — Petutela, R. do Lumiar, 22 a 24 (790332) ● Douro, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (79 3)
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663 7)
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 2 (860464
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana à Lapa 56 (663562)
OLIVAIS — Simão Av. de Berlim, Rua D, 6-A (3'058')
PALHAVÃ — Conte, Est. das Laranjeiras 202-B (78084)
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marlux, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703) e 728395)
S. PAULO — Marcos de Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira 38-40 (638 32)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta 5-A 5-B (46490)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-3 (86983
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Hilfe — Av. Comb. G. Guerra, 64 (T 21070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro -A (242839
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões 8 (2430058)
PAREDE — Brandão, Av. da República, 17-C (247 054)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A., 5 (260 6).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280 70 — Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (28 044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) — Campos, R. Elias Garcia, 85, (930072) — Clabel — R. António Sardinha, 23-D (938551)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970528)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 91 (950045) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 128-A (951841).
CACÉM — Central R. Elias Garcia, 55 (2940084)
MEM MARTINS — Quintão, Est. Mem Martins 285, (29'0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456).
SINTRA — Menezes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova R. Elias Garcia (935920)
COLARES — Colares Arneiro (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — António dos Santos Jorge 5 — (234100)
ALHOS VEDROS — Portugal Av. da Boa Rosa 8 (224250
ALMADA — Nuno Álvares Av. D. Nuno Álvares Pereira 39 (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 4-B (224 4)
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 22730 2)
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança 81-A (274356)
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (289025)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 280008).
SESIMBRA — Leão Av. [illegible] (229471)
SETUBAL — Seromenho P. Machado Santos (2269 e Alice P. do Quebedo (23745
SEIXAL — Seromenho Av. Coelho 48 (22 856)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 861358 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla dom. e feriados 882069.
BOMBEIROS — Sapadores 822222 ● Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Maritima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ● Estação fluvial (T. Paço), 825345 ● Estação Maritima de Alcântara, 668195 ● Estação Maritima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém) 638531.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef. 22 82 04
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ E JANTAR

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Paulo da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental)
Tel. 536080

FREQUENTE «O CONVÉS»
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telefs. 51232 - 51360
RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO
«PORÃO DA NAU»
AMBIENTE FAMILIAR
PRESENTES OS ROCK'S com EDUARDO NASCIMENTO
Telefs.: 50529 - 51501

TARANTELA
RESTAURANTE SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23, 27 — Telef. 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIARIAS

[illegible] CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco. O céu estava limpo ou pouco nublado, com excepção do litoral oeste, a norte do cabo da Roca por influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a sul dos Açores.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua e Sivas: 29°,5; mínima: Penhas do Saúde, 5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Lisboa, Penhas Douradas e Porto, 15°; Coimbra, 12°; Faro, 18°; Funchal, 17°; Portalegre, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°,8; na água do mar: 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado por vezes muito nublado junto à costa ocidental. Vento fraco do noroeste.

Amanhã
Nascer do sol: 6 e 51
Ocaso: 20 e 19

Dia 24	Dia 2	Dia 9	Dia 16

MARÉS:

FIGUEIRA-MAR. Dia 18 — 5 e 10 (4,1 m); 17 e 26 (0,0 m). Dia 19 — 5 e 47 (3,9 m); 18 e 08 (3,9 m). Dia 20 — 6 e 25 (3,7 m); 18 e 40 (3,7 m). BAIXA-MAR: Dia 18 — 10 e 50 (0,9 m); 23 e 10 (0,9 m). Dia 19 — 11 e 23 (1 m); 23 e 44 (1 m). Dia 20 — 11 e 55 (1,2 m).

GAGO COUTINHO recordado na reunião do Rotary de Lisboa-Norte

A memória de Gago Coutinho foi homenageada durante a reunião e jantar semanal do Rotary Clube de Lisboa-Norte. Presidiu o sr. Nuno Caetano, presidente da direcção do clube, secretariado pelo sr. António Russel, e o protocolo esteve a cargo do sr. António Aurélio.

Como convidados do clube estiveram presentes alguns dos pioneiros da Aviação Portuguesa, entre os quais os srs. brigadeiro Ivo Ferreira, coronéis Pinheiro Correia, Edgar Cardoso e Tito Pavia e major Sarmento Beires.

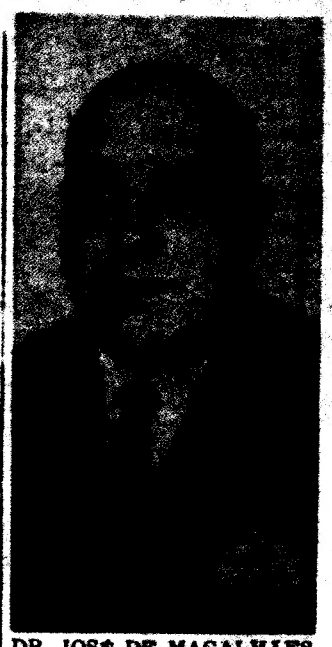
Foi palestrante o sr. dr. Rui Pires Branco, que falou sobre Gago Coutinho, focando as suas descobertas, viagens, etc.

Estiveram presentes os representantes de vários clubes do distrito, nomeadamente de Almada, Lisboa-Centro e Lisboa-Oeste, de Luanda e da cidade da Beira.

Um costureiro inglês causou sensação em Londres ao apresentar, na Oxford Street, um modelo — Sexy Ford — exibindo um mini-«bikini», confeccionado com algodão e cujo preço anda à volta de 500 escudos. O «mini» encontra-se à venda numa nova «boutique» londrina onde se pode encontrar tudo o que se relaciona com praia

«A Legislação Eleitoral e a sua Crítica»

por José de Magalhães Godinho



DR. JOSÉ DE MAGALHÃES GODINHO

O volume que o dr. José de Magalhães Godinho, figura das maiores e mais prestigiadas do foro português, jurista e democrata sempre na primeira fila daqueles que não cedem na luta pelos direitos dos cidadãos, publicou agora sobre «*A Legislação Eleitoral e sua Crítica*» constitui valioso serviço na campanha em prol da expressão autêntica da vontade nacional, por meio do sufrágio.

O dr. José de Magalhães Godinho, nosso distinto colaborador, não cristalizou no culto do Direito, atendo-se apenas á letra da lei e sua aplicação. É obra humana a lei; e o jurista e cidadão completam-se na sua leitura, interpretação e crítica. Há que melhorá-la para que ela seja realmente o instrumento util ao conjunto da comunidade; e, no caso das leis eleitorais, para que elas assegurem a todos os cidadãos o livre exercício do seu voto e o respeito pelo mesmo.

O volume compreende uma série de artigos publicados pelo dr. José de Magalhães Godinho no nosso prezado colega «Repúblicas», em 1949, 1953, 1957 e 1963, cuja actualidade se mantém por completo em nossos dias, e sobretudo neste ano em que de novo o país é chamado a pronunciar-se. Necessário é que ele se pronuncie com inteira liberdade e que a sua voz seja inteiramente respeitada. Nesse sentido se fazem as críticas pertinentes á legislação actual.

Criticar as leis é um dos direitos sagrados do cidadão, tendo sempre em mente o bem da comunidade. Essa crítica pode até ser — e é o caso presente — uma valiosa contribuição para a melhoria das leis e, consequentemente, para o bem comum.

O dr. José de Magalhães Godinho publica também, em apêndice e legislação portuguesa sobre eleições.

Edição da Prelo, sendo o volume o 7.º dos «Cadernos de hoje».

O «QUEEN ELISABETH II» EM LISBOA NA VIAGEM PRÉ-INAUGURAL

É esperado em Lisboa, no dia 28, o paquete inglês «Queen Elisabeth II» que realiza uma viagem pré-inaugural com o itinerário Southampton - Canárias - Lisboa - Southampton.

O «Queen Elisabeth II», nova unidade da Marinha Mercante inglesa de 65 mil toneladas, deve chegar ás 6 da manhã do dia 28, largando ás 23 horas do mesmo dia.

O importante problema do aeroporto das Pedras Rubras requer urgente e adequada solução

PORTO, 18

O premente problema suscitado pelo lamentável estado do aeroporto de Pedras Rubras, teve eco na última sessão camarária.

O vereador sr. Rui de Brito e Cunha, presidente da comissão municipal de Turismo, disse, a certa altura da sua intervenção:

— Verificou-se, há pouco, um facto de grande relevo e importância. Refiro-me á nomeação para o cargo de ministro das Comunicações do nortenho ilustre, brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira. Estamos certos que S. Ex. conhecedor do estado em que se encontra o nosso aeroporto de Pedras Rubras, não demorará em dar as suas ordens para que efectuem as obras necessárias, tornando-o apto a desempenhar convenientemente as funções para que foi criado. Esta medida muito viria a beneficiar todo o turismo nortenho!

O que aquele vereador expôs vem, concretamente, ao encontro do muito que o «Diário de Lisboa» tem dito sobre o alto interesse do aeroporto de Pedras Rubras, a situação em que o mesmo se encontra e a necessidade de se acudir com urgência a esse problema fundamental para os interesses da cidade e da região nortenha, com larga influência na economia nacional.

A população citadina e nortenha utiliza de maneira geral, cada vez mais o avião, e a prová-lo está o facto de a TAP estabelecer diàriamente mais um voo de ida e volta, entre o Porto e Lisboa, o que, aliás, não chega para o afluxo constante e crente de passageiros.

CURSO DE AUDIO-VESTIBULOMETRIA PARA PÓS-GRADUADOS

Promovido pela Clínica Universitária de Otorrinolaringologia do Instituto de Audiofonologia, vai realizar-se nos dias 24, 25 e 26, na Faculdade de Medicina de Lisboa, um curso de Audio-Vestibulometria para pós-graduados.

Neste curso, que é organizado pelo dr. Borges Sena, proferem lições, além dos profs. drs. Xavier Morato, Carlos Larroudé e Miller Guerra, assistentes e outros médicos do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Santa Maria, assim como os profs. G. Grainer, C. Conreux e M. Collard (Estrasburgo), G. Kaphon (Marselha) e eng.º J. Max (Grenoble).

A sessão inaugural, a que preside o reitor da Universidade Clássica, está marcada para as 12 e 30 do dia 24, embora as lições comecem no mesmo dia, ás 9 horas. Neste dia, ás 20 e 30, o presidente do Município oferece uma recepção em honra dos participantes no curso, no Castelo de São Jorge.

Academia dos Amadores de Música

Por iniciativa da Academia dos Amadores de Música, que tem sede na Rua Nova da Trindade, 18, 2.º, esq.º, realiza-se amanhã, a segunda das três sessões dedicadas à audição integral dos Quartetos de Bela Bartok, com comentário do arquitecto Romeu Pinto Silva.

Estas sessões, que são públicas, destinam-se especialmente a todos os jovens interessados em assuntos musicais e realizam-se em tardes de sábados, às 16 horas.

REGIME JURÍDICO DO CONTRATO DE TRABALHO

A secção permanente da Câmara Corporativa voltou a reunir-se hoje, sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto, para apreciar o decreto-lei que regula o regime jurídico do contrato de trabalho.

Este projecto de diploma tem em vista a revisão do Decreto-Lei n.º 47 032, de 27 de Maio de 1966, que aprovou aquele regime jurídico, o qual determinava, no seu artigo 132.º que obrigatòriamente fosse efectuada até 31 de Dezembro último.

Em três linhas

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, contra-almirante da reserva da Armada Jerónimo Henriques Jorge.

///

Não foi ainda nomeado novo presidente daquela Junta.

Foi concedida a utilidade turística á Estalagem Santiago, em Chaves, levada a efeito por Flávio Augusto Amorim de Freitas.

///

Foi nomeado professor extraordinário da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa o dr. André Gonçalves Pereira, depois de aprovado em concurso de provas públicas.

Conta Universitaria
BANCO DO ALENTEJO

A MOSCA

PICA NO SÁBADO!
NO Diário de Lisboa
GRÁTIS - 16 PÁGINAS DE MAGAZINE